FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 340

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR - J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX — 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

EM BUDAPESTE

APELO AOS PARTIDOS COMUNISTAS DE TODO O MUNDO

BUDAPESTE, 6 — (A. N. I. F. P. e R.). — No final da conferência comunista, que reuniu representantes de 66 nações, em Budapeste, foi lançado um apelo a todos os Partidos Comunistas e operários, entre os quais os que por uma razão ou outra, não puderam assistir á reunião, para que participem na conferência de Moscovo e contribuam para os trabalhos preparatórios.

A conferncia de alto nível, pretendida há anos pela U. R. S. S. para fortalecer a sua posição na disputa com a China, efectuar-se-á em Moscovo, em Novembro ou Dezembro próximos.

O comunicado oficial da reunião de Budapeste afirma que o principal ponto a incluir na agenda da conferência deve ser «a luta dos países comunistas contra o imperialismo do nosso tempo» e a «união dos Partidos Comunistas, do operariado e de todas as forças anti-imperialistas».

Revela que os 66 países presentes na sessão de encerramento — depois da retirada da Roménia — aprovaram por unanimidade uma mensagem de solidariedade dirigida ao povo do Vietnam do Norte.

(Continua na 15.ª página)

NEVE SOBRE O BENFICA HOJE EM BUDAPESTE

A equipa do Benfica treinou ontem no «People's Stadium», com vista ao desafio desta tarde, contra o Vasas. Na telefoto que publicamos vê-se Eusébio, suportando com estoicismo a contrariedade da neve que cobre o rectângulo do jogo.

NA PÁG. 21 PUBLICAMOS UMA CRÓNICA DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL MÁRIO ZAMBUJAL.

OS ANÚNCIOS CONCORRENTES AO PRÉMIO DE PUBLICIDADE DEVEM SER ENVIADOS ATÉ AO PRÓXIMO DIA 10

Como já foi anunciado, termina no próximo dia 10 do corrente o prazo para a entrega dos anuncios concorrentes ao «Grande Prémio de Publicidade» instituído pelo «Diário de Lisboa».

Virá talvez a propósito recordar os seguintes pontos fundamentais inscritos no Regulamento do «Grande Prémio»:

— Cada Agência ou Serviço de Publicidade pode concorrer com um numero ilimitado de anuncios.

— De cada anuncio a preto e branco deverão ser enviadas duas provas em papel «couché», montadas em cartolina.

— As folhas de cartolina deverão conter, no canto inferior direito, a menção do nome da Agência ou Serviço de Publicidade.

— Deverá indicar-se um dos dias em que o anuncio tiver sido publicado e juntar um exemplar do jornal ou revista respectivos.

As entrevistas que temos publicado demonstram o reflexo que a nossa iniciativa provocou por um lado, no meio publicitário, e por outro, no próprio publico. E não se deixa de frisar a isenção do «Diário de Lisboa» ao pre-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

BANCO DE ENSAIO

Têm estado a decorrer, em Lisboa, Porto e Coimbra, provas de doutoramento e concursos para a atribuição de títulos a docentes destinados aos núcleos universitários de Angola e Moçambique. Com muitos pontos fracos, com muitos pontos críticos, a experiência não pode deixar de se considerar útil, mesmo quando se faz pelo preço da inevitável perturbação na regular actividade das escolas onde tem sido preciso ir achar professores. Não se quer referir aqui o aspecto político do problema, em relação ao qual talvez seja apropriado dizer que o seu maior defeito é o atraso com que foi tomado em mãos. Mas se, nesse aspecto, a criação dos Estudos Gerais veio responder a necessidades gritantes — e uma das definições de política pode ser a arte de surpreender e aproveitar as oportunidades — não parece menos importante, pelo que diz respeito ao futuro da própria instituição universitária portuguesa, a flexibilidade de estruturas resultante do carácter de improvisação que inspirou o empreendimento. Isto quer dizer: cada passo diferente que se dá em Angola ou Moçambique, seja no recrutamento fácil de docentes, nas provas apressadas a que são submetidos, na escolha das cadeiras instituídas ou dos programas de cada uma delas, cada passo serve para mostrar que é possível fazer de maneira diferente daquela que se fixou como estilo das universidades da metrópole. E isso é importante. É importante na hora em que se reconhece — está escrito nas conclusões de especialistas — que a capacidade actual das nossas universidades não chega para dar satisfação às necessidades do País. É importante na medida em que serve para inovar, precisamente para mostrar que é possível aumentar, ampliar, transformar, actualizar mesmo sem o estrondo e o «bouquet» das grandes reformas que por toda a parte se pedem. E importante na medida em que a experiência de Angola e Moçambique pode, afinal, vir a ser o banco de ensaio para o que a pressão das necessidades vier a recomendar que se faça na metrópole. Experiência sofrida não é experiência perdida.

A PARTIR DE AMANHÃ NO «DIÁRIO DE LISBOA»

A HISTÓRIA DE EILEEN BLAIBERG

MEU MARIDO TEM O CORAÇÃO DE OUTRO HOMEM

O «Diário de Lisboa» vai oferecer aos seus leitores, em exclusivo para Portugal, a história de Eileen Blaiberg, mulher do dentista sul-africano, em cujo peito pulsa o coração de outro homem

A valiosa acção da Fundação Gulbenkian durante o ano passado beneficiou muito o nosso País

Com a inalterável pontualidade, que se observa desde a fundação da benemérita e prestigiosa instituição, mais uma vez o relatório (o 16.º) das actividades da Fundação Calouste Gulbenkian, que noutro lugar publicamos, permite aquilatar do valor e da amplitude de uma obra notabilíssima, fecunda em benefícios, dos quais boa parte toca ao nosso País.

Documento sucinto, mas elucidativo na sua clarificadora objectividade, nele se patenteia a largueza do mecenato da prestigiosa Fundação, através de importantes do-

(Continua na 7.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

NOVA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

O sr. ministro da Educação Nacional inaugurou ontem, na Avenida da Republica, 47, 8.º andar, nova residência universitária a que foi dado o nome do Prof. Mendonça Monteiro, há meses falecido e que foi secretário da Faculdade de Ciências de Lisboa. Muitos professores e estudantes assistiram á cerimónia inaugural. O prof. Castro Caldas acentuou que a nova residência se enquadra no plano das instalações experimentais iniciado pelo Ministério da Educação Nacional. Depois: «As residências de estudantes não constituem sistemas uniformes de convivência enquadrados num tipo funcional de simples habitação, mas exigem um estilo próprio de diversificação de ambientes, enquadrado, no entanto, nas exigências modernas do equipagemento universitário. Por isso se entende que a experiência tem sido fundamental para se preparar o momento em que se tomam decisões de maior vulto. No ambito do III Plano de Fomento, está prevista a criação de Colégios Universitários, cuja construção S. Ex.ª o sr. ministro da Educação já anunciou, e o estudo de tais colégios vai contando com sugestões válidas, resultantes do que foi possivel concluir, como experiência, do funcionamento das residências já instaladas.» Falaram ainda o estudante de Direito e director da nova residência Fernando Hermenegildo, e o sr. ministro da Educação Nacional que assinalou o significado da cerimónia.

HOMENAGEM

Por motivo da sua terceira recondução no cargo de presidente da Camara Municipal de Oeiras, foi ontem prestada, naquela vila, uma homenagem ao sr. arquitecto António da Costa Cabral de Macedo, pelas forças vivas do concelho e pelo funcionalismo do referido Município.

FOGO NA FÁBRICA

Em Olival Basto, na Póvoa de Santo Adrião, houve a noite passada, um incêndio na fábrica da Sociedade Nacional de Embalagens e Travões. Acorreram os bombeiros de Odivelas e de Alvalade, que dominaram o fogo que, mesmo assim, causou importantes prejuízos.

MERCADO DO DAFUNDO

Com a presença do fiscal do mercado, da Camara Municipal de Oeiras, foi inaugurado, ontem, ao público, o mercado do levante do Dafundo, situado na Rua 1.º de Maio, daquela artéria, o que deu motivo a grande contentamento dos habitantes da localidade. O mercado encontra-se aberto todos os dias, das 7 ás 13 horas.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho resolveu que seja nomeada uma comissão nacional para estudar os actos que hão-de constituir as comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral a celebrar no corrente ano. O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros fez um relato ao Conselho acerca da presente situação internacional. O sr. ministro da Economia expôs os principais aspectos da actual conjuntura económica.

O eng.º Arantes e Oliveira presidirá aos trabalhos de recepção das propostas para a construção de Cabora-Bassa

O sr. eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, foi designado para presidir á comissão de recepção das propostas apresentadas no concurso para execução do aproveitamento de Cabora-Bassa, no rio Zambeze, em Moçambique. Da mesma comissão fazem parte, também, como vogais, os srs. engs. Manuel Pimentel Pereira dos Santos e Fernando de Castro Fontes e os srs. drs. José Maria e Artur Correia de Araújo.

Recebidas as propostas por aquela comissão, passam depois a ser apreciadas por subcomissões para apreciação dos aspectos económicos e financeiros, dos problemas inerentes aos trabalhos de construção e ao equipamento necessário, e dos aspectos relativos ao sector de electrotecnia. Presidem a cada uma destas subcomissões (de que serão também relatores), respectivamente os srs. dr. Jorge Daniel de Sousa Aguiar, e engs. Fernando de Castro Fontes e Manuel António Vidigal

VÍTIMAS DE ACIDENTES NA COVILHÃ

COVILHÃ, 6 — Caiu de um muro e ficou ferido de gravidade o sr. José André, de 77 anos, casado, que recolheu ao Hospital Regional.

— Deu entrada no mesmo hospital o sr. José Amaral, de 50 anos, casado, afinador de teares, com a mão direita esfacelada, por acidente, quando procedia á afinação do seu engenho.

Mais de 30 automóveis num leilão da Alfândega

Mais um leilão de muitas e variadas mercadorias (entre um contador para água e um automóvel existe uma distância razoável) foi hoje iniciado no respectivo armazém da Alfândega de Lisboa e continuará durante a tarde de amanhã.

Talvez surja, agora, a oportunidade para alguns realizarem o sonho de ter um automóvel. Quem sabe! Entretanto, acentua-se que, naquele leilão, só automóveis são 34, e de várias marcas, o que não deixará de interessar, sobretudo aos que pensam que, mais dia menos dias, também êles andarão sobre quatro pneus.

Mas adiante, que o leilão da Rua do Jardim do Tabaco comporta, como se disse, uma grande variedade de objectos existentes no Entreposto de Santa Apolónia, no Entreposto do Jardim do Tabaco, no Entreposto de Santos, no Entreposto de Alcântara-Sul, na Doca do Jardim do Tabaco, na Delegação Aduaneira do mesmo Jardim, na Muralha do Cais da Boa Vista, na Delegação Aduaneira de Alcântara-Norte, nos terrenos da ponte sobre o Tejo e no Armazém de Leilões.

Disse-se já que só automóveis são 34. Algumas marcas representadas: «Chevrolet», «Mercedes», «Porsche», «Peugeot», «Fiat», «Zephyr, Sedan», «Skoda», «Opel Kapitan», «Mercury», «Renault», «Saab», «Volkswagen», «Ford Taunus», «DKW», «Simca», «Neckar», «Dodge» e «Chrysler». Depois, há, em quantidade, peças para automóvel e pneus. (Diga-se, entre parênteses, que também há pneus para avião)

No campo dos motorizados temos, ainda, 2 tractores, 7 motos, 5 motociclos, 1 motor para camião e 1 motor eléctrico.

Como se isto fosse pouco, apontamos, resumindo, mais mercadorias: tambores de ferro, amostras de ladrilhos, matérias plásticas inutilizadas, transformadores e condensadores eléctricos, porcas de ferro, sucata de ferro, chaves de porcas, macacos para levantar veículos, bombas de injecção, uma boia de amarração, peças de máquinas e de reboques, rolamentos de esferas, forquilhas e gadanhas, garrafas de ferro para gases, contadores para água, uma bicicleta a pedais, uma jangada, etc.

Como se vê, há muito por onde escolher. E, além de a lista estar incompleta, sabe-se que outras mercadorias não anunciadas podem ser presentes no acto do leilão.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 363 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

EMISSÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50 e 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, NOS TERMOS DA PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 51, DE 29 DE FEVEREIRO DE 1968

PREÇO DA EMISSÃO: 1000$ — JURO DE 6% AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro isento de imposto complementar e de metade de imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1968, corresponderá ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1971, far-se-á no prazo máximo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar, também por sorteio ou compra no mercado, mas só depois de decorridos cinco anos da data da emissão, devendo as amortizações extraordinárias coincidir com as amortizações normais, sendo estas de 1041/2 obrigações por semestre.

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 16 do próximo mês de Março, no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E SUAS DELEGAÇÕES, como representante da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo-se indicar no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 29 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ora diga-nos...

— Foi bem escolhida a canção para o Concurso da Eurovisão?

«Canção e galo de Barcelos, ou a estratégia para Londres», assim intitulou o nosso Mário Castrim os seus magoados e tristes comentários àquilo a que se chamou (inconscientemente? oh céus!...) pomposamente «V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa».

E será desnecessário acrescentar aqui, o quer que seja sobre tão triste espectáculo. O melhor é dar a palavra ao público (meio Portugal ficou em casa a ver, a ouvir as canções) para dizer da sua justiça. Oiçamo-lo, então.

— Não vi o espectáculo (triste espectáculo) até ao fim. Mas ouvi as canções todas. Aquilo a que não assisti foi à votação

— E que lhe pareceu?

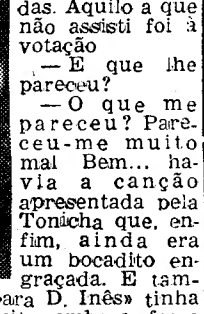
— O que me pareceu? Pareceu-me muito mal. Bem... havia a canção apresentada pela Tonicha que, enfim, ainda era um bocadito engraçada. E também a «Balada para D. Inês» tinha algum valor, muito embora fosse bastante semelhante a «El-rei D. Sebastião», do mesmo autor e intérprete. De resto, considirei bastante fraco o nível do festival. Sinceramente, não gostei.

— E quanto à canção vencedora?

— Gosto muito, bastante mesmo, da música moderna, mas esta canção não convence ninguém. Esta é a minha opinião. É um mau exemplo de música moderna.

Vamos a ver agora em Londres... Mas já estamos todos a ver o resultado que nos espera...

(Quem assim nos falou foi um jovem. Chama-se Américo Barata Antão e é tipógrafo).



● *Logo a seguir, na mesma rua, interrogámos a sr.ª D. Berta Martins Andrade.*

Eis as suas palavras:

— Foi simplesmente horroroso. Não gostei de nenhuma canção. Francamente, o nível das canções foi fraquíssimo. É uma tristeza. É lamentável. E já era tempo de aparecer alguma coisa de novo e com mérito na nossa canção. Sinceramente, tinha alguma esperança de que, este ano, houvesse uma surpresa, mas foi uma desilusão total.

— A sua profissão, minha senhora?

— Professora, professora de música.

— Muito obrigado. Assim, a sua opinião reveste-se de muito maior significado.

● *Por último, ouvimos uma estudante, uma jovem. Ana de Almeida é o seu nome. Quanto à sua apinião, poder-se-á dizer, com verdade, que «fez suas as palavras do orador antecedente».*

Com efeito, a sua apreciação coincidiu, inteiramente, com as palavras da sr.ª D. Berta Andrade.

— Sim, foi um espectáculo horroroso. Não gostei de nenhuma canção. É um caso sem história. Que quer que lhe diga mais?!

— Nada, nada. Já chega. E obrigado.

JANTAR-«SHOW» NO ESTORIL-SOL DE HOMENAGEM AOS VOLANTES DA VOLTA A PORTUGAL

No próximo dia 12 do corrente, pelas 20 horas, efectua-se, no Hotel Estoril-Sol, um jantar para distribuição de prémios aos corredores da XIX Volta a Portugal em Automóvel.

Trata-se de um jantar-«show» em que colaboram o Casino Estoril, o Clube «Cem á Hora» e o Secretariado Internacional da Lã. Efectivamente, a empresa Estoril-Sol cederá as suas atracções de momento, como, por exemplo, The Tan Moé's (ritmos exóticos de Hawai), Malika et Mills (fantasia e ilusão), Trio Harmonia e Silver Show («charme» parisiense) — e seis grandes casas de alta costura de Lisboa apresentarão os mais bonitos modelos da colecção Primavera-Verão. Além do desfile da moda feminina, haverá um desfile de moda masculina, sendo os modelos apresentados, de uma distinta alfaiataria da capital, confeccionados com «Woolmark».

Os bilhetes para o jantar-«show» encontram-se á venda no Hotel Estoril-Sol, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Clube «Cem á Hora» e na Agência de Turismo do Palácio Foz (nos Restauradores).

O SANTO & A SENHA

por MÁRIO SACRAMENTO

Há tempos, esqueci-me da gabardina no comboio. Entretido a ler, quando a composição acostou ao desembarcadouro de Santa Apolónia, dei o fora sem preocupações, e distanciara-me já uns cinco passos quando a minha mulher me chamou a atenção para a falta. Voltei atrás e, qual não é o meu espanto, soube pelo empregado que a gabardina fora já entregue ao chefe da estação. Serviço impecável!, *disse eu com os meus botões: no curto lapso de cinco passos, a abandonada tivera artes de chegar á outra ponta da ferradura que a plataforma descreve! Para lá me dirigi. E, vendo a perdida suspensa dum cabide, disse ao funcionário ao que ia. Supus que bastasse identificar-me e enfiá-la, mas não: tirou das profundas dum gavetão um maço de impressos, mudou-lhe o quimico e pôs-se a escrever, com aplicação, o que só eu e o Registo Civil sabemos por inteiro. Ás tantas, perguntou:* — Quanto vale a gabardina? *Supondo tratar-se de mais um sintoma burocrático, respondi com desprendimento:* — Não sei, talvez uns quinhentos escudos. *Estou tão habituado a ouvir os doentes perguntarem quanto custa uma operação, que sei ser meia cura para a sua angustia o conhecimento que tenham da importancia que se dá á sua presença no mundo. E, embora o trapo ande a pedir reforma há muito, pareceu-me que seria mostra de consideração por tanta fadiga atribuir ao objecto daquela escrita o mais alto valor que em consciência eu pudesse dar-lhe. O afecto não tem preço — e há quanto tempo não andava ele a arrostar, por mim, com as inclemências? Perguntou mais o meu biógrafo se eu tinha um selo fiscal de dez tostões. Como não sou notário, o mais que consigo trazer pelos bolsos são comprimidos para as dores de cabeça ou de barriga. Mas logo se viu que não viria daí grande mal ao mundo, pois no tal gavetão havia um molhinho muito bem arrumado dos referidos selos. Feito o dispêndio de cuspo que o ritual manda, fui convidado a assinar, sendo-me pedidos, então, cinquenta e um escudos! Bem sei que a vida está cara e que um atestado médico, por exemplo, não dá mais trabalho do que aquilo — e pode custar muito mais até, mas, como nunca me tinha acontecido um caso daqueles, sempre arrisquei:* — O senhor não está enganado?! *Não estava: o salvado só podia ser-me entregue contra dez por cento do seu valor, eram ordens. Se quisesse reclamar, fosse ao serviço respectivo. Paguei e fui. Explicaram-me que a culpa era do novo Código: manda quem pode, obedece quem deve. Aleguei que cinco passos (pois tantos dera), a cinquenta escudos, era mais caro do que andar de táxi, e que o verdadeiro valor dum objecto usado, como aquele, só um perito em algibebes poderia estabelecê-lo!* Tem razão, é um contra-senso, mas que quer? Deixe o talão e a morada e volte por cá quando puder: talvez se possa dar um jeito, vamos a ver. Se foram só cinco passos, nem mais um... *Com tal promessa me aviaram. E, dado que gastaria mais dinheiro em transportes, para voltar lá ás horas regulamentares, deixei-o a juros, até hoje. Oxalá tenha sido bem investido, como o facto de não mo terem mandado faz supor.*

Lembrou-me isto, hoje, porque está a chover e pensei que esta colaboração poderia reembolsar-me do que esportulei. Bem sei que não está certo pagar o justo pelo pecador, mas que diabo: deixar uma gabardina no comboio é notícia, nos tempos que correm! Sem guerras, sem agitações, sem problemas, o mundo estiola-se em tédio. Se não, olhem esta professora que abandonou o ensino — por ganhar mais na repartição em que passa o santo dia a preencher cheques de manhã á noite. Não me diga que é só cheques!, *espantei-me eu.* Só cheques, juro-lhe!, *confirmou-me com a boca em cifrão.* Mas... que fez você das suas pedagógicas?!, *escandalizei-me.* Olhe, esqueci-me da Sebenta no comboio, mal fiz o exame...

Ficaram por cobrar os dez por cento desse esforço, hélas! Leitor benigno: se estás em culpa, passa ao «guichet»!

DIMINUEM AS RECEITAS E AUMENTAM AS DESPESAS DA CÂMARA DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 6 — O Concelho Municipal de Ílhavo, presidido pelo sr. dr. Amadeu Cachim, aprovou o relatório e contas relativos á gerência do ano passado.

O relatório refere as dificuldades com que, actualmente, o município se debate, em face do grande aumento das despesas e da diminuição das receitas.

A actividade da Câmara Municipal, no ano de 1967, está expressa nos seguintes números: saldo do ano anterior, 37 149$50; receita cobrada, 5 632 347$00; despesa efectuada, 5 655 877$40; saldo para 1968, 13 619$10. Diz-se, no entanto, no relatório que o saldo é bastante irreal, porquanto ficaram por pagar, devido a insuficiências de verbas orçamentadas, facturas no montante de 300 contos, além de 600 contos á Empresa Ciferro pela construção do edifício do novo mercado que importou em 4500 contos.

No relatório lê-se ainda que, em 1967, as receitas cobradas atingiram 4 082 760$40, quando, no ano anterior, haviam somado 4 628 178$90.

Do relatório constam as seguintes despesas pagas em 1967: construção do Mercado — 800 contos; construção da Escola Técnica — 427 188$70; beneficiação da E. N. 562, da E. N. 109/7 á Vagueira — 160 contos; reparação e beneficiação da estrada da Ámarona — 180 contos; construção do lavadouro da Cale da Vila — 35 218$20; urbanização da vila — 18 contos; e compra de uma casa no sul da Costa Nova — 75 contos.

Também no referido relatório se fazem referências elogiosas ao trabalho dos funcionários da Câmara.

Colóquio sobre estômago

Chegaram hoje a Lisboa os srs. drs. Francisco Vilardell, Juan Colomer e Vicente Cabré Fiol, da Escola de Patologia Digestiva do Hospital de St.ª Cruz e S. Pablo de Barcelona, que vêm tomar parte no Colóquio sobre Estômago, que se inicia amanhã, pelas 9 e 30, na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Este colóquio é organizado pela Secção de Gastrenterologia do Serviço Universitário de Propedêutica Médica do Hospital de St.ª Maria (director: prof. Ducla Soares), com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia e é subsidiado, integralmente, pelos Laboratórios Jaba.

Aguardavam a chegada dos distintos clínicos o sr. dr. António Saragoça e o sr. dr. Orlando Bordalo, chefe da Secção de Gastrenterologia do Serviço de Propedêutica Médica e Secretário da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia.

FOI AGREDIDO POR DESCONHECIDOS

COVILHÃ, 6 — Agredido por desconhecidos, sofreu fracturas de costelas o sr. Vicente Cosme Caio, de 45 anos, operário de lanifícios. Recolheu ao hospital regional.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Arte Popular» no Clube de Turismo do Atlântico

A sr.ª dr.ª Madalena Cagigal e Silva, conservadora do Museu de Arte Popular, orienta hoje, ás 21 e 30, no Clube de Turismo do Atlântico, um colóquio sobre «Arte Popular», ilustrado com a projecção de diapositivos.

«Saúde Mental na América Latina»

Amanhã ás 22 horas, o sr. prof. Pacheco e Silva, da Universidade de São Paulo, fará, no Centro de Estudos Egas Moniz, no piso n.º 7 do Hospital de Santa Maria, uma conferência sobre «Saúde Mental na América Latina», promovida por aquele Centro e pela Sociedade Portuguesa de Psicologia.

Na Sociedade de Ciências Agronómicas

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Ciências Agronómicas, Rua de D. Dinis, 2, o eng.º agr. A. J. Cortez de Lobão fará uma conferência sobre «Cooperativismo Agrícola de transformação. Aspectos do seu dimensionamento».

128 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO E DA ASSISTÊNCIA ATRAVÉS DA LOTARIA NACIONAL

Ao inaugurar hoje, em BRAGA, o seu 20.º estabelecimento de venda directa ao Público, a centenária Casa CAMPIÃO, saúda os seus Ex.mos Clientes, Agentes, Revendedores e Amigos, espalhados por todo o Portugal continental, insular e ultramarino, a cuja preferência vem testemunhar o mais vivo reconhecimento.

CAMPIÃO & C.ª

A MAIS ANTIGA E VASTA ORGANIZAÇÃO COMERCIAL AO SERVIÇO DA LOTARIA NACIONAL PORTUGUESA

Sede: Rua do Amparo, 2-C LISBOA

Nova filial: Rua do Souto, 152 BRAGA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«ARROZ DE MIÚDAS» A sensacional estreia de amanhã

Vão reabrir as portas do Teatro A B C para mais uma grande estreia do teatro ligeiro. Mais uma revista a desfilar pelo palco do teatro onde têm acontecido os maiores êxitos do musicado — o A B C.

«Arroz de Miúdas» é uma produção do empresário José Miguel e são autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, equipa que mais triunfos tem conquistado. Deve-se a música aos maestros João Nobre e João de Vasconcelos; Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Mestre Charles dirigiu a coreografia que é de admirável efeito. O guarda-roupa, luxuoso e deveras original, foi executado nos «ateliers» Paiva sob direcção de Josefina Soares.

Texto pleno de comicidade, desempenhado por um elenco repleto de vedetas vai tornar esta revista no grande êxito da temporada. O elenco de «Arroz de Miúdas» é composto por Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, a jovem actriz Delfina Cruz, as discípulas Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José e Maryllen, as bailarinas Khaty, Jacqueline, Lillian e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando, um gracioso corpo de baile e, ainda, a sensacional atracção Tony de Matos, popularíssimo actor-cantor.

Verifica-se, portanto, ser composto por valiosíssimos naipes o elenco que interpretará a revista «Arroz de Miúdas», a mais cara, a mais cuidada produção do empresário José Miguel.

Grande é a expectativa ao redor da estreia, que terá lugar amanhã. A bilheteira do A B C abriu hoje às 15 horas.

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha» só até domingo

Só até domingo estará em cena no Villaret a magnífica comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha», que, estando apenas há seis semanas em cena, foi vista já por muitos milhares de espectadores. Trata-se dum espectáculo que durante duas horas, faz o espectador vibrar de entusiasmo, quer pela sua engraçadíssima história quer pela extraordinária interpretação do seu elenco. Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo são os responsáveis pela interpretação de «Um Anjo de Chapéu de Palha». Hoje é até domingo espectáculos às 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

Ethel Rojo e a sua Companhia

Hoje, às 13 horas, abre a bilheteira para a estreia (que se efectuará amanhã) da Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo, fascinante espectáculo em que a beleza, a juventude e o luxo dão as mãos para erguer «Ro... Ro... Rojísimo» coroa de glória das mais esbeltas mulheres das Américas» e da sua companhia de revistas.

Com direcção artística de Horácio Barsa, «Ro... Ro... Rojísimo» é uma torrente de mulheres impressionantemente belas enquadradas nas mais celebradas atracções mundiais do momento: Ethel Rojo, Orlando Marcon, Alicia de Alzaga, Afonso Lusson, Marina, Codesito, o consagrado Red Star Ballet (dirigido coreogràficamente por Angel Eleta), The Rickets, The Moloneys, Rafaelillo com direcção musical de Manuel Monrea.

TEATRO DE REVISTA EM SETÚBAL

A revista de costumes locais «Mini-fraldas», da autoria do setubalense Carlos Costa, que também ensaiou, dá, na Sociedade Capricho, em Setúbal, amanhã a sua 20.ª apresentação.

VARIEDADES

«POIS, POIS...»: a única revista em cena!

Com o fabuloso Raul Solnado no topo do seu elenco, a sensacional super-revista de grande espectáculo «Pois, Pois...» é, incontestàvelmente, o maior êxito de gargalhada da temporada. Única revista em cena, «Pois, Pois...» é a mais ousada e luxuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, ostenta um elenco interpretativo da mais fina água: o portentoso Raul Solnado, entre outras criações é digno de nota o seu «Pinguinhas»: indelèvelmente inscrito na antologia do teatro de revista), a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, o canconetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael,

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

THE TAU MOE'S
RITMOS EXÓTICOS DE HAWAI

MALIKA ET MILLS
FANTASIA E ILUSÃO

TRIO HARMONIA

SILVER SHOW
"CHARME" PARISIENSE

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

HOTEL ESTORIL SOL
12 de Março
JANTAR DE GALA
Distribuição de Prémios da
VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
com
«show» internacional e
Pré-apresentação da Moda de Primavera
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES (ADULTOS)
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
NA ÚNICA REVISTA EM CENA
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O. T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

TEATRO
ABC
TELEF. 36 67 45
(ADULTOS)
AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA
ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
ARROZ DE MIÚDAS
PRODUÇÃO DE JOSÉ MIGUEL
Texto de PAULO DA FONSECA, CESAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA ☆ Música de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS ☆ Montagem e figurinos de MÁRIO ALBERTO ☆ Direcção coreográfica de Mestre CHARLES ☆ Guarda-roupa executado nos ATELIERS PAIVA, sob direcção de JOSEFINA SOARES

Aida Baptista

Carlos Coelho

Beatriz da Conceição

Tony de Matos

UM ELENCO A TRANSBORDAR DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ● ÓSCAR ACÚRCIO
DELFINA CRUZ
ORLANDO FERNANDES ☆ CARLOS GONÇALVES
E, AINDA, O ACTOR-CANTOR
TONY DE MATOS
Um grande espectáculo ● Popularíssimo

TEATRO
MARIA VITÓRIA
5.ª-FEIRA AS 20.45 HORAS ÀS 23 HORAS
ATENÇÃO, LISBOA À FABULOSA
* ESTREIA
DA COLOSSAL
Companhia Argentina de Revistas
DA ESCULTURAL
* ETHEL ROJO
direcção artística
HORÁCIO BARSA
Ro... RO... ROJISIMO
50 FIGURAS EM CENA E UM MUNDO DE ATRACÇÕES!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CRÓNICA DE UMA MUY NOBRE E SEBASTIÂNICA «NOITE DE TEATRO»

Senhores meus, a «Noite de Teatro» tão pouco folgar me dá! Semana após semana, procuro em vão cobrar ânimo, mas tão asinha o pereo, muito embora ponha ao serviço da minha esperança e de minha muy cerrada prosa, o precioso auxílio de pífaros e charamelas!

Grande sofrer é o meu, como já o deveis a estar compreendendo, se vos venho falar á puridade (isté ké uma chatice, hem!) da muy fidalga peça que ontem por gram mercê ofertada nos foi pelo único e preclaríssimo canal desta zona.

Muy ledo, me fui a ela, como se me partisse para a mor jornada de meus tão breves dias em que não conheço folgança nem parança nem esperança nem nada que servir me possa de refrigério de meus males. Muy me aprazia a augusta face de Gamboa, e a calma serenidade de Carmen Dolores, senhora de minha esclarecida atenção.

A nenhum deles hei por mentidores na função e ambos houveram por bem não caçar na mesma coutada, sendo assi que Gamboa muito falou e Dolores muito calou e ainda um e outro sempre melhor andaram quanto mais calaram, pois desta guisa se reconhece dos actores a melhor fazenda.

Não cuydo, neste meu discorrer, do trabalho dos outros actores que novas não trouxeram a estes desfalcados reynos televysivos cujo cárrego tomei de poer em carónica, de cujo cárrego, bofé, já estou atrependido mais que suas aventuras aqueles luzidos cavaleiros perto de Alcácer Quibir.

Com alvoroçado semblante aparelho minhas pallavras (e oxalá a coragem me não faleça!) a fim de saudar o artista Paulo Renato, muy gritador além da gorja. Oh, quanto foi de si tão lastimoso o espectáculo mavioso que nos deu! Mil gerifaltes me acudam na vela da modorra se este actor não estará desaprendendo as lições que de teatro recebeu dos ancestrais e doutos que tais, ó qual vem a ser: que em teatro sempre se usa força com abastança quando fraquezas se pretendem esconder. Rouco ficou por certo, de que nada folgo mas que não deixava de ser muy bem feito, olarila!

A peça não era fremosa nem trigosa, estava um tanto ensonada pois a foram despertar em tal sazão que soe ser boa para bem dormir toda a eternidade. Oh, senhores que já nos não bastava um Telmo Paes e üa Maria e ainda nos foram desencantar estas medíocres e apagadas figuras de ontem, epígonos que, adolescentes, todos sonhámos recrear na sebenta da escola, sem nenhuma tença embora d'el-rey D. Sebastião ou qualquer outro, isto de tenças era quando havia índias.

Tão prestes fui, tão prestes vim. A nau d'el-rey teatro pode em alguma sazão furar o nevoeiro? Muy desamparado estou, pois se D. Sebastião teve um Quibir apenas, o teatro televysão tem cinquenta Quibires por ano. De um se volta, de cinquenta não. Por nosso grande mal.

MARIO CASTRIM

LAURA ALVES homenageada em Alhandra

Durante um espectáculo que foi rodeado da maior expectativa, no Teatro Salvador Marques de Alhandra, de grandes tradições artísticas (pois por ali passaram as maiores figuras da cena portuguesa desde Chaby Pinheiro até á saudosa Palmira Bastos), por iniciativa do seu empresário sr. José Farinha foi descerrada uma lápida homenageando Laura Alves, assinalando-se a sua passagem por aquela casa de espectáculos, onde representou «A Flor do Cacto», agora em digressão pelo País.

O publico de Alhandra aplaudiu calorosamente, quando o pano caiu e na lápida se podia ler: «A Laura Alves, expoente máximo de arte e popularidade da nossa época. Homenagem da sua presença neste velho Teatro e do empresário José Farinha».

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: António en las Cuevas de Nerja**

A R. T. P. apresenta esta noite, um programa realizado pela Televisão Espanhola, no cenário natural e incomparável das Grutas de Nerja (Malaga), em que participa o famoso bailarino António e o seu «ballet», e ainda a orquestra Sinfónica da Rádio Televisão Espanhola, fazendo parte do programa a «Dança do amor bruxo», de Falla, «Almeria», de Albeniz, «Dança n.º 1», de Granados e uns magníficos «martinetes», dançados por António.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• No AVIS

Título — «O Solitário de Nevada» («Clint, the Nevada's Loner»)
Realizador — Alfonso Balcazar, 1966
Intérpretes — George Martin, Mariane Koch, Fernando Sancho.

Mais uma vez o Mercado Comum Europeu serve *western* de importação. Saliente-se de início (porque o achamos justo), a honestidade com que o filme é anunciado no programa do Avis: «O filme de hoje, co-produção espano-italo-germânica, dobrada em inglês», «é um *western* feito para o gosto de quem vibre com aventuras fortes e temas ainda susceptíveis de suscitar interesse e emoção». «O cenário mesmo escolhido algures em Espanha...» «O filme de hoje, não constituindo novidade...», etc. Não deixa, pois, de ser agradável verificar-se este saneamento de processos, que longe de prejudicar os interessados, auxilia pelo contrário a compreensão das obras (e todos nós sabemos, mesmo os mais ingénuos, que *todos* os filmes não podem ser *os melhores*). Posto isto, «O Solitário de Nevada», partindo de uma ideia aceitável (um pistoleiro que resolve deixar de andar de arma em punho, mas se vê obrigado a recorrer a ela para limpar uma cidade da prepotência de um fazendeiro), arrasta-se com uma certa lentidão de processos (interrompida aqui e ali por um tiroteio ou uma cena de pancadaria no costumado bar), acabando por ver o êxito (relativo) fugir-lhe pela invulgarmente medíocre interpretação do elenco que a vive.

Assim, nas paisagens idílicas de um recanto espanhol, entre pastos verdejantes e colinas recortadas do céu azul da Andaluzia (ou de qualquer outro céu azul), Clint, *o solitário de Nevada* passeia a sua amargura (sublinhada, com apropósito evidente, por coros celestiais). Depois, pretende atingir *densidade psicológica* (numa história que, por tudo e em tudo, nos recorda o esquematismo das *vulgares* histórias em quadradinhos), alguns diálogos adquirem ressonâncias saborosas: «Sim, o pai persegue-me porque eu sou aleijado! Volta-se contra mim porque me sabe diminuído! Mas eu não sou sempre o culpado!» Ou ainda, a maneira como é afastada de uma cena amorosa uma criança indesejável: «Vai dar de comer ás galinhas», cena essa que termina, dramáticamente, com os gritos da mulher que diz ao pistoleiro: «Vai-te embora, por favor! Vai-te embora!», enquanto crispa as mãos e crava as unhas num tronco ali postado para o efeito. Mas, enfim, há público que se pretende divertir, passar o tempo, *viver* aventuras, e para esses «O Solitário de Nevada» cumprirá o prometido.

LAURO ANTÓNIO

VIDA MUSICAL

Concurso académico de música moderna

Após o intervalo de uma semana, em que se seleccionaram conjuntos inscritos, de modo a melhorar o nível dos espectáculos, decorre, na sexta-feira, no Cinema Império, a quinta sessão do 1.º Concurso Académico de Música Moderna, organizado pelo C. I. T. U. Actuarão nesta sessão os conjuntos «Equipa 88», de Lisboa, os «Fachos», do Cacém, «Os Sensation», de Almada, e «Os Fliers», de Cascais. O espectáculo começa às 18 e 30; os bilhetes estão à venda no Cinema Império e no C. I. T. U., Rua Fernando Pedroso, 31.

Concerto de «I Cameristi» no auditório da Fundação Gulbenkian

Na sexta-feira, às 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian (entrada pela Rua Marquês de Sá da Bandeira), decorre um concerto de «I Cameristi», com Angélica Tuccari, Nicola Samale, Francesco Strano e Loredana Franceschini, promovido pela Fundação, com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura.

Banda de musica da Guarda Nacional Republicana

Promovido pelo comando-geral da G. N. R., em colaboração com o Cinema Tivoli, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, naquela sala de espectáculos, o primeiro concerto da série que, sob a regência do maestro tenente Silva Dionísio, a banda de musica da G. N. R. ali vai levar a efeito. O programa é constituído pelas seguintes obras: VI Sinfonia — Tschaikowsky, «Dança da Menina Tonta» — Frederico de Freitas e Escales — Jasques Ibert; os bilhetes que ainda restam podem ser pedidos na portaria do quartel do Carmo ou na bilheteira do Tivoli á hora do concerto.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinas e bailarinos internacionais.

«Pois, Pois...» patenteia música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, todos os caminhos vão dar ao Variedades: Solnado (o rei da alegria) é o íman.

CONDES E MUNDIAL

«O Segundo Fôlego»

A crítica especializada referiu-se, nos seguintes termos, ao filme «O Segundo Fôlego», presentemente em exibição nos cinemas Mundial e Condes:

«... Ide ver «O Segundo Fôlego». É um dos melhores filmes franceses que se realizaram nos últimos anos» (C. Mauriac-«Le Figaro»).

«... Muito mais haveria que dizer. Mas formulamos apenas um pedido. Porque «O Segundo Fôlego» não é apenas um filme de violência é também e sobretudo uma obra de qualidade invulgar. Por conseguinte: não deixe de o ver». (Eduardo Prado Coelho-«Diário de Lisboa»).

Tanto em Paris, onde foi visto por meio milhão de espectadores, como em Lisboa, onde está a provocar vivo entusiasmo, o público identifica-se com a opinião da crítica. É, efectivamente, um filme para ver.

AS ESTREIAS DE HOJE

No IMPÉRIO

Título em Português — «Como salvar um casamento e arruinar-se»
Produção — Americana
Realização — Fielder Cook
Intérpretes — Dean Martin, Eli Wallagh, Stella Stevens e Anhe Jackson
Género — Comédia
Distribuição — Colúmbia
Processo — Panavision Estmancolor
Classificação — 17 anos

Uma cena do filme

Perto de quatro anos demorou a fazer «A Cruz de Ferro»

Está marcada para a próxima sexta-feira á noite, no cinema Roma, a estreia da última obra de Jorge Brum do Canto — «A Cruz de Ferro», o mais trabalhoso de quantos filmes até hoje se produziram entre nós. Basta dizer que, desde a feitura do argumento e dos diálogos até ás misturas finais de som, decorreram quase quatro anos de intenso labor, num permanente queimar de energias, de esforços e de dedicações. Realizador, intépretes, técnicos e serventes — todos deram tudo por tudo, em total doacção pessoal. Durante meses, viveu a equipa um viver primitivo no extremo-norte do País, com chuvas e densos nevoeiros a interromperem as filmagens amiude — sem estradas, sem meios de comunicação, em mais do que precários alojamentos, com má e deficientíssima alimentação, frequentemente sem água sequer para se lavar.

Baseado num argumento de Fernando Fragoso e Brum do Canto, sobre uma ideia original de Armando Vieira Pinto, o filme pode considerar-se justamente como uma das mais válidas e categorizadas obras do cinema nacional dos ultimos anos. No numeroso elenco com três criações excepcionais, figuram Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil e Maria Domingas, e duas notáveis revelações — Octávio de Matos e Manoel Dalmeida —, além de Ângela Ribeiro, Emílio Correia, Maria Salomé, António Machado, Manuela Maria, Ruy Furtado, Julieta Castelo, César Viana, Fernanda Figueiredo, Cunha Marques, Armando Ferreira, Ruy de Matos, Mário Sargedas e Judite Dorisini.

Assina a fotografia João Moreira e o fundo musical é de Joly Braga Santos.

TERCEIRO PROGRAMA DA TEMPORADA GULBENKIAN

O grupo Gulbenkian de bailado voltou ontem, ao fim da tarde, ao Politeama, para nos oferecer o terceiro programa da temporada que ali tem levado a efeito.

Trata-se do oitavo espectáculo da série, que hoje será repetido, á mesma hora e na mesma sala e é formado por dois bailados já estreados em épocas anteriores.

Digámos, quanto ao «Lago dos Cisnes» (2.º acto), que apreciámos a disciplina do corpo de baile e, uma tentativa, embora firme, de interpretação individual e colectiva do clima indispensável á obra. Quanto aos protagonistas Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras, digamos que a primeira acentuou demasiado o lirismo da sua interpretação, em detrimento duma certa energia interpretativa, ao mesmo tempo que entrou decisivamente na busca dum estilo que deve ter ido beber as suas raízes no trabalho de aperfeiçoamento que realizou com artistas francesas.

Quanto ao segundo, que teria ontem motivos mais que suficientes para estar fatigado e preocupado, devido á estreia e interpretação da sua coreografia, que fechava o programa, fez um suporte de razoável efeito.

★

Deixemos «Feira», bailado de Gore de que continuamos a não gostar, e debrucemo-nos sobre o «Amor de Perdição», que Carlos Trincheiras concebeu a partir do romance de Camilo Castelo Branco e da «Sinfonia n.º 5», de Joly Braga Santos, obra de carácter acentuadamente modernista, embora date de 1924 e o conhecido maestro e compositor tenha, depois disso, tentado outros caminhos ainda mais vanguardistas.

O bailado que ontem Carlos Trincheiras nos apresentou, como estreia oficial, digamos, havia de nos surgir quase como um fenómeno, pelo seu esmerado acabamento e equilíbrio, se não fôra termos seguido desde há muito a actividade criadora que o bailarino tem desenvolvdo através da escola de bailado de Ruth Asvin em cujos espectáculos anuais tem apresentado várias criações, que acabaram por ficar esquecidas.

Esta foi uma vantagem, e uma necessidade, de que, infelizmente, nem todos os candidatos a coreógrafos têm podido beneficiar, vindo assim a começar pelo fim, que é ver incluídos bailados seus nos repertórios de companhias oficiais, sem passarem primeiro por uma experiência de laboratório que é indispensável possuir, seja qual for o domínio do nosso trabalho.

Foi assim possível a Carlos Trincheiras criar este «Amor de Perdição» em que não há um vislumbre de folclorismo e nem uma nota de mau gosto, embora a qualidade dos quatro andamentos em que o bailado se divide oscile entre uma linguagem modernista e uma linguagem académica, que nem sempre encontra o seu exacto ponto de encontro.

Mas é indiscutível que a narrativa é clara e de modo nenhum carregada de literatices, embora seja simbólica, com belos achados nas partes solistas e no tratamento do corpo de baile, como é o caso da luta entre os dois rivais e do cortejo das freiras com os seus mantos negros, no 4.º andamento. Qualquer destes achados, e alguns outros de que a peça está recheada, dá bem a medida dum coreógrafo que vai fazer carreira.

Não falemos do 2.º andamento do ponto de vista dança, para dedicarmos algumas entusiasmadas linhas ao tratamento plástico que Maria Helena Matos deu ao bailado.

Têmo-la visto lamentar-se, em jornais e revistas portuguesas e estrangeiros, de que em Portugal não querem aproveitar a sua bela formação londrina. Se assim é será uma pena, porque o envolvimento plástico que criou para o «Amor de Perdição» chega a ser notável, com o seu dinamismo, em formas, volumes e cores, seguindo e comentando a acção dramática e musical. Também os figurinos são muito belos e adequados, contribuindo para o gosto refinado que se sente em toda a obra.

Quanto aos intérpretes é justo salientar Isabel Queiroz, no papel de «Mariana» que compôs muito bem e dançou ainda melhor. A Isabel Santa Rosa coube desenhar a doce figura de «Teresa», que vai bem ao seu estilo de bailarina tendo Carlos Trincheiras feito um «Simão» que terá sido a corporização do seu ideal da figura e Inês Palma criado uma «Morte», ás portas da qual alguns a puderam julgar pela ausência verificada em espectáculos anteriores.

O resto da companhia colabora bem na edificação deste belo bailado.

LUIS D'OLIVEIRA NUNES

ADEGA MESQUITA

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

POIS TEM DADO QUE FALAR

A CHISPALHADA

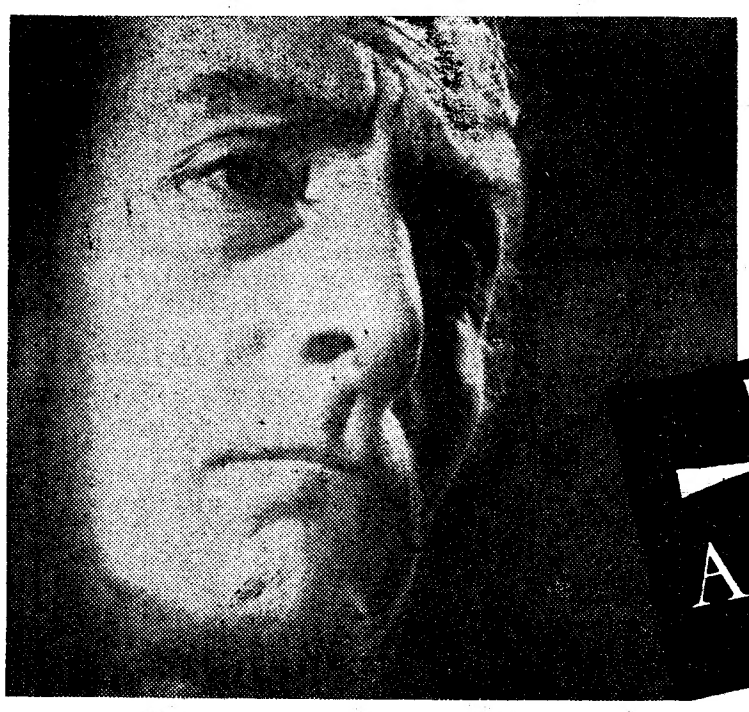
DOS ALMOÇOS DAS 5.as-FEIRAS
POIS JÁ CONTA 5.º MÊS

BREVEMENTE SERÁ ANUNCIADO
O BACALHAU À MARIALVA
POIS ESPERAMOS QUE SEJA AGRADAVEL

A LUTA UNIVERSAL PELO DIREITO À VIDA...
...NUM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!

ROMA

6.ª-FEIRA
ESTREIA
(ADULTOS)



A OBRA MÁXIMA DE
JORGE BRUM DO CANTO

A CRUZ DE FERRO

QUE O PÚBLICO AGUARDA ANSIOSAMENTE!

com JORGE BRUM DO CANTO ★ CREMILDA GIL ★ MARIA DOMINGAS ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ ÂNGELA RIBEIRO ★ ANTÓNIO MACHADO ★ RUY FURTADO ★ MANOEL D'ALMEIDA ★ CÉSAR VIANA ★ EMÍLIO CORREIA ★ JULIETA CASTELO ★ ARMANDO FERREIRA MARIA SALOMÉ ★ CUNHA MARQUES ★ MANUELA MARIA ★ RUY DE MATOS ★ FERNANDA FIGUEIREDO ★ MÁRIO SARJEDAS E JUDITE DORISINE

Fotografia: JOÃO MOREIRA — Exclusivo DOPERFILME — Música: JOLY BRAGA SANTOS

A ACTIVIDADE DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

(Continuação da 1.ª página)

tações e subsídios e da efectivação de frutificadoras iniciativas numa dilatada perspectiva que abrange diversos países, com especial relevo no campo das actividades intelectuais — na pedagogia nas ciências e nas artes — e na assistência de elevado altruismo.

No que nos respeita, aquilo que a Fundação Gulbenkian concede, em vultosos auxílios, com novas possibilidades e capacidades realizadoras, nos domínios cultural, de investigação, educativo e de benemerência — tem ainda o alto significado e o valor inestimável do estímulo das tarefas para o avanço do progresso e das técnicas modernas.

Tão notável e meritória actividade, em importância sempre crescente, desenvolve-se obedecendo aos preceitos pelos quais se rege a Fundação Gulbenkian, segundo o pensamento do seu benemérito fundador, e corresponde ao modelar exercício do conselho de administração sob a presidência do sr. dr. Azeredo Perdigão, ilustre jurisconsulto e figura de relevo na vida nacional, intérprete das ideias e disposições de Calouste Gulbenkian, concretizando-as na obra que superiormente orienta.

No referido relatório assinala-se, em eloquente expressão de números, o que, na realidade, representa, em contribuições e auxílios, á escala mundial, a Fundação Gulbenkian, em cuja acção se reflectem acontecimentos e problemas prementes no agitado panorama internacional. Disso se faz eco o relatório, acentuando «que no decurso do ano findo, se produziram alguns factos que muito dificultaram o desejado alargamento dessas actividades: o transporte dos petróleos brutos para os terminais do Mediterrâneo, provindos do Iraque, interrompido em Dezembro de 1966, sòmente recomeçou nos primeiros dias de Março imediato; as hostilidades entre Israel e os países árabes do Médio Oriente impediram, durante meses, a regular exploração dos jazigos petrolíferos de que a Iraq Petroleum Company e suas associadas são concessionárias e, por efeito das mesmas hostilidades, o transporte para o Ocidente dos petróleos brutos extraídos das concessões ao sul do Iraque continua, ainda hoje, a não poder ser efectuado pela via do canal de Suez; as inundações ocorridas em Lisboa e seus arredores, na noite de 25 para 26 de Novembro do ano findo, causaram á Fundação importantes prejuízos; e, por último, a crise política internacional, com as suas consequências económicas e financeiras, determinadamente em alguns dos mercados onde a Fundação tem constituídas as suas reservas, são motivo de graves preocupações».

Entusiástico interesse em Coimbra pelas festas da «Queima das Fitas»

Cresce o entusiástico interesse pelas grandes festas académicas da «Queima das Fitas», que atingem o máximo luzimento em Coimbra no ambiente evocador e único da vida estudantil, aliciando multidões de visitantes, incluindo estrangeiros dos mais diversos países, atraídos pela fama da Universidade e pelos singulares festejos dos estudantes.

À medida que se aproxima a data da sua realização, aumenta o interesse pelos fulgurantes festejos, que, mantendo o brilho das suas tradições, renovam, de ano para ano, os seus programas com números do maior êxito e originalidade, incluindo realizações culturais e artísticas de elevado nível. Com tal objectivo trabalham as respectivas comissões, que procurarão, dentro dos mesmos moldes habituais das festas, introduzir-lhes sempre algo mais a garantir o êxito retumbante.

Dentro do que se planeia predomina o sentido da variedade de programas, com o seu ineditismo, as características especiais do meio académico coimbrão e outros motivos de atracção para umas festas diferentes e empolgantes.

Entre as comissões em pleno labor salienta-se, pela sua dinamica actividade, a de Propaganda, de cujo entusiasmo produtivo muito depende o notável êxito das grandes festas dos estudantes de Coimbra.

Missa de sufrágio por alma do padre Honorato Rosa

Na capela do Largo do Mitelo é celebrada amanhã, ás 12 e 30, missa do 7.º dia, sufragando a alma do rev.º p.e José Honorato Gomes Rosa, que foi professor da Faculdade de Letras de Lisboa e do Seminário dos Olivais e director do Instituto do Serviço Social.

NOVO ADJUNTO DA 3.ª REPARTIÇÃO DA DEFESA NACIONAL

O lugar de adjunto da 3.ª repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional que era desempenhado pelo sr. coronel Serzedelo Coelho, passa a ser desempenhado pelo sr. tenente-coronel Eduardo Augusto Neves Adelino, em virtude da promoção a coronel do primeiro daqueles oficiais.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

O Escort não é vendido assim. Nem é preciso. Porque todo ele é audácia! Porque todos os que o querem são jovens — ou vivem jovem. Ou seja, os que sabem viver. Ou seja, Você.

Motores com câmara de combustão na coroa do pistão e cambota de 5 apoios. Alavanca de velocidades tipo desportivo. 5 lugares e grande espaço para bagagem. Estilo jovem e moderno.
Escort e Escort DeLuxe — 1100 c.c.
Escort GT — 1300 c.c.

Escort

SÓ É PEQUENO NO PREÇO

Ford ...É MELHOR!

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD ATÉ ÀS 24 HORAS DOS DIAS 5, 6

LISBOA: **J. MENDES COELHO, LDA.** R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32; Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 31 - Cascais

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Manuel Cargaleiro na Galeria Dinastia

A Galeria Dinastia, há pouco inaugurada com uma exposição colectiva de pintores portugueses contemporâneos, abriu agora a sua primeira exposição individual. E fê-lo com uma realmento notável pela variedade e unidade das peças expostas e pela qualidade da Arte exibida por Manuel Cargaleiro.

O pintor que, em dada altura, parecia encarreirado para a cerâmica e só para a cerâmica e que realizou alguns painéis, jarras, pratos e que num dos jardins de Almada fincaria obra do nosso tempo ousada e bela, no sector cerâmico, voltou-se depois para a pintura, novamente ei-lo a expor seus guaches em Paris, no Brasil, em Tóquio, em Londres, em Zurique.

Em Lisboa, expos não há ainda muitos meses uma série de óleos que pareciam atirá-lo para uma fase nova, toda largueza e vastidão.

Afinal entramos na exposição da Galeria Dinastia e ali encontramos todo o Cargaleiro. Algumas peças do ceramista de outros tempos e uns ensaios de hoje, realizados em Paris, a marcar a constância dos amores do artista; óleos da forma que ùltimamente parecia ser a sua; guaches que são outros tantos canteiros de flores, com miríades de pétalas a luzir.

Na cerâmica, nos óleos e nos guaches, o artista é o mesmo e não vale a pena estar a especificar, dado que a marca do pintor se encontra em todas as obras. Anote-se todavia, que nos parece ter Manuel Cargaleiro, em seus guaches, ganho um vinco particular depois da sua prática de óleos de vastas proporções. Continua o mesmo pintor de guaches, mas tendo ganho uma densidade e matéria de maior força do que as de obras anteriores, sem tem perdido nada o seu encanto e poder decorativo.

A abertura da exposição constituiu verdadeiro acontecimento, com personalidades de destaque no mundo das artes plásticas e da vida social lisboetas. Os convidados foram recebidos por Manuel Cargaleiro, por Alexandre Fernandes e esposa.

A exposição fica aberta até ao dia 23 do corrente.

Silva Palmeira na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é inaugurada esta tarde, às 18 horas, uma exposição do pintor Silva Palmeira.

A exposição fica aberta ao público durante uns dias

Paulo Penteado na Junta de Turismo da Costa do Sol

Nas Arcadas do Estoril, sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurada esta noite uma exposição de gravuras do artista Paulo Penteado.

O artista expõe também gravuras, devendo a exposição ficar aberta até o fim do mês.

A exposição de Carlos Ramos na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, continua aberta a exposição do pintor Carlos Ramos.

Carlos Ramos apresenta óleos da região de Coimbra onde vive e tem obtido êxito consideràvel com suas paisagens e figuras.

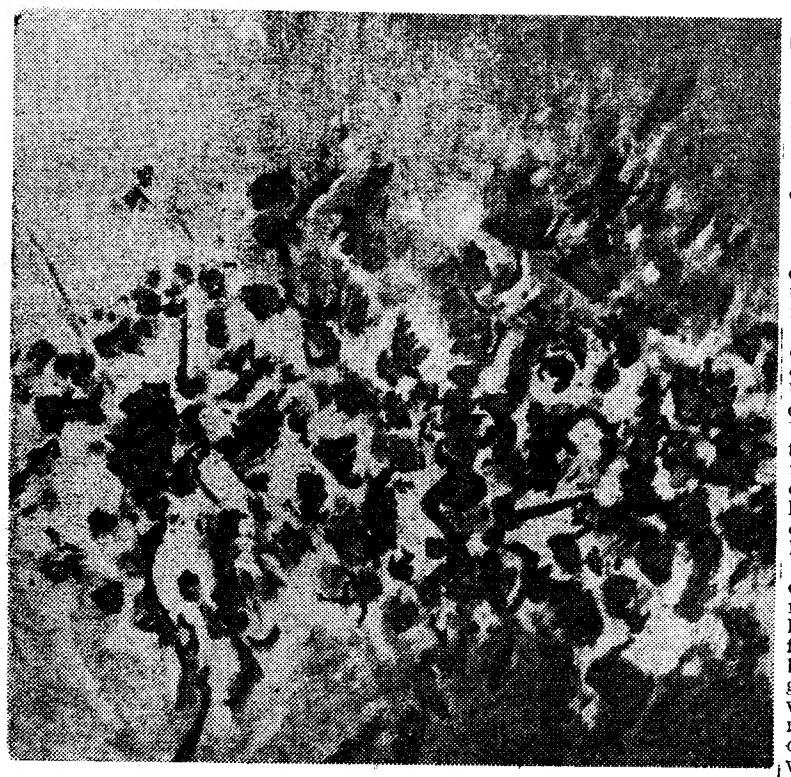
Exposição de pintura de Bruno Seabra

Na Galeria Archote, à Avenida da Liberdade, 224, é inaugurada na próxima quinta-feira uma exposição de pintura de Bruno Seabra.

A inauguração é às 18 horas.

Aguarelas sobre Portugal no Instituto Britânico

Na sede do Instituto Britânico em Portugal é inaugurada nó próximo dia 12 uma exposição de aguarelas sobre Portugal, França, Holanda e Grã-Bretanha, do artista Denis Scott Clark, ficando aberta até o dia 22.



Guache verdadeiramente representativo da forma de Manuel Cargaleiro

Comunicação sobre Timor na Sociedade de Geografia

Na comissão Asiática da Sociedade de Geografia, reunida sob a presidência do sr. prof. dr. João Baptista Pereira Neto, o administrador de circunscrição sr. dr. Francisco Xavier de Meneses apresentou uma comunicação sobre o Timor Português.

A finalidade da comunicação foi chamar a atenção para o que se está a passar naquela parcela do Ultramar onde, á semelhança do que se registou no Brasil, em Cabo Verde, em Goa e em tantas outras terras marcadas pela presença portuguesa, está a notar-se a definição de uma nova cultura ecológica e híbridamente luso-tropical que poderemos, desde já, designar pelo luso-timorense.

Acerca da comunicação fizeram comentários os srs. coronel Themudo Barata, eng.º Rui Cinatti, drs. Políbio Valente de Almeida e Hopffer Rego e as sras. D. Aldina de Pascoal Rodrigues e D. Maria Augusta Marques, que assinalaram a valiosa contribuição que a mesma representa para o conhecimento científico e cultural daquela província.

CASA DOS AÇORES

Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal dos novos corpos gerentes da Casa dos Açores, respectivamente, os srs. eng.os José Honorato Gago da Câmara de Medeiros (visconde de Botelho) e João Frederico de Sousa e o sr. coronel dr. Vital de Lemos Bettencourt.

Grémio literário

Depois de amanhã, ás 18 e 30, decorre no Grémio Literário, Rua Ivens, 37, uma recepção á Imprensa, seguida de visita ás instalações.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Sebastião de Abreu

Na residência de sua filha, no Largo Barão de Quintela, n.º 11, 3.º, dt.º, faleceu hoje, ás primeiras horas da madrugada, o sr. Sebastião de Abreu, de 79 anos, sogro do nosso camarada José Batalha. Deixa viuva a sr.ª D. Deolinda dos Mártires Abreu. Era pai das sr.as D. Belmira da Conceição Abreu Rodrigues Batalha, D. Maria dos Anjos Abreu Rodrigues Batalha, D. Palmira dos Mártires Abreu Rodrigues Batalha e de Florindo Abreu; e avô das meninas Teresa Maria Abreu Rodrigues Batalha, Ana Maria Abreu Rodrigues Batalha, de José Manuel Abreu Rodrigues Batalha e de Vítor Fernandes de Abreu.

O corpo foi trasladado para a igreja dos Mártires, saindo o préstito funebre, amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério de A-dos-Cunhados, terra da sua naturalidade.

A nosso camarada José Batalha apresentamos condolências

FUNERAIS

D. Cesaltina Irene Franco Simas

Esta manhã, saiu da igreja de Belas para o cemitério da Ajuda o funeral da sr.ª D. Cesaltina Irene Franco Simas, de 65 anos, natural de Lisboa, que ontem faleceu na Casa de Saude da Idanha (Belas). Era irmã dos srs. João Egídio Franco Simas e do coronel de Artilharia Dulio Norberto Franco Simas

Augusto César Pereira

Ao princípio da tarde saiu da igreja da Misericórdia de Vila Franca de Xira para o cemitério local o funeral do sr. Augusto César Pereira, de 88 anos, solteiro, proprietário da Farmácia Central, naquela localidade, irmão das sras. D. Alda César Pereira e D. Ema César Pereira, tio do sr. dr. Luís César Rodrigues Pereira, bispo da Igreja Lusitana e do sr. dr. David Payne Rodrigues Pereira.

O extinto era pessoa muito conceituada e estimada naquela vila, pelo que a sua morte causou profunda consternação.

Capitão Santos Romão

Um grupo de antigos jogadores, dirigentes e árbitros de hóquei em patins, amigos do saudoso capitão Santos Romão, ex-presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, manda celebrar missa por sua alma, no próximo dia 8, ás 19 horas, na igreja das Oficinas de São José (Parada dos Prazeres).

SUFRÁGIOS

D. Laurinda Duarte Tavares

Faleceu a sr.ª D. Laurinda Duarte Tavares, de 72 anos, professora do ensino primário, natural de Lisboa, cujo funeral, a cargo da Agência Barata, se realizou para jazigo no cemitério dos Prazeres. Amanhã, ás 12 e 15, na capela do Senhor dos Navegantes (á Rua dos Navegantes), será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO TRASMONTANA

Prossegue a série de almoços e jantares promovidos pela direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, no sábado, ás 20 e 30, com um jantar típico, cuja ementa é constituída por: sopa á moda das festas trasmontanas; acepipes á trasmontana; arroz de frango; cabrito á trasmontana; centeio ou trigo (Vinhais); vinhos de Valpaços; fruta da época; café de Timor e bagaceira de Vila Real. O preço é de 60$00, com tudo incluído, e as inscrições podem fazer-se até quinta-feira, pelo telefone 32 40 93. Seguir-se-á baile.

PALMELENSES ILUSTRES DÃO O SEU NOME A RUAS DE PALMELA

PALMELA, 6 — Começaram a ser colocadas placas nas ruas desta vila, em execução da nova toponímia que a Câmara Municipal aprovou, há anos.

Nomes de palmelenses ilustres, entre os quais o de Hermenegildo Capelo, não foram esquecidos nesta remodelação toponímica.

Procissão dos Passos da Graça

O programa das festas da Irmandade dos Passos da Graça inicia-se amanhã, ás 18 horas, com a investidura da nova túnica á imagem, e prossegue, na sexta-feira, ás 18 e 15, com via sacra e missa. No sábado, ás 19 e 15, haverá missa, realizando-se, no domingo, ás 12 horas, missa com comunhão e, ás 15 e 30, saída do cortejo que percorrerá, sob a presidência do arcebispo de Mitilene, a Calçada da Graça, as ruas de Santa Marinha, de S. Vicente e da Voz do Operário e o Largo da Graça.

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE S. MAMEDE

Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal dos novos corpos gerentes da Associação Escolar de São Mamede, respectivamente, os srs. dr. Darwin Maximiliano de Vasconcelos, Joaquim Maria Andrade dos Santos e António Martins Pereira Alves.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P P. C. A (4 linhas) 31 89 66 27 72 28 00 22

GANHE UM ESCORT

Veja o novo Ford Escort nos Concessionários Ford, de 4 a 8 de Março, inclusive. ...E habilite-se a ganhar um Escort DeLuxe!

Preencha este cupão, recorte-o e entregue-o quando da sua visita ao Concessionário Ford!

NOTA: Não podem concorrer empregados da Ford Lusitana e dos Concessionários FORD de Portugal Metropolitano.

Escort

Ford

...É MELHOR!

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

CARTA DE CONDUÇÃO N.º .....

LICENÇA DE APRENDIZAGEM N.º .....

POSTOS DE ENTREGA

ALMADA	A. Marques dos Santos, Lda.	Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11-A
BEJA	José Pinto Caeiro, Lda.	Av. da Boavista, 1 a 7
BRAGA	Ranhada & Teixeira, Lda.	Av. Marechal Gomes da Costa, 52
CASTELO BRANCO	J. Valente & Irmãos - Comércio e Indústria, S. A. R. L.	Av. 28 de Maio, 2
COIMBRA	Auto-Garagem de Coimbra, Lda.	Av. Fernão de Magalhães, 41-A
COVILHÃ	J. Valente & Irmãos - Comércio e Indústria, S. A. R. L.	Rua Rui Faleiro, 37
FARO	Fomento Ind. e Agríc. do Algarve, Lda.	L. de S. Luís
FUNCHAL — MADEIRA	Madeira Auto-Car, Lda.	Rua dos Netos, 1 a 7
GUARDA	Auto-Neofor, Lda.	Rua D. Luís I
LEIRIA	Auto-Leiria, Lda.	Av. dos Combatentes
LISBOA	J. Mendes Coelho, Lda.	R. Alexandre Herculano, 6-A
LISBOA	Auto-Boavista, Lda.	R. da Boavista, 81-B
LISBOA	Auto-Rali, S. A. R. L.	Av. Almirante Reis, 130-A - Av. Eng.º Frederico Ulrich - Cascais
OLIVEIRA AZEMÉIS	Manuel Alves Freitas & C.ª, Lda.	Estrada Nacional
PONTA DELG. AÇORES	Eng.º João Moniz Borges Cordeiro	R. do Castilho, 7
PORTALEGRE	Auto-Portalegre, Lda.	R. 1.º de Maio, 94
PORTO	Manuel Alves Freitas & C.ª, Lda.	Av. dos Aliados, 165
RÉGUA	Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.	Estação de Serviço Shell-Rua Ferreirinha
SANTARÉM	Oliveira, Lda.	R. Guilherme Azevedo, 33
SETÚBAL	A. Marques dos Santos, Lda.	Av. Comb. da Grande Guerra, 81-89
TORRES VEDRAS	Foroeste, Lda.	Parque do Choupal
VILA REAL	A. Camilo Fernandes	Rua Dr. Alfredo da Silveira, 70
VISEU	Garagem Lopes, Lda.	R. da Paz, 21

números que crescem...
...banco em progresso

depósitos

1962
2.741.667
contos

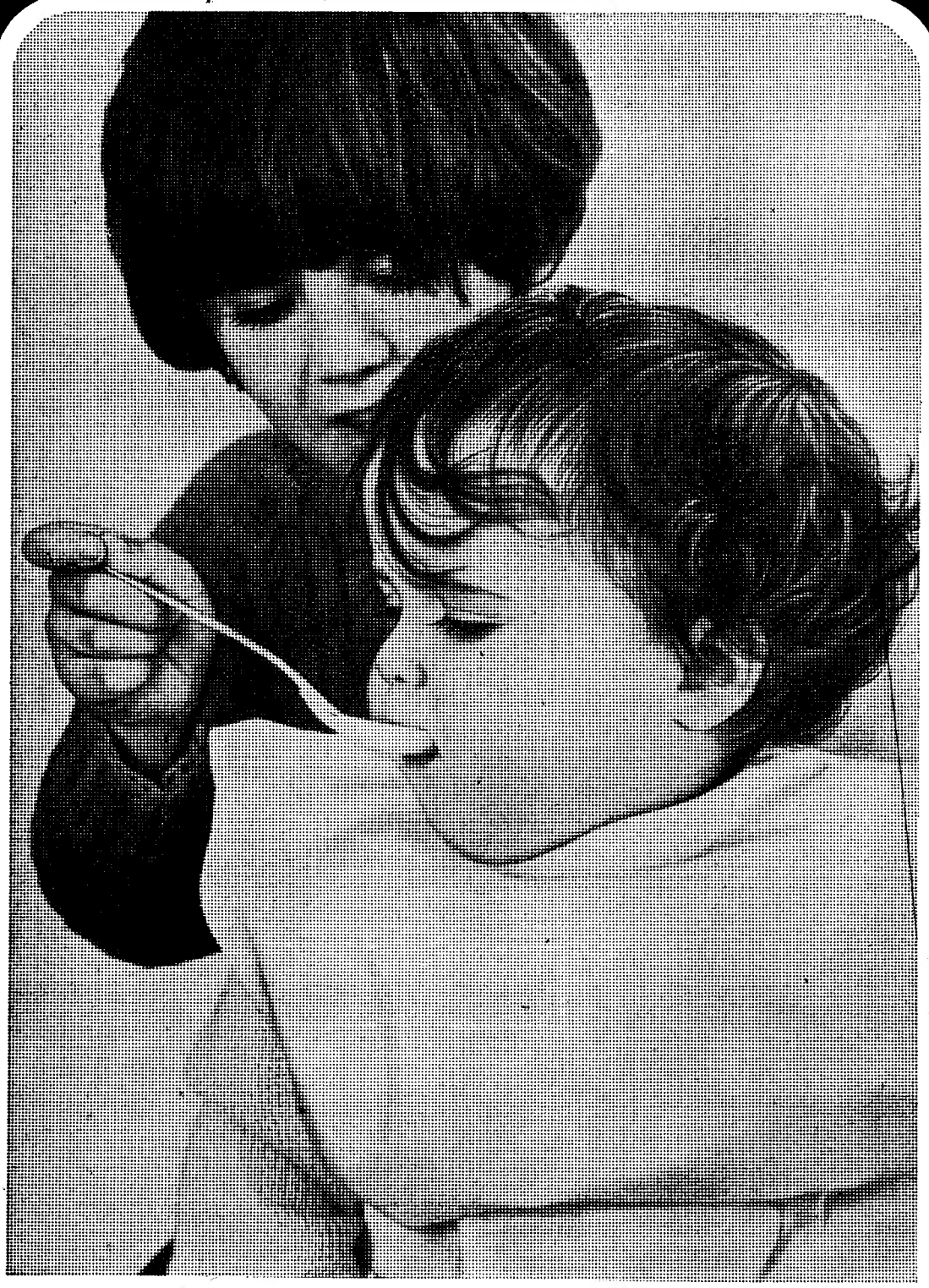
1967
11.481.198
contos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

imlacto



Saluzena

é amiga do bébé:
muito pura, digerível e rica em calorias, torna mais saudável a papinha do bébé!

é amiga da mãe:
sabe como é difícil variar as refeições familiares! Por isso lhe oferece uma bela surpresa:

LIVRO DE RECEITAS GRÁTIS

Com óptimas e originais receitas de papas e pratos infantis, de bolos, cremes, biscoitos, sopas... enfim de todos os pratos que a Saluzena torna muito mais leves e saborosos! Envie 6 senhas (incluídas nas embalagens) para Amidex, Lda., Estrada de Chelas, 84, Lisboa-6

forma saz 68

NOVA embalagem NOVO tamanho duplo

Diário de Lisboa

COIMBRA

ESTÃO NEGRAS AS PAREDES DA VELHA UNIVERSIDADE

O estado em que se encontram as paredes exteriores do edifício central da Universidade é simplesmente deplorável.

Convida-se o turista a desfrutar o panorama da cidade, visto do miradoiro do Vale do Inferno e, para isso, até se construiu uma estrada da nova variante da rodovia de Lisboa até ao referido miradoiro.

Ao chegar ao local, não há duvida de que o turista fica deslumbrado, mas não deixa de notar que o grande edifício universitário, que coroa o soberbo anfiteatro da cidade ostenta as paredes negras, sem cal, destoando do branco do casario.

Há cerca de um ano, foi-nos dito que todas as paredes iam ser devidamente rebocadas, para que depois pudessem ser caiadas. Essa obra iniciou-se efectivamente — e fez-se, mesmo, no bloco da Biblioteca Joanina. Depois, não sabemos porquê, as obras pararam e as paredes continuaram pretas.

A conservação do edifício está a cargo da Direcção dos Monumentos Nacionais. O director dos serviços, sr. arquitecto Amoroso Lopes, dedica carinho especial pelos monumentos desta cidade, e é justo salientar o que tem sido a sua obra. Não podem, porém, fazer obras sem dispor da respectiva verba.

Por sua vez, a reitoria — que nada tem, aliás, com a conservação exterior do edifício — também não dispõe de verba para o efeito; e, assim, por muito boa vontade que haja da parte do reitor, tal obra não se pode fazer, pois só a montagem do andaime custará muito dinheiro.

Já há cinquenta anos a Imprensa levantou uma campanha para que as paredes da Universidade fossem caiadas, o que, efectivamente, aconteceu. Agora encontram-se no mesmo estado ou pior.

Não basta dizer aos turistas que a paisagem de Coimbra é das mais belas. Há necessidade de cuidar dela. Assim como se encontra, o edifício da Universidade constitui uma nódoa negra na paisagem da cidade — e impõe-se que seja limpa! Da maneira que se vê agora aquele edifício é que não deve continuar!

J. M. S.

Sessões clínicas nos Hospitais da Universidade

No salão nobre dos Hospitais da Universidade, houve, esta manhã, mais uma sessão clínica da Faculdade de Medicina, com a presença de professores, médicos e estudantes.

Apresentaram comunicações os srs. drs. Poiares Baptista, sobre «Onicopatia pela Demetilclorotetraciclina»; Poiares Baptista, Artur Leitão e Freitas Tavares, «Crioglobulinémia essencial»; e Fausto Pimentel, «Um caso de ulcera duodenal cancerizada».

Visitantes estrangeiros

Chegaram aqui esta manhã, cerca de quarenta ingleses, norte-americanos, belgas, franceses, alemães e espanhóis, pertencentes ao «International Dandrology Society», que estuda a cultura de árvores e arbustos.

Os visitantes, que se encontravam no Buçaco, foram recebidos no Instituto Botanico da Faculdade de Ciências pelo respectivo director, sr. prof. dr. Abílio Fernandes, que os acompanhou na visita áquele estabelecimento universitário e ao Jardim Botanico anexo.

No final, visitaram a Universidde e outros monumentos, seguindo, depois, para Lisboa.

Espectáculo dedicado a enfermeiros

O Grupo Cénico da Delegação da F. N. A. T., promove depois de amanhã, ás 15 e 30, na sede daquele organismo, uma récita com a peça «A Carta Anónima», dedicada aos enfermeiros, em comemoração do «Dia de São João de Deus».

Centro de Estudos Teológicos

Promovido pelo Centro de Estudos Teológicos, haverá hoje, ás 18 horas, num anfiteatro da Faculdade de Letras, mais uma lição do Curso sobre a Sagrada Escritura, na qual o rev. Fr. Ramiro de Oliveira falará sobre as «Epístolas de São Paulo».

Espectáculos para hoje

TEATROS

Avenida — Ás 21 e 30: «Espectáculo pelo C. I. T. C.», do X Festival de Teatro.

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «Monika e o desejo» (12 anos).

Tivoli — Ás 21 e 30: «Onde as balas assobiam» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

IMPORTANTE

LEILÃO DE LIVROS

AMANHÃ, ÀS 21 HORAS

na RUA LUZ SORIANO, 53, 1.º (ANTIGO PALÁCIO FICALHO), em Lisboa, tem início o leilão da 2.ª parte da excelente biblioteca da qual se destaca importantíssima

CAMILIANA

de harmonia com o catálogo que foi prèviamente enviado aos nossos habituais clientes e bibliófilos.

EXPOSIÇÃO — Hoje e nos dias do leilão, das 15 ás 19 h.

Para informações e pedidos de compra, dirigir-se á agência organizadora do leilão, SOARES & MENDONÇA, LDA. — Rua Luz Soriano, 53 — Telef. 32 13 12 — LISBOA.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

RÁDIO-AMADORES EM ACÇÃO

Veio de França um medicamento para salvar um lisboeta

MULHOUSE, 6 — (F. P.) — Um medicamento aparentemente inexistente em Portugal, «Uremiase», fabricado por um laboratório parisiense, deve ser hoje encaminhado com extrema urgência para Lisboa, graças a um rádioamador alsaciano.

Jean-Marie Knibiler, de 30 anos, residente em Flaxlanden (Alto Reno), captou, pelas 20 horas de ontem, uma mensagem proveniente de um colega português, pedindo aquele remédio. Imediatamente Knibiler entrou em contacto com a gendarmeria de Mulhouse, a qual, graças a duas farmácias locais, apurou o nome do fabricante. Logo a seguir, a gendarmeria de Mulhose comunicou com a de Paris, que, ás 21 e 30, anunciava estar o medicamento pronto para partir.

O medicamento em causa, um diurético com alto grau de tolerância, chegou esta tarde a casa do doente, o velho campeão ciclista Armando Crespo, que se tornou famoso nos primeiros anos ra República e, mais tarde, montou um próspero negócio de bicicletas e acessórios, com estabelecimento de vendas na Rua do Crucifixo, 116).

Armando Crespo, hoje octogenário, sofre, há vinte anos, de uma forma particularmente grave de reumatismo. É para combater uma manifestação dessa doença — a ureia — que se habituou a usar «Uremiase» (comprimidos), por conselho de um especialista francês, o prof. Larivière, de Deauville.

O estado do enfermo inspira sérios cuidados. O médico assistente, dr. Corte Real, aconselhou uma transfusão. Será levada a cabo ainda hoje, ao fim da tarde.

Quanto á medicação com «Uremiase», trata-se de um paliativo e mais nada. Neste caso concreto, as reservas esgotaram-se porque o doente sofreu ontem um ataque inesperadamente forte, que obrigou a aumentar a dose do diurético.

Aflito, um sobrinho por afinidade de Armando Crespo, o sr. Aníbal Gama, residente na Amadora e grande entusiasta do rádioamadorismo (é um «C. T. O.», por outras palavras: um «escuta»), lembrou-se de contactar um colega com posto emissor. Daí a pouco respondia-lhe o 61 O. F., pela voz do sr. eng.º Jaime Herculano Grácias, morador em Benfica, á Rua do Parque, 46 (Bairro de Santa Cruz). Estava dado o primeiro passo na cadeia de solidariedade.

A Tap trouxe o medicamento

De Lisboa para Mulhouse, de Mulhouse para Paris, de Paris para Lisboa — ei s a sequência do apelo até concretizar-se. A inspiração de um rádioamador foi, mais uma vez, recompensada nas ondas hertzianas.

O medicamento chegou esta tarde, ás 15 e 30, no voo da TAP Paris-Lisboa. Trouxe-o um tripulante da companhia.

No aeroporto estava á espera da «Uremiase» o sr. Aníbal Gama, que seguiu imediatamente para casa do velho ciclista com a preciosa embalagem de 60 comprimidos.

Nove intervenções na sessão de hoje da Assembleia Nacional

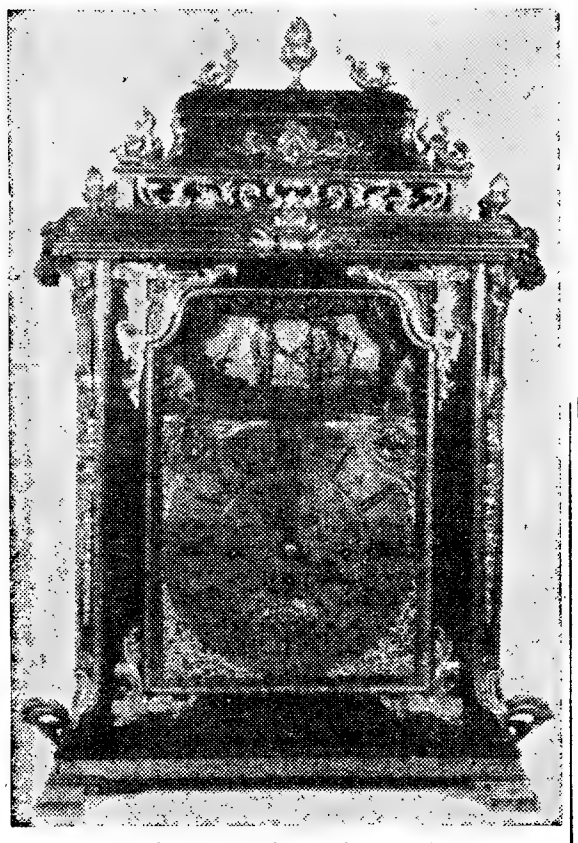
Prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, continuando na Ordem do Dia as Contas Públicas, que foram apreciadas pelos deputados Cortes Simões, James Pinto Bull (Guiné) e Castro Salazar (S. Tomé e Príncipe).

Antes da Ordem do Dia, usaram da palavra os srs. deputados dr. Águedo de Oliveira (Bragança), eng.º Duarte do Amaral (Braga), eng.º Armando Sousa Magalhães (Porto), cónego José Henrique Mouta (Viseu) e dr. Augusto Simões (Coimbra), que se ocuparam, respectivamente, da emigração, actualização da acção governativa, via rápida do Norte, êxodo rural e aspectos vivos do comércio do azeite. Falou, também, o deputado dr. Albano Magalhães (Porto).

NOVO EMBAIXADOR DO JAPÃO EM LISBOA

Depois de amanhã o Chefe de Estado recebe, ás 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene, o novo embaixador do Japão no nosso País, dr. Goro Mattori, que fará a emrega das suas credenciais.

Porcelanas da China móveis e pratas em grande leilão de Arte



Relógio holandês do séc. XVIII

Nas salas da Dinastia, r e n o v a d a principia, amanhã, um leilão de obras de arte verdadeiramente excepcionais. O catálogo elegante, de boas reproduções, algumas a cores, como é norma de Alexandre Fernandes, foi a g o r a distribuído. É a primeira boa nota da armoeda.

De porcelanas da China, o leilão compreende umas cento e cinquenta peças, a l g u m a s verdadeiramente excepcionais, aparecendo só de raro em raro. Só da dinastia Ming, são nada menos de 16 pratos, garrafas, taças, tinteiros e outras peças.

Da dinastia Yung Cheng se contam mais de outras tantas, com relevo para um serviço miniatura, com umas vinte peças. Mais serviços e terrinas e pratos, armoreados uns, lisos ou decorados de fantasia outros, da dinastia Chien-Lung. Assinalemos nesta fase aquela taça e pires de porcelana da China, Companhia das Índias, encomenda europeia sobre moldes de Meissen. Nem falta sequer a assinatura, em azul, de A. R. (Auguste Rex). Não vale a pena estar a citar mais objectos de porcelana porque também no mobiliário e nas pratas se encontram peças de colecção.

E, nos vidros, os cristais da Boémia e as opalines, verdes, brancas e azuladas abundam.

Nas tapeçarias saliente-se uma Aubusson da 1.ª metade do século XVIII, decorativa, saída das fábricas em 1743.

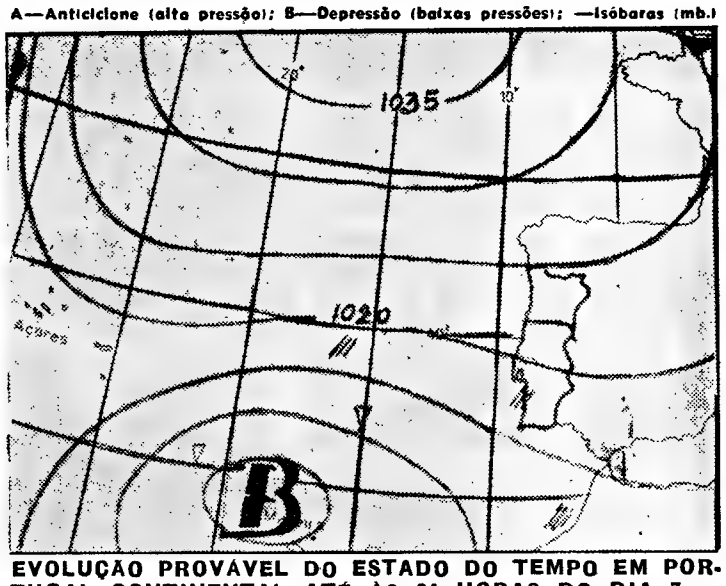
Alguns mármores, uns quadros e um magnífico relógio de mesa, com carrilhão holandês, marcado «Menisert Den Draet», completam o conjunto que amanhã principia a dispersar-se ao som das marteladinhas certeiras do Alexandre Fernandes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo nas regiões para norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela e muito nublado para sul do referido sistema. O vento era fraco a moderado do quadrante Leste. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Viana do Castelo, Coimbra e Cabo Carvoeiro, 6°; mínimo: Penhas da Saude, —3°. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 12°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, — 1°; Portalegre, 7°; Porto, 9°; Funchal, 14°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°,6; na água do mar: 12°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar a ser influenciado pela massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a oeste das Ilhas Britânicas e de uma depressão localizada entre os Açores e a Madeira.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

NAS REGIÕES DO NORTE, CÉU POUCO NUBLADO; NAS REGIÕES DO CENTRO E DO SUL, PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, POSSIBILIDADE DE CHUVA OU AGUACEIROS, MAIS FREQUENTES NAS REGIÕES DO SUL; EM TODO O TERRITÓRIO, VENTO DE LESTE FRACO OU MODERADO.

SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 01 Ocaso às 19 e 36

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 8 e 25 (3,2 m); 20 e 52 (3,2 m). Dia 7 — Ás 9 e 19 (3 m); 21 e 55 (3 m). Dia 8 — Às 9 e 41 (2,9 m); 23 e 30 (3 m). BAIXA-MAR — Dia 6 — À 1 e 56 (1,6 m). 14 e 11 (1,7 m). Dia 7 — Às 2 e 48 (1,8 m); 15 e 1 (1,9 m). Dia 8 — Às 4 e 07 (1,9 m); 16 e 38 (1,9 m).

FASES DA LUA

Dia 7 Dia 14 Dia 21 Dia 28

FOI RESTABELECIDA A CIRCULAÇÃO FERROVIÁRIA ENTRE MESSINES E S. MARCOS DA SERRA

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 6 — A's 21 e 25 de ontem foi reaberta a circulação ferroviária no troço da linha do Sul compreendido entre esta localidade e S. Marcos da Serra, onde as águas da enxurrada haviam danificado sèriamente, trinta horas antes, cerca de 200 metros de via.

O primeiro comboio de passageiros a ligar aquelas estações fê-lo em m a r c h a moderada, afrouxando o andamento para 10 km/h, em dois locais. Era o «rápido» do Algarve que saíra do Barreiro ás 8 da noite. Cumpriu o horário até Messines, mas o atraso subsequente — atraso que se mantém — é de quase meia hora no terminal de Vila Real de Santo António.

Morte súbita de uma septuagenária

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, o cadáver de Laura da Silva, de 74 anos, residente no Beco dos Vidros, 3, 2.º-Dt.º, nesta cidade, e que faleceu subitamente, esta manhã, em casa.

Morada errada

Na reportagem, que ontem publicámos, sobre o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, indicávamos a Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 7, 4.º, esq. como residência de José Alberto Diogo, um dos vencedores do certame. Acontece, porém, que aquela não é a morada do jovem triunfante, mas sim de seu pai, a quem pedimos desculpa pelo possível incómodo que lhe terão causado as «fans» do filho.

FRANCISCO ANTÓNIO TRINDADE DE FIGUEIREDO LIMA

1.º-cabo especialista da Força Aérea Base 3 — Tancos

FALECEU

O Livro de Ouro da Marinha participa o falecimento do Filho do nosso Director-Editor, que morreu em desastre automóvel ocorrido ontem na curva do Pinhal da Torre (Alpiarça). Será rezada missa de corpo presente na capela do Alto S. João, pelas 12 horas de amanhã, dia 7.

P.e José Honorato Gomes Rosa

MISSA DO 7.º DIA

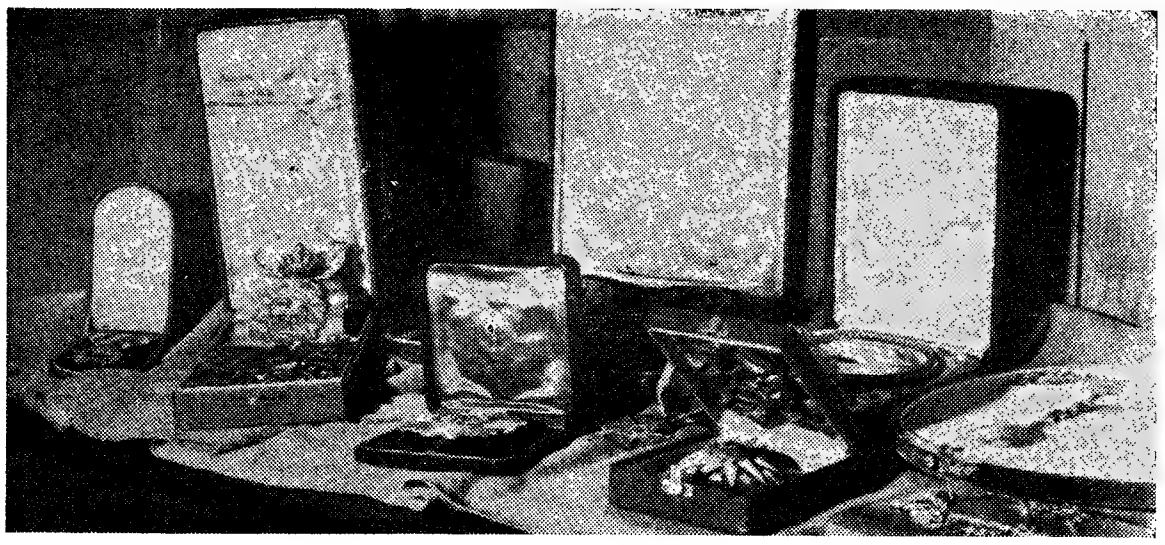
A Associação de Serviço Social participa que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 7, ás 12 e 30, na Capela do Largo do Mitelo, agradecendo a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

FRANCISCO ANTÓNIO TRINDADE DE FIGUEIREDO LIMA

1.º-cabo especialista da Força Aérea Base 3 — Tancos

FALECEU

Seus Pais Isaura Guilhermina dos Reis Trindade Lima, Mário António Figueiredo Lima e mais Família, participam o falecimento do seu querido Filho, que ontem morreu em desastre automóvel na curva do Pinhal da Torre (Alpiarça). Será rezada missa de corpo presente na capela do Alto S. João, pelas 12 horas de amanhã, dia 7.



Dois armários, perto da «Casa das joias da coroa» contém a maior parte das trezentas condecorações que possuia D. Luís. A segunda caixa da esquerda é a da Ordem das Damas Nobres de Santa Isabel

INSÍGNIA REAL PARA UMA DUQUESA QUE NÃO FOI RAINHA

Faz no próximo dia 15 dois meses que faleceu sùbitamente em Lisboa a duquesa de Bragança, esposa de D. Duarte Nuno, pretendente ao trono de Portugal, se fosse restaurada a Monarquia.

As condições que rodearam a morte da sr.ª D. Maria Francisca não permitiram que o seu funeral fosse organizado com carácter definitivo e de acordo com a posição que ocupava na família Bragança. Na verdade, embora se tenham organizado solenes exéquias, a duquesa foi sepultada no cemitério do Alto de S. João, quando a tradição manda que as duquesas de Bragança, quando não tenham sido rainhas de Portugal, sejam sepultadas em Vila Viçosa. Por isso se está de novo a organizar o funeral da defunta, tarefa de

Esta face da medalha de esmalte, apresenta a Rainha Santa a dar esmola a um pobre

que se encarregou sua cunhada, a infanta Dona Filipa, irmã de D. Duarte Nuno.

● Realeza

É sabido que D. Maria Francisca de Orleans e Bragança era parente chegada de várias grandes famílias nobres europeias e americanas, como, aliás, tem sido hábito entre os membros de várias casas reinantes. Quando do primeiro funeral estiveram presentes alguns conhecidos aristocratas, entre eles a imperatriz Zita da Áustria e o príncipe do Lichtenstein. Mas além deste ramo a falecida duquesa de Bragança pertencia à família do conde de Barcelona, pretendente ao trono de Espanha, e ao conde de Paris, pretendente ao trono de França.

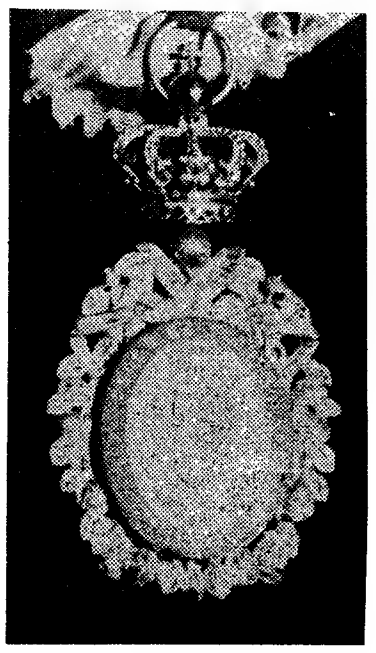
Além disso, também a família imperial do Brasil está de luto, porque D. Maria Francisca era descendente directa do último imperador do Brasil e irmã e tia, por consequência, da família Alcântara. Como, da mesma forma, estas famílias se encontram ligadas a outras igualmente representativas, como as da Holanda e da Bélgica, ainda reinantes, e da Itália e Grécia, acresce que também esses parentes mais afastados se poderão incorporar no novo funeral, que se dirigirá de Lisboa para Vila Viçosa ainda este mês ao que se pensa.

Os pormenores estão ainda a ser estudados, não se sabendo se o corpo será levado para o Alentejo em cortejo automóvel, onde se incorporariam todos estes aristocratas, além de membros do Governo e entidades representativas do regime, ou se essa trasladação se fará em comboio especial. De qualquer forma, dentro de dias, começarão de novo a afluir a Lisboa entidades representativas de todas as extintas monarquias europeias, além daquelas que ainda constituem o sistema político que rege alguns países do Velho Continente.

● Insígnias

Fácilmente se entende que se deseje rodear de uma certa pompa um funeral desta natureza. Por isso a urna que contém os restos mortais da duquesa de Bragança, antes de ser definitivamente depositada na cripta da igreja onde já repousam os corpos doutras duquesas de Bragança que não foram rainhas (o que não acontecia há dois séculos), deverá ser rodeada de certa pompa fúnebre. E é hábito, nestes casos, reunir sobre uma almofada que/segue juntamente com a urna que contém o corpo todas as condecorações do defunto. D. Maria Francisca possuia algumas, ou concedidas durante a sua vida ou herdadas por tradição e família. Como a sua morte foi súbita e a duquesa não era pessoa que desse grande importância a pormenores desta natureza, acontece que a família Bragança, em especial a irmã de D. Duarte, não sabe onde se encontra a grande maioria dessas condecorações, que agora têm vindo a ser arranjadas doutra

(Continua na 18.ª página)



O reverso da insígnia possui gravadas as insígnias da rainha Carlota Joaquina

UM SOLDADO MORTO E DOIS FERIDOS POR UMA CAMIONETA NO ENTRONCAMENTO

ENTONCAMENTO, 6 — Uma camioneta de Torres Novas, carregada com caixas de refrigerantes, atropelou ontem á noite, na Rua Eng.º Ferreira de Mesquita, nesta vila, três soldados que seguiam despreocupadamente por aquela artéria, ocasionando a morte imediata de um deles, Vítor Manuel Cardoso dos Santos, de 21 anos, casado, natural de Lisboa, soldado-recruta da Companhia Divisionária de Manutenção de Material, aqui aquartelada.

Os outros dois militares, José A. Ribeiro, 21 anos, solteiro, natural de Lisboa, e Adolfo P. Carolino, 21 anos, solteiro, natural de Alcobaça, pertencentes á mesma unidade, foram observados no Hospital de Torres Novas, recolhendo mais tarde ao Hospital Militar Principal, onde se verificou que o seu estado não inspira cuidados, ficando, no entanto, internados.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«VERÃO» — RESCALDO ESCALDANTE

A pungente mediocri do Grande Prémio T

posta em relevo por um inquérito do

O Grande prémio TV, editado pela quinta vez na segunda- objectivo, ao que tem sido dito pela concessionária da Televi de música ligeira e escolher uma melodia que represente o Grande Prémio Eurovisão, a realizar desta feita no Royal A Aconteceu que o V Grande Prémio levantou uma onda de prote escolha de «Verão» para a viagem a Londres. O «Diário de sobre este assunto, resolveu recolher, para transmitir aos le sonalidades ligadas às artes e à música ligeira. «Que lhes a nossa pergunta. Responderam:

Jorge Costa Pinto

(maestro e editor):

«O MAIS POBRE DE TODOS OS FESTIVAIS»

— Passado pouco mais de 24 horas sobre a transmissão do Grande Prémio TV, já nem me recordo das canções... Não havia entre elas uma melodia das que «ficam»... Foi o festival mais pobre de todos. A canção escolhida não nos identifica, não tem quaisquer raízes. É de construção muito frágil, meia dúzia de compassos sem continuidade. Nem forma, nem melodia, nem harmonia. Venceu porque o seu ritmo era mais batido do que o das restantes, e portanto ficava mais no ouvido. Também, porque o intérprete era jovem e atraente. Julgo que «Verão» não tem qualquer possibilidade de êxito no campo internacional, o que só seria desculpável se tivesse valor intrínseco. Pelo panorama do «Grande Prémio» podemos ser levados a pensar numa deficiente selecção, quando a verdade é que são as condições difíceis em que se debatem os nossos profissionais da música que impedem a criação de novos valores e o aperfeiçoamento dos existentes.

COSTA PINTO

Quanto ao intérprete, esteve infeliz, mas poderá, pelo menos, normalmente, situar-se ao nível do que se atinge entre nós.

David Mourão-Ferreira

(poeta e crítico literário):

«PUNGENTE MEDIOCRIDADE»

— Um espectáculo deplorável. Mesmo o que havia de melhor — algumas das melodias de Pedro Jordão — foi sinistramente assassinado por outras circunstâncias. As letras, em geral, parecem-me de pungente mediocridade. Não quero dizer que os autores sejam todos medíocres (alguns sei que o não são); mas dir-se-ia que decidiram todos sê-lo, neste caso, para ajudar a R. T. P. A canção vencedora é uma melodia com pormenores inspirados, mal servida pela letra e pela interpretação. Neste ultimo aspecto, parece-me que se bateu, em certos pontos, o «record» do ridículo.

MOURÃO-FERREIRA

Manuel de Lima

(escritor e crítico musical):

«MÚSICA ULTRAPASSADA»

— Os festivais deste tipo, tanto aqui como no estrangeiro, são manifestações musicais ultrapassadas, antiquadas até. Por mim, lamento que a música de «jazz» — é um exemplo — não encontre junto do grande público a aceitação obtida por estes festivais.

MANUEL DE LIMA

A música n
tada a concu
tagnada. Nã
grandes exec
do «jazz»), e
sica de pesq
de vanguard

Manuel

(compositor

— Recuso-m
entre as 247 c
vesse melhor
listas aprese
que havia (e
corri). Estas
portugueses,
guesas. É o
que está err
indica que
portugues
afastada. Se
ela não tem

MANU

nacionais, rec
ga» e «Coim
geira portugu

VIDA

Presidênci

Com o sr. p
trabalhou esta
cretário de Es
do Conselho.

● Ministro

O ministro
hoje, em audiê
Bolais Mónica,
nica de Aveiro

● Ministro

O sr. prof. Sil
ta manhã, em
lhol o secretár
gola para os a
dr. Pinheiro d

CHAVE
O MELH

ESCALDANTE

nediocridade
rémio TV da Canção
inquérito do «Diário de Lisboa»

quinta vez na segunda-feira passada, tem, conforme se sabe, um duplo concessionária da Televisão em Portugal: estimular a produção nacional melodia que represente o País na maratona anual da canção televisiva, o desta feita no Royal Albert Hall, de Londres, no próximo dia 6 de Abril. vantou uma onda de protestos e de críticas azedas. Contesta-se o acerto da a Londres. O «Diário de Lisboa», no intuito de lançar um pouco de luz r, para transmitir aos leitores, uma série de pequenos depoimentos de pernúsica ligeira. «Que lhes pareceu o V Grande Prémio TV da Canção?» — foi

cridade. Não autores sejam guns sei que se-ia que decisste caso, para canção vencecom pormeno-

RREIRA

servida pela retação. Neste ece-me que se ontos, o «re-

na
musical):
A
ASSADA»
ste tipo, tanto geiro, são mas ultrapassa- Por mim, la-

E LIMA

de «jazz» — é encontre junco a aceitação tivais.

A música normalmente apresentada a concurso é uma música estagnada. Não revela, por isso, grandes executantes (ao contrário do «jazz»), e também não é música de pesquisa como as formas de vanguarda.

Manuel Paião
(compositor):

«RECUSO-ME A ACREDITAR»

— Recuso-me a acreditar que, entre as 247 concorrentes, não houvesse melhor do que as dez finalistas apresentadas. Mais — sei que havia (esclareço que não concorri). Estas dez foram feitas por portugueses, mas não são portuguesas. É o sistema de selecção que está errado, o critério. Tudo indica que a verdadeira música portuguesa é deliberadamente afastada. Se é por se julgar que ela não tem possibilidades inter-

MANUEL PAIÃO

nacionais, recordo «Lisboa Antiga» e «Coimbra». A música ligeira portuguesa para ter êxito internacional terá que ter raízes portuguesas, sendo, depois, submetida a um arranjo de classe, nos moldes desejados. Não podemos competir com os «Beatles», escrevendo música como a deles.

Raul Calado
(compositor e crítico):

«MARCENEIRO SERIA ÊXITO»

— Em primeiro lugar, parece-me que as canções têm muito pouco de portuguesas, para não dizer que não têm mesmo nada. (A' margem: pessoalmente, não acredito no festival da Eurovisão, que não tem objectivos artísticos, mas simplesmente comerciais).

O que é profundamente nacional é que atinge dimensão universal: por exemplo, «flamenco» espanhol. No dia em que lá mandarmos um fado do Marceneiro, pode ser um grande êxito internacional. Isto não. O fado não é uma canção? ePnso que é, co-

(Continua na ultima página)

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, o sr. Benjamim Bolais Mónica, dos Estaleiros Mónica de Aveiro.

● **Ministro do Ultramar**

O sr. prof. Silva Cunha recebeu esta manhã, em audiência, de trabalhol o secretário provincial de Angola para os assuntos da Educação, dr. Pinheiro da Silva.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

o reporter de serviço

Torquato da Luz

UM DIA ESTRAGADO

Busco uma recordação qualquer. As ideias surgem-me, repentinamente, do fundo da memória, desordenadas, imprecisas. Mal consigo fixá-las, por vezes, tão rápida é a sua passagem. O desalinhado que eu sou preocupa-se, depois, paradoxalmente, em alinhá-las. O que, diga-se de passagem, nem sempre consegue.

Estava uma manhã clara. Era um súbito estio em pleno Inverno. Sol de mais, céu azul de mais Já tiveram esta sensação? Pois eu tenho-a muitas vezes. Acontece-me, num momento qualquer, quando menos espero. Qualquer coisa a mais na natureza — eis uma ideia estranha. Tão pouco natural que, quando me assalta, procuro captá-la, bebê-la, fixá-la. É o que faço agora, sem saber porquê.

O dia, como eu ia dizendo, nascera luminoso. A noite, essa fora triste e chuvosa, aborrecida, de nunca mais passar. Longa como as horas de insónia, incómoda como os momentos de espera. E, de súbito, o sol. Não o esperava, é lógico. E sai de casa, de corpo gentil, depois de ter achado inúteis o sobretudo e o chapéu-de-chuva Sai

A cidade, por volta das oito e meia da manhã — a Baixa em especial — é um mar de gente apressada, que coisa nenhuma consegue deter. Ninguém passeia àquela hora, ninguém faz coisas inúteis. Vai cada um à sua vida, claro. E eu também, ora essa, feliz por existir, feliz por haver sol.

E, quando a gente se sente feliz, julga-se no direito de pensar que toda a gente o deve estar também. Como quando estamos tristes. É por isso que vou cantarolando Percorro, a passo ligeiro, o caminho que me separa da redacção. Penso: pode lá alguém estar infeliz num dia destes! Sento-me à secretária. Estou bem disposto e tenho a certeza íntima de que tudo me vai decorrer às mil maravilhas, Chego a convencer-me (idealista dos diabos) de que, hoje, só vou escrever coisas alegres.

E, de repente, o telefone toca. «Está?» — pergunto, mal conseguindo esconder uma incontida, e para os outros injustificada, felicidade. E do outro lado do fio: «Olhe, não sei se interessa aí para o jornal: foi encontrado, a boiar no Tejo, o cadáver de um rapaz.»

Sinto uma vontade terrível de dizer: «O quê? Mas pode lá ser, num dia de sol como este!» E a manhã, lá fora, continua clara, o céu azul de mais e o Tejo também.

É FORÇOSO QUE CADA HOSPITAL SE ORGANIZE E DISCIPLINE A BEM DE TODOS OS DOENTES
—afirmou o novo administrador dos Hospitais Civis de Lisboa

Ao princípio da tarde, no gabinete do enfermeiro-mor, foi empossado no cargo de administrador-geral dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. João António Lima das Neves, actual administrador-adjunto dos Serviços Centrais daqueles hospitais.

Em ambiente muito concorrido, o enfermeiro-mor, sr. dr. Jorge da Silva Araujo, fez o elogio do empossado, «que — disse — é um distinto advogado, com nome feito no foro lisboeta, e com profundo conhecimento de gestão».

Foi evocada a participação do dr. Lima das Neves em diversos congressos e reuniões internacionais, merecendo especial relevo o trabalho subordinado ao tema «A responsabilidade civil médica», apresentada no 1.º Congresso Internacional de Direito Médico, o ano passado reunido em Gand.

Usando da palavra disse o empossado:

— Neste século de prodigiosas transformações, em que temos o raro privilégio de viver, os conceitos de administração hospitalar têm evoluído constantemente. Do administrador, «dono» do hospital repartindo a olho as suas verbas orçamentais com uma equidade sentimental, mas de duvidosa eficácia, ao qual o rendimento assistencial real era práticamente indiferente desde que pudesse demonstrar uma percentagem de ocupação vizinha dos 100%, até ao conceito moderno, em que o administrador aparece como impulsionador e orientador de uma empresa, em cuja gestão todos participam e em cuja formulação da decisão ultima há muito pouco de pessoal, pois ela surge aos olhos do administrador, como imposição resultante dos dados de uma informação, que tem de ser oportuna, para ser util, e cuja análise e interpretação constituem verdadeiro trabalho de grupo, e que apenas se distingue do sector empresarial privado porque o lucro — que lucro há numa organização hospitalar — não se mede em rendimento económico directo, há toda a diferença que vai daquela anacrónica preocupação de percentagem de ocupação á preocupação actual de tratar melhor e mais rápidamente possível o doente, para o devolver, brevemente e em perfeitas condições, ao nucleo económico-familiar a que esteve subtraído. Forçoso é, pois, que cada hospital se organize e discipline de modo a que os doentes possam ser tratados o melhor e o mais rápidamente possível. É a isso que se chama rendimento assistencial real.

Acentuou, mais adiante o sr. dr. João Lima das Neves:

— Os poderes do administrador, dantes concebidos como direitos, deixaram de ter esse significado e constituem, hoje, verdadeiras obrigações, em que o definem como responsável a vários níveis, mas numa responsabilidade tão real e objectiva, que se admite com toda a naturalidade que responda civilmente perante os doentes pelos prejuízos causados por falhas da organização de que é responsável

Finalmente, afirmou.

— Vencida uma grave crise financeira, julgo que os Hospitais Civis de Lisboa podem começar a pensar em caminhar decididamente em frente, pois o Governo porá á sua disposição os meios necessários para, respeitados os conhecidos condicionalismos, assim se ir fazendo. Conheço perfeitamente as pessoas e o meio, da mesma forma que todos me conhecem a mim. Semelhante conhecimento permite-me afirmar que, não obstante os multiplos defeitos que todos conhecemos e para os quais, porventura, até, todos contribuímos, os Hospitais Civis de Lisboa têm uma estrutura ímpar e um substracto de organização tal, que os situam a um nível bem diferente dos demais estabelecimentos hospitalares.

Um automóvel embateu num poste da Av. da Liberdade

Esta madrugada, cerca das 5 horas, um automóvel conduzido pelo sr Moisés Augusto Vaquinhas Santana, de 35 anos, casado, residente na Rua António Enes, 22, em Queluz, foi embater num poste de iluminação, tendo o condutor, muito contuso na cabeça e numa perna, recolhido ao Hospital de S. José.

Doença súbita e mortal

Operário da Siderurgia Nacional, o sr Francisco Manuel Candeias, de 47 anos, residente em Torre da Marinha, adoeceu subitamente quando ali trabalhava, esta manhã

Transportado ao hospital da companhia seguradora, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

EIS ALGUNS DADOS ESCLARECEDORES SOBRE AS REACÇÕES DO PÚBLICO DE LISBOA AO FILME **«BLOW-UP»:**

— MAIS DE 50 000 ESPECTADORES!

— QUASE DOIS MESES DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

Correspondendo a este generalizado interesse, PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA oferece aos seus leitores a tradução portuguesa de **«BLOW-UP» E OUTRAS HISTÓRIAS,** a obra que inspirou Antonioni, do grande escritor moderno JULIO CORTÁZAR.

leia «BLOW-UP» — uma história enigmática, actual e estranha.

leia «BLOW-UP» — realidade ou sonho?

leia «BLOW-UP» — coerência ou ilusão?

leia «BLOW-UP» — o caos moderno ou a obsessão do artista?

LEIA «BLOW-UP» E OUTRAS HISTÓRIAS, um livro que jamais esquecerá, especialmente escolhido para iniciar a Col. «Nova Literatura» de Publicações Europa-América.

216 págs. — 45$00

Um lançamento exclusivo de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A FRANÇA SUBSTITUI A INGLATERRA E OS E. U. A. NA VENDA DE ARMAMENTO

PARIS, 6 — (R.) — A França fez um espectacular aparecimento na América Latina e no Médio Oriente, em desafio aos ingleses e aos norte-americanos e á sua tradicional supremacia de um e outros na venda de armamentos a estes dois importantes mercados.

Assim os franceses fornecerão 200 carros ligeiros blindados «Panhard», á Arábia Saudita, num negócio no valor de 40 milhões de libras esterlinas, que se supõe conduzir a novos acordos com os países ricos em petróleo para o fornecimento de armamento moderno, que deverá incluir caças-bombardeiros supersónicos «Mirage».

O contrato foi assinado em Paris, na última sexta-feira, durante uma visita oficial do ministro da Defesa saudita, o príncipe e sultão Bin Abdul Aziz Al Saud.

Este contrato coroou uma visita meteórica de uma semana durante a qual o príncipe visitou instalações do Exército, da Marinha e da Aviação francesas e travou conversações com o general de Gaulle e o ministro das Forças Armadas, Pierre Messmer

Os «Panhards» franceses foram escolhidos em detrimento dos carros blindados britanicos «Saladin».

A Argentina, por sua vez, encomendou 60 tanques ligeiros franceses «AMX-13», como parte de uma transacção para ajudar a desenvolver a sua indústria de armamentos com assistência financeira e técnica francesa.

Por outro lado, o Peru e o Brasil concordaram já em comprar jactos franceses «Mirage» que ajudaram Israel a ganhar a sua guerra de seis dias contra os países árabes, em Junho passado.

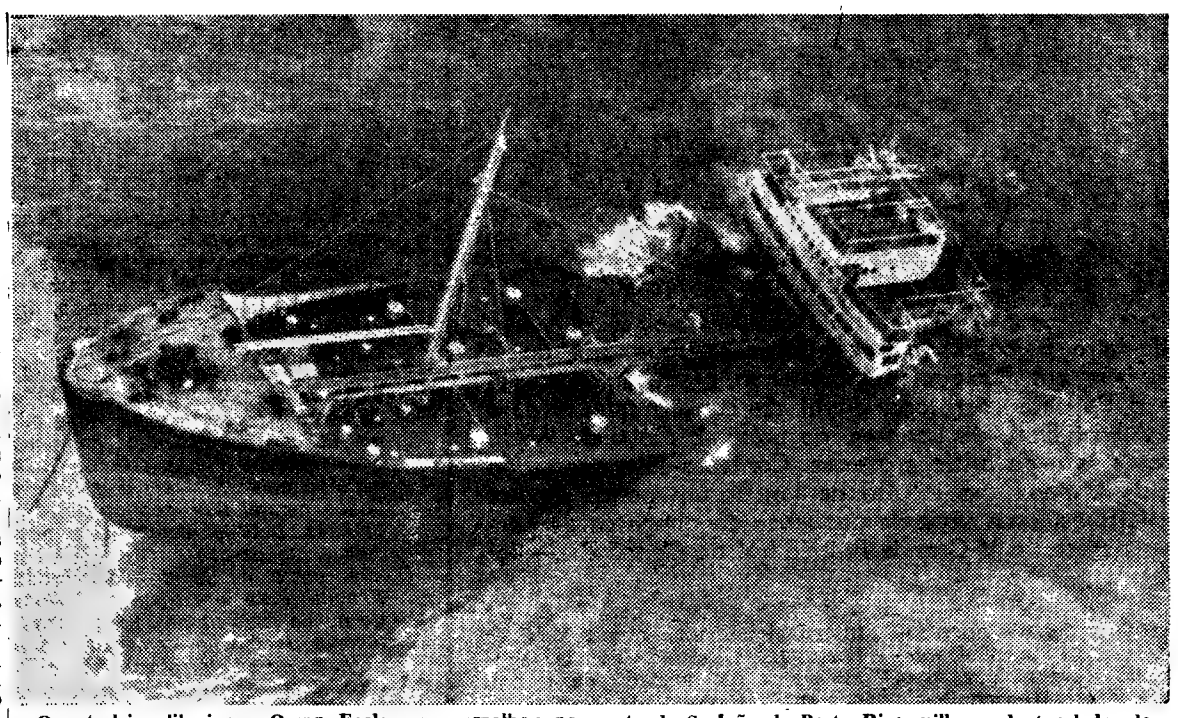
A França deverá fornecer também ao Iraque 70 carros blindados ligeiros ao abrigo de um acordo assinado em Paris durante a visita do presidente Aref.

A entrega de carros blindados aos países árabes não contradiz o embargo francês ao envio de armas para o Médio Oriente, o qual, segundo se afirma em Paris, será levantado num futuro próximo.

Entretanto, os promotores da venda de armas francesas estão a percorrer o mundo, procurando contratos através dos quais a França possa competir com os britânicos e americanos.

Mais de 20 países — entre os quais a África do Sul, Espanha, Paquistão e a Índia — estão agora equipados com armas francesas, incluindo jactos «Mirage», mísseis e submarinos.

O ano passado as vendas francesas de armamentos totalizaram 2416 milhões de francos, comparados com os 2993 milhões de francos de 1966.



O petroleiro liberiano «Ocean Eagle», que espalhou no porto de S. João de Porto Rico milhares de toneladas de petróleo, em virtude de se ter quebrado em dois

ANARQUISTA ESPANHOL DETIDO EM BRUXELAS

BRUXELAS, 6 — (R.) — A Polícia belga revelou hoje que detivera um proeminente anarquista espanhol há um mês, e que o mantinha sob prisão preventiva.

Oficiais da Polícia disseram que Octavio Alberola Sunilach, de 40 anos, figura importante no movimento clandestino anarquista espanhol «Grupo Primeiro de Maio», fora preso, em 9 de Fevereiro, no apartamento da sua namorada, nesta capital.

Alberola, mexicano de nascimento e que usava o pseudónimo de «Juan el Largo», encontrava-se há algum tempo sob vigilancia e efectuara viagens regulares fora da Bélgica.

Fontes afectas á Polícia disseram suspeitar que o grupo esteja envolvido no ataque á Embaixada dos Estados Unidos em Londres, em Agosto ultimo, e que planeava atacar a Embaixada espanhola em Bruxelas.

Contudo, afirmaram que não havia provas de que o grupo estivesse envolvido na manifestação de sábado passado, nesta capital, contra a guerra no Vietnam.

As autoridades acrescentaram que tinham recebido dois telegramas de protesto, desde a prisão de Alberola. Ambos foram enviados do Canadá.

Nível «record» do «stock» de ouro sul-africano

JOHANNESBURG, 6. — (F. P.) — O «stock» de ouro sul-africano, atingiu um nível «record», afirma o «Rand Daily Mail», que cita um informador do Banco Federal de Reserva, em Pretória. Avaliam-se as reservas sul-africanas em 500 milhões de rands (cerca de 19 biliões de escudos), dos quais 110 no estrangeiro. Segundo o «Rand Daily Mail», o «stock» de ouro garante a moeda sul-africana a 70 por cento, a taxa provávelmente mais elevada do Mundo — afirma o jornal.

Avião desviado

BOGOTÁ, 6 — (A. N. I.). — Foram guerrilheiros colombianos que se apoderaram do quadrimotor de passageiros, ontem levado para Cuba. O objectivo foi levar para Havana o seu «leader», Ricardo Quelara Parada, que necessita de tratamento urgente — anuncia o jornal «El Vespertino» de Bogotá.

A notícia não foi ainda oficialmente confirmada.

Não dorme há 23 anos

BURSCHEID (Renânia), 6 — (F. P.) — Mais modesto que Ricardo III — que oferecia o seu reino por um cavalo — Franz Barnowski, septuagenário, que vive retirado, próximo de Burscheid, ofereceu a sua casa em troca de uma simples hora de sono. Com efeito, após um grave ferimento de guerra, Barnowski ignora o que é dormir há 23 anos. Os meios mais enérgicos e menos ortodoxos a que recorreu — doses maciças de sonoríferos ou absorção abusiva de alcool — não deram qualque rresultado. Os médicos que o tratam não compreendem nada e limitam-se a constatar que o organismo do seu paciente parece ter-se acomodado a este estado de coisas, pois relaxa-se automàicamente quando Barnowski se deita. O professor suiço Paul Kielholz, especialista dos problemas levantados pela insónia, chamado a consultá-lo, declarou: «Este caso é único no género. O mínimo de sono a que se pode acostumar o corpo humano é de duas horas. Só Napoleão, que se contentava com metade, foi uma excepção a esta regra».

Quanto a Barnowski, agora com 77 anos, e que já leu milhares de livros e revistas para passar o tempo, tanto de dia como de noite, acaba simplesmente de declarar: «Não sou Napoleão e estou disposto a legar a minha casa áquele que me permita dormir, nem que seja só uma hora».

na construção civil

a qualidade de uma tinta também se pode avaliar pela maior duração da sua cor.

SOTINCO® mercê da experiência acumulada oferece tintas com alto poder de resistência aos meios ambientes mais diversos.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.

SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S. A. R. L.

FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | S3

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2 Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia - Ossos e articulações - às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Lobl — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria - Ginecologia às terças e quintas-feiras, às 16 horas

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O Vietcong bombardeou seis aeroportos

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Hoje e pela terceira vez, os «vietcongs» aplicaram a sua táctica de flagelamento de grandes centros no Sul do Vietnam. Durante a noite, bombardearam, pelo menos, umas 20 aglomerações e seis aeródromos. Entretanto, os americanos que atacam agora no centro do Vietnam assinalam que aumentaram os empenhamentos nos sectores que tinham sido abandonados desde o princípio da ofensiva geral de 30 de Janeiro. Em Quang Long, há mais de mil casas destruídas pelos combates que se travaram nesta cidade, ontem, durante todo o dia. Segundo uma fonte vietnamiana, foram mortos 257 «vietcongs». A população civil teve 20 mortos e 50 feridos.

As duas bases aéreas de Pleiku figuram no numero dos bombardeamentos pelos «vietcongs». Uma delas, o campo de Holloway, foi atingida por 25 morteiros. A base de Tay Ninh, 100 km a oeste de Saigão, e Cuchi, quartel-general da 25.ª Divisão, foram atingidas com «roquetes». Nesta segunda localidade, houve aviões danificados. Os bombardeamentos «vietcongs» de flagelação contra as cidades visaram sobretudo as do Delta.

Perto da fronteira com o Cambodja, unidades de pára-quedistas americanos entraram em contacto com um batalhão inimigo. Nos altos planaltos, a artilharia, a aviação táctica e os helicópteros intervieram por diversas vezes, visando grupos de soldados do Norte, uns deslocando-se e outros construindo fortificações.

Hoje de manhã, também, as guerrilhas «vietcongs» lançaram granadas de morteiro sobre um hospital na cidade de Ca Mau, no Delta do Mekong.

Um informador governamental anunciou que foi atingido e incendiado um dos edifícios do hospital.

A PRESSÃO EM VOLTA DE KHE SANH

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — A pressão em volta da base americana de Khe Sanh tem diminuído sensivelmente e observaram-se unidades norte-vietnamianas deslocando-se na direcção de leste — declarou, ontem, nesta cidade, uma alta patente militar americana. Acrescentado que «a situação podia mudar de um dia para o outro», este alto oficial disse que se tinha observado uma nova divisão norte-vietnamiana (a 408.ª) evolucionando no Laos, perto de Tchepone e, portanto, a um dia de marcha de Khe Sanh. Os generais norte-vietnamianos, salientou, «são rápidos nas decisões, enérgicos e agressivos» mas estava seguro de que toda a ofensiva contra Khe Sanh se terminaria por uma derrota para os assaltantes.

Executados os três africanos da Rodésia

SALISBURY, 6 — (R.) — Os três africanos acusados de assassínio, que foram o centro das atenções de um novo drama constitucional anglo-rodesiano, foram hoje enforcados, nesta cidade, desafiando assim o perdão concedido pela rainha Isabel de Inglaterra.

A execução foi efectuada pouco depois das 7 horas T.M.G., segundo notícias afixadas nos portões da prisão de Salisbury, ás 7 e 30 T.M.G. de hoje.

Os três africanos foram os primeiros a ser executados na Rodésia, desde que o primeiro-ministro Ian Smith rompeu com a Inglaterra, em Novembro de 1965.

Há na Rodésia mais de 100 africanos condenados á morte.

O PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA ABANDONOU O PALÁCIO GOVERNAMENTAL

SALISBURY, 6 — (R.) — Foi anunciado, hoje, que o presidente do Supremo Tribunal de Justiça da Rodésia, «sir» Hugh Beadle, abandonara o palácio governamental, onde tem vivido desde a declaração de independência da Rodésia, após uma disputa com o governador «sir» Humphrey Gibbs.

Fontes bem informadas disseram que os dois se separaram, a noite passada, após uma discussão por causa das recentes sentenças de «sir» Hugh num tribunal superior no caso de três africanos, condenados á morte por assassínio.

Um informador governamental recusou-se a confirmar directamente que «sir» Hugh abandonara o palácio do Governo, mas afirmou: «Seria óbviamente muito difícil para o presidente do Supremo Tribunal de Justiça lá permanecer agora».

«Sir» Hugh mudou-se para uma vivenda nos terrenos do palácio do Governo na altura da declaração unilateral de independência, como um gesto de lealdade para com o governador, desapossado da sua autoridade pelo Governo independente da Rodésia.

Um quadro dramático da guerra desumana e aniquiladora que impiedosamente devasta o Vietnam

O apelo da conferência reunida na capital húngara

(Continuação da 1.ª página)

dando garantias de que a assistência dos países socialistas e comunistas de todo o Mundo aumentará continuamente, até que os a«gressores» norte-americanos sejam expulsos completamente do território vietaniamo.

Reconhecendo a gravidade da cisão ideológica no movimento comunista, o comunicado manifesta a convicção da conferência de Budapeste de que a próxima reunião mundial de alto nível constituirá um importante passo para a coesão dos comunistas de todo o Mundo.

O comunicado conclui afirmando que o principal objectivo da conferência de alto nível será unir todas as forças anti-imperialistas do Mundo.

Estão em curso em Amesterdam os primeiros estudos sobre um novo meio de transporte: o «autocarro aéreo». O engenho servirá para ligar as cidades no interior do mesmo país.

OS ESTADOS UNIDOS VÃO LIBERTAR TRÊS PRISIONEIROS NORTE-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 6. — (R.). — Os Estados Unidos vão libertar três prisioneiros norte-vietnamianos que enviarão para Hanói na primeira oportunidade — anunciou hoje um informador da Embaixada norte-americana.

Círculos informados americanos comunicaram que aquela decisão é uma resposta á libertação de três pilotos americanos, efectuada por Hanói.

O informador disse que os três prisioneiros faziam parte de um grupo de 19 marinheiros do Vietnam do Norte capturados ao largo da costa do Vietnam do Norte por navios de guerra americanos, em Julho de 1966.

Caminhos de ferro

Aguada de Baixo, Vale do Grou, Aguada de Cima e Barrô

Comunica-nos a C. P. que a partir de 17 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aguada de Baixo-Central, Vale do Grou-Central, Aguada de Cima-Central e domicílios de Barrô.

COM TREZE ESCUDOS GANHOU CINCO MIL CONTOS

LONDRES, 6. — (R.) — Dois irmãos italianos, Paulo e Pasquale Pitta, de Lucera, ganharam 77 781 libras (aproximadamente 5444 contos) no totobola britânico, com uma aposta de três xelins e nove dinheiros (cerca de 13 escudos).

Os dois irmãos, que vieram há sete anos viver para a Grã-Gretanha, receberam a noite passada o seu cheque nesta capital.

Pasquale, casado e com sete filhos, e Paulo, solteiro, vivem em Clayton-le-Moors, nó Noroeste da Inglaterra.

A Câmara dos Comuns aprovou a política de defesa do Governo Wilson

LONDRES, 6. — (F. P.). — Após dois dias de debates sem surpresas nem paixão, a Camara dos Comuns aprovou, na terça-feira, á noite, por 313 votos contra 220, a política de defesa do Governo, tal como tinha sido definida no ultimo livro branco britanico.

A nova política de defesa comporta a retirada antecipada, antes do fim de 1971, das bases a leste do Suez (Malásia, Singapura e Golfo Pérsico), renucia aos 50 caças-bombardeiros de geometria variável encomendados aos Estados Unidos, liquidação antes do fim de 1971 dos porta-aviões da «Royal Navy» e redução global dos membros civis e militares das Forças Armadas e a retirada de uma brigada de 5000 homens do Exército do Reno.

Harold Wilson, chefe do Governo britânico, cuja política militar, integrada num plano da austeridade, logrou ser aprovado pelos Comuns

ENCERRADA A UNIVERSIDADE DE SEVILHA

SEVILHA, 6 — (F. P.) — A Universidade de Sevilha será fechada hoje. Esta decisão foi tomada pelo conselho dos professores devido á agitação registada desde sexta-feira passada.

Na terça-feira passada, a Polícia irrompeu nos locais da Faculdade de Filosofia e de Letras de onde expulsou cerca de 600 estudantes que se tinham reunido pela manhã. Não houve prisões.

Por outro lado, oito delegados de estudantes presos, na sexta-feira quando participavam numa reunião universitária, foram postos em liberdade.

A SITUAÇÃO NA ITALIA CONTINUA A PIORAR

ROMA, 6. — (F. P.). — A situação esta em ponto morto na Universidade de Roma onde as Faculdades ainda estão ocupadas pela Polícia. Por agora os contactos entre as autoridades e os professores ainda não deram qualquer resultado. As autoridades também não tomaram qualsquer medidas legislativas de emergência a favor da Universidade.

Na província, a situação continua a piorar: a Universidade de Génova, a Faculdade de Arquitectura de Milão e a Academia de Belas-Artes de Veneza foram ocupadas ontem pelos estudantes.

As actividades da Fundação Calouste Gulbenkian

Em observância a uma norma que regularmente vem sendo praticada desde o início da Fundação, publica-se em seguida um resumo das suas principais actividades durante o ano de 1967.

Antes, julga-se conveniente recordar que, no decurso do ano findo, se produziram alguns factos que muito dificultaram o desejado alargamento dessas actividades: o transporte dos petróleos brutos para os terminais do Mediterrâneo, provindos do Iraque, interrompido em Dezembro de 1966, sòmente recomeçou nos primeiros dias de Março imediato; as hostilidades entre Israel e os Países Árabes do Médio-Oriente impediram, durante meses, a regular exploração dos jazigos petrolíferos de que a Iraq Petroleum Company e suas associadas são concessionárias e, por efeito das mesmas hostilidades, o transporte para o Ocidente dos petróleos brutos extraídos das concessões ao sul do Iraque continua, ainda hoje, a não poder ser efectuado pela via do Canal do Suez; as inundações ocorridas em Lisboa e seus arredores, na noite de 25 para 26 de Novembro do ano findo, causaram à Fundação importantes prejuízos; e, por último, a crise política internacional, com as suas consequências, económicas e financeiras, determinadamente em alguns dos mercados onde a Fundação tem constituídas as suas reservas, são motivo de graves preocupações.

A) — PORTUGAL

I — ARTE

a) SUBSÍDIOS

1. — Para aquisição de obras de arte em exposições, edições de arte, e outras formas de patrocínio a artistas contemporâneos e a instituições prosseguindo actividades artísticas, e ainda para viagens de estudo ao estrangeiro, foram concedidos subsídios no valor de 2 896 490$50.

2. — Para manutenção de Centros de Educação Artística Infantil e aquisição de equipamento vário destinado aos mesmos Centros e a versos fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios no total de 176 424$00

3. — Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios totalizando 172 000$00.

4. — Pelo Serviço de Belas-Artes foram concedidas 62 bolsas para prosseguimento de estudos no País e 44 para aperfeiçoamento artístico, das quais 35 no estrangeiro e 9 no País, com o encargo total de 2 855 422$20.

5. — A diversos estabelecimentos de ensino de música, sociedades promotoras de concertos, bandas de música civis e grupos corais, para reparação e aquisição de instrumentos, aquisição de material didáctico, incremento de actividades artísticas e, ainda, para outros fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios no valor total de 1 759 113$30.

6. — A título de contribuição para o desenvolvimento da ópera em Portugal, um subsídio de 150 000$00.

7. — Para deslocação ao estrangeiro, de músicos nacionais, auxílio à realização do «4.º Concurso Internacional de Piano Viana da Mota», a efectuar em 1968, ano do centenário do nascimento de Viana da Mota e, ainda, para outros diversos fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios no total de 176 424$00.

8. — Pelo Serviço de Música foram concedidas 111 bolsas de estudo, sendo 46 para prosseguimento de estudos no País, e 65 para aperfeiçoamento artístico, das quais 56 no estrangeiro e 9 no País, no valor de 1 637 967$00.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — A Fundação organizou as seguintes exposições: — em Lisboa, na sua galeria provisória, «Artistas Falam de Arte»; a «Pintura de Pola Aïvazian», com o patrocínio da Embaixada da Suíça; em Bruxelas, no Palais des Beaux Arts, «Arte Portuguesa — Pintura e Escultura do Naturalismo aos Nossos Dias», com a colaboração da Associação «Les Amis du Portugal», da Bélgica e do Secretariado Nacional da Informação, de Lisboa.

2. — Ainda pelo Serviço de Belas-Artes foram organizadas diversas conferências por especialistas nacionais e estrangeiros, das quais 7 constituiram um Ciclo dedicado à exposição «Artistas Falam de Arte».

3. — A Fundação, em iniciativa a que a Embaixada do Japão deu o seu patrocínio, promoveu a apresentação em Lisboa e em Coimbra, de diversos espectáculos pela companhia japonesa de Teatro de Nō UMEUAKA-HASHIIOKA; e, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura, apresentou em Lisboa o «Piccolo Teatro di Milano».

4. — No decurso de 1967 continuou a publicar-se regularmente o «Colóquio», revista de artes e letras da Fundação; prosseguiram entre outros os trabalhos relativos à preparação do III volume do «Corpus de Azulejaria Portuguesa» e à recolha, em bibliotecas e arquivos, de documentação de interesse para a História da Arte em Portugal, destinada à publicação dos «Portugaliae Artis Documenta»

5. — O Serviço de Museu participou em exposições internacionais — Veneza, Ostende e Paris — com a apresentação de algumas das obras de arte da Colecção Calouste Gulbenkian; com a colaboração de especialistas e técnicos estrangeiros, prosseguiu o estudo de diversas secções, nomeadamente, manuscritos arméninos e numismática; ainda com a colaboração de entidades nacionais e estrangeiras e de centros internacionais de restauro, procedeu ao tratamento de algumas espécies de pintura, mobiliário e livros das suas colecções. Para esse fim, tem em organização e montagem, no Palácio Pombal, uma oficina de restauro de manuscritos, estampas e gravuras. As conservadoras do Serviço representaram a Fundação no 4.º Congresso Internacional das Jornadas Internacionais do Vidro, em Ravena, procederam a trabalhos de investigação documental em Paris e tomaram contacto com as técnicas museológicas modernamente adoptadas nessa cidade, tendo em vista a organização e montagens do futuro museu da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. O Serviço prosseguiu na organização e desenvolvimento da sua biblioteca de arte e bem assim do seu arquivo fotográfico. No decurso de 1967, as galerias de exposição permanente no Palácio Pombal em Oeiras, tiveram um movimento de 17 363 visitantes.

6. — O XI Festival Gulbenkian de Música decorreu, de 15 de Maio a 5 de Junho, em Lisboa a 13 outras cidades portuguesas do continente e das ilhas da Madeira e dos Açores, tendo como temas principais, as obras de Benjamin Britten e Claudio Monteverdi, cuja música ocupou larga margem no conjunto dos programas. Entre os acontecimentos mais relevantes do Festival destacam-se: 6 primeiras audições absolutas dos compositores brasileiros e portugueses Camargo Guarnieri, Francisco Mignonne, Francine Benoit, Jorge Peixinho e Luís Filipe Pires; a presença do compositor Benjamin Britten, que participou num recital com o cantor Peter Pears; e a colaboração de vários artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros.

7. — A Orquestra de Camara Gulbenkian, além da sua actuação no XI Festival, participou em diversos concertos e espectáculos em Lisboa e na província e, ainda, em Bruxelas, por ocasião da exposição «Arte Portuguesa — Pintura e Escultura do Naturalismo aos Nossos Dias».

8. — O Coro Gulbenkian apresentou-se 7 vezes, e o Grupo Gulbenkian de Bailado, cujo reportório foi enriquecido com 12 novos bailados, efectuou diversos espectáculos na Metrópole e nas Ilhas Adjacentes.

9. — Pelo mesmo Serviço foram promovidos, na Sede da Fundação e em diversas outras instituições, de Lisboa e da província, os seguintes cursos: para Professores de Iniciação Musical Infantil e de instrumentistas; de Inicação Musical Infantil; o 4.º de Iniciação Musical Europeia e o 1.º de Iniciação á Musica Europeia.

10. — Publicou-se, integrado na Colecção «Portugaliae Musica», o livro de obras para órgão revisão e estudo do Dr. Klaus Speer da Universidade Norte-Americana de Rochester; iniciou-se a inventariação do Arquivo Musical da Sé de Lisboa; prosseguiram os trabalhos de inventariação e catalogação dos fundos musicais das Bibliotecas Nacional de Lisboa e Geral da Universidade de Coimbra e dos Arquivos da Sé de Évora, bem como o estudo das espécies folclóricas gravadas pelo falecido Virgílio Pereira, e iniciaram-se os trabalhos de prospecção folclórica no Alentejo.

11. — Dentro do plano de ressurgimento da cultura organística, a Fundação realizou uma série de 5 recitais na Sé de Lisboa, subordinada ao tema «Musica Latina para órgão».

12. — Foi aberto o 2.º Concurso Nacional de Composição para os prémios «Calouste Gulbenkian» no montante de 80 000$00 e 40 000$00, respectivamente de composição coral-sinfónica e de musica de camara, e foram efectuadas encomendas de obras a compositores portugueses.

II — CIÊNCIA

a) SUBSÍDIOS

1. — A diversos centros de estudo criados pelo Instituto de Alta Cultura (Centro de Estudos Geográficos, da Faculdade de Letras de Lisboa; Centro de Estudos Egas Moniz, da Faculdade de Medicina de Lisboa e Centro de Estudos de Bioquímica, da Faculdade de Farmácia do Porto) para encargos de manutenção, programas de investigação e aquisição de equipamento, subsídios totalizando 2 497 883$80.

2. — A diversos serviços universitários (*Lisboa* — Instituto de Anatomia Patológica, Instituto de Radiologia e Serviço de Dermatologia, todos da Faculdade de Medicina; Instituto Botanico e Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, ambos da Faculdade de Ciências; *Porto* — Centro de Microscopia Electrónica da Universidade; Laboratório de Endocrinologia, Laboratório de Radioisótopos — ambos da Faculdade de Medicina e Laboratório de Química da Faculdade de Engenharia; *Coimbra* — Clínica Neurológica, Laboratório de Radioisótopos — ambos da Faculdade de Medicina e Instituto Botanico da Faculdade de Ciências) para equipamento, material de consumo, bolsas, publicações e cursos de aperfeiçoamento, subsídios totalizando 2 975 154$60.

3. — Ao Centro de Estudos de Neuropatologia do Hospital de Santo António, do Porto, para equipamento e bolsas, um subsídio de 242 600$00.

4. — À Estação de Melhoramento de Plantas, Elvas, como reforço do subsídio oportunamente votado, para a conclusão da obra de uma estufa para estudos e ensaios sobre o tratamento da ferrugem do trigo, um subsídio de 202 000$00.

5. — A diversas sociedades científicas e serviços hospitalares e universitários, para a organização de cursos e conferências com a participação de cientistas estrangeiros, para a actualização das suas bibliotecas, edição de trabalhos realizados e outros fins de carácter científico, subsídios totalizando 1 798 913$40.

6. — A diversos investigadores, para assegurar a realização de programas de trabalho, no País e no estrangeiro, subsídios totalizando 1 055 238$00.

7. — À Liga Portuguesa Contra o Cancro (programa de auxílio iniciado pela Fundação em 1963), como reforço destinado ás obras de construção do pavilhão de enfermeiras, em Lisboa, e serviço de rádio, em Coimbra, subsídios totalizando 1 877 634$00.

8. — A diversos investigadores, para estágios nos Centros do Instituto Gulbenkian de Ciência, bolsas no valor total de 819 405$00.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

(Instituto Gulbenkian de Ciências)

1. — Centro de Estudos de Economia Agrária

No domínio da investigação em economia agrária e sociologia rural, publicou em 1967 seis estudos, concluiu e tem no prelo mais quatro, entre eles o 2.º volume dos «Trabalhos portugueses inéditos sobre Economia Agrária», tem mais quatro em vias de publicação, entre os quais um de «Análise dos movimentos migratórios internos da população no espaço metropolitano» e tem em curso mais os seguintes: «Planeamento de um sistema de produção na região do Noroeste», «Limiares de rendabilidade da exploração agrícola na Beira Litoral», «O trabalho na silvicultura portuguesa e nas indústrias derivadas», «Estudo dos factores condicionantes da dimensão e do grau de polivalência de unidades cooperativas», «Limiares de rendabilidade da exploração agrícola na terra quente transmontana», «Programação de modelos de exploração para a região da Beira Litoral», «Previsão do consumo de produtos alimentares», «As soluções da Agricultura de Grupo no quadro da sua génese e das perspectivas do interesse da sua adopção» e a «Compilação das legislações de diversos países sobre cooperativismo agrícola». Durante o período, o Centro de Estudos de Economia Agrária manteve colaboração com diversas entidades e serviços oficiais especializados, bem como com o Centro Internacional de Hautes Études Agronomiques Méditerranéennes. Ao mesmo tempo participou na XIII Conferência Internacional dos Economistas Agrícolas, realizada em Sidney e promoveu contactos e visitas dos seus colaboradores ao Instituto de Economia e Sociologia Agrária de Göttingen ao Landbouw-Economisch Instituut em Haia e ao Institut National de la Recherche Agronomique — Économie et Sociologie Rurales, em Paris. Durante o ano de 1967 estagiaram no C. E. E. A. 4 técnicos brasileiros, 3 finalistas do Instituto Superior de Agronomia e 3 finalistas do curso de Regente Agrícola. O Prémio «Caluoste Gulbenkian» foi atribuído a um diplomado com o curso de Agronomia classificado com 17 valores no relatório final.

2. — Centro de Cálculo Científico

Prosseguiu as suas actividades nas linhas de investigação própria, nomeadamente sobre a estrutura das partículas, propriedades da métrica externa do espaço-tempo, relações entre propriedades ergódicas e ondulatórias e prolongamento ondulatório das funções, além da continuação de trabalhos iniciados em anos anteriores. Foi publicado o n.º 1 do Vol. V do *Arquivo* do Instituto Gulbenkian de Ciência, Secção de Estudos Matemáticos e Físico-Matemáticos, e está em impressão o n.º 2; na colecção «Cursos e Seminários» foi publicado o volume «Theory of Distributions»; deu-se início a uma nova série de publicações — «Estudos de Programação e Análise Numérica». Como habitualmente, foi dado apoio de programação e de cálculo a outros centros e serviços da Fundação, bem como a entidades e investigadores portugueses e estrangeiros, nos domínios da Economia, Linguística, Mineralogia, Geologia, Hidráulica, Física, Química e Fotogrametria. Beneficiando de bolsas concedidas pela Fundação, trabalharam no Centro dois estagiários. Realizaram-se quatro cursos de iniciação nos problemas de programação para ordenadores, frequentados, sobretudo, por estudantes universitários e licenciados pelas diferentes Faculdades.

3. — Centro de Biologia

Embora já há mais de um ano estivesse a decorrer o conjunto da actividade dos seus laboratórios, o Centro foi inaugurado, oficialmente, em 20 de Julho de 1967, tendo estado presentes nesse acto 20 cientistas de várias nacionalidades, especialistas nos campos de que se ocupam os laboratórios do Centro.

No decorrer de 1967, a população do Centro aumentou, de acordo com os programas previstos, de 45 pessoas, ao findar de 1966, para 74, em 31 de Dezembro de 1967 e, simultaneamente, o numero de bolseiros, de 7 para 21. Entre pessoal permanente e bolseiros, trabalhavam no Centro, ao acabar do ano, 30 licenciados em Medicina, Veterinária, Farmácia, Engenharia, Ciências Biológicas e Ciências Físico-Químicas; na qualidade de bolseiros, e constituindo tal facto um dos sectores da actividade didáctica do Centro, ali faziam estágios 9 estudantes de Veterinária, Medicina e Ciências Biológicas. Em 1967 estagiaram no Centro 4 cientistas estrangeiros e 9 membros do seu pessoal fizeram visitas e estágios mais ou menos longos fora de Portugal. Realizaram-se no Centro as IV Jornadas Luso-Espanholas de Genética, com a participação de 80 cientistas das duas nacionalidades e a 2.ª Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica que agrupou 50 participantes. No Biotério do Centro a produção de animais de laboratório ultrapassou, no decorrer do ano e no conjunto das espécies, as 9000 unidades tendo-se fornecido animais a diferentes centros de investigação do exterior

4. — Centro de Economic e Finanças

Durante o ano de 1967 o Centro de Economia e Finanças deu continuidade aos seus projectos de investigação, alguns dos quais em colaboração com entidades estrangeiras devendo salientar-se entre estas o Instituto de Estatística da Universidade de Uppsala. Iniciaram-se também alguns novos projectos nos domínios das Finanças Públicas e dos Estudos Demográficos. Elementos do Centro participaram em cursos especializados realizados no estrangeiro Prosseguiu a publicação das duas séries iniciadas em 1966 — Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência (Série B — Estudos de Economia e Finanças) e Estudos e Seminários — tendo-se editado dois números do Arquivo e dois volumes da série Estudos e Seminários. Estão em curso de impressão três volumes de Estudos e Seminários e um número do Arquivo. Durante o ano trabalharam no Centro vários bolseiros, três dos quais estrangeiros.

5. — Centro de Investigação Pedagógica

Prosseguiram as actividades programadas e iniciaram-se novos programas. No departamento de Psicologia, Psicopedagogia e Orientação Vocacional continuou-se a adaptação e aferição de técnicas psicológicas, tendo-se concluído os estudos sobre o teste Toulouse-Piéron, cujos resultados foram publicados; fizeram-se os primeiros trabalhos estatísticos para construção de um teste de inteligência verbal-conceptual; reuniram-se os elementos para aferição de uma bateria para exame de crianças dos 6 aos 10 anos; iniciaram-se os trabalhos para construção de uma bateria de aptidões; desenvolveu-se a actividade de consulta psicológica e psicopedagógica; intensificou-se a assistência psicopedagógica a 22 instituições escolares, num total de 1875 exames psicológicos; realizaram-se, a pedido do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, aplicações experimentais a 900 crianças e adolescentes, com vista á aferição de uma bateria a utilizar na orientação dos alunos dos postos da telescola; prosseguiram os estudos experimentais sobre a dislexia de evolução a sua recondução escolar; desenvolveram-se as actividades de reeducação da linguagem oral e escrita, de reeducação expressiva a de psicopedagogia da creatividade. No departamento de Pedagogia, Didáctica e Educação Permanente prosseguiram os estudos acerca das ideias e dos ideais pedagógicos em Portugal no século XIX, bem como acerca da formação dos professores e das autoridades pedagógicas. Iniciou-se a aplicação escolar, em cinco colégios da área de Lisboa, de uma experiência de modernização da iniciação nas matemáticas no ensino primário, precedida de um seminário aberto aos professores participantes da experiência. Igualmente se iniciou uma experiência de modernização da análise gramatical, informada pela lógica simbólica, no início do ensino secundário liceal. No departamento de Documentação e Informação, mantiveram-se actualizados os ficheiros do sector a activaram-se as publicações do Centro. Durante o ano sairam dois numeros do «Boletim», dois numeros de «Cadernos» e o relato das conferências do prof. Garcia Hoz intitulado «A Educação de Hoje». Realizaram-se ainda todas as actividades inerentes ao Curso de Formação Psicopedagógica para Professores de Iniciação Musical, que o Centro mantém em colaboração com o Serviço de Musica.

NOTA: O orçamento do Instituto Gulbenkian de Ciência, para 1967, elevou-se a 29 676 000$00.

III — EDUCAÇÃO

a) SUBSÍDIOS

1. — A diversos estabelecimentos de ensino superior (de entre eles

(Continua na página seguinte)

As actividades da Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da página anterior)

se destacando os concedidos á Faculdade de Direito de Coimbra, á Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga e á Faculdade de Medicina de Lisboa) para manutenção de cursos e grupos de trabalho e ainda para compra de livros, publicação de teses doutorais e outros fins, subsídios no total de 1 990 840$00.

2. — A várias instituições educativas e culturais, tais como a Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, o Instituto de Serviço Social de Lisboa, o Secretariado Cristão dos Organismos Juvenis de Santarém, a Associação Académica da Amadora, o Seminário de S. José de Alcains, o Instituto das Filhas de Maria Imaculada, a Sociedade Portuguesa de Teologia, a Liga Escolar Católica, a Escola Industrial e Comercial de Abrantes, e bibliotecas de diversas instituições, subsídios no valor total de 4 593 848$80.

3. — A várias instituições, simultâneamente de educação e promoção humana, designadamente o Serviço de Extensão Agrícola Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a Escola de Formação Social Rural de Lamego e a Escola de Agentes de Educação Familiar Rural de Braga, subsídios totalizando 469 327$20.

4. — A várias Associações e Organismos Académicos, designadamente á Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, Grupo Cénico da A. Acad. da Faculdade de Direito de Lisboa, Centro Académico de Democracia Cristã, Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, Colégio Universitário Pio XII, Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, Associação de Estudantes do Instituto de Estudos Superiores de Évora, Associação de Estudantes de Agronomia, Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Teatro Universitário do Porto, Tuna Académica de Coimbra, Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, Coro Misto da Universidade de Coimbra, Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto, diversas cantinas universitárias e numerosos grupos de finalistas das Faculdades e Institutos Superiores, para intensificação das suas actividades culturais, artísticas e beneficentes, subsídios que perfizeram 2 606 188$00.

5. — Para patrocínio de diversos empreendimentos culturais, subsídios no valor de 1 356 377$00.

6 — A estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, e a diplomados, foram concedidas 1288 bolsas e 21 subsídios de viagem, com o encargo total de 16 042 270$20.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — O Serviço de Bibliotecas continuou a ampliar a área da sua actuação, estando presentemente em funcionamento, no Continente e nas Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores) 61 bibliotecas móveis e 144 bibliotecas fixas que, no seu conjunto, servem 3555 localidades, com uma população de 5 261 779 habitantes. O número de leitores atendidos em 1967 foi de 1 431 888, tendo sido requisitados 4 788 498 livros; o «Boletim das Bibliotecas» tem continuado a publicar-se regularmente, tendo vindo a lume, no ano findo, dois Boletins, um sobre História e outro sobre Cultura Medieval que tiveram uma larga aceitação e audiência. A Comissão de Leitura apreciou 876 obras e originais. No exercício das actividades referidas, o Serviço despendeu a quantia de 21 500 000$00.

2. — Prosseguiu durante o ano de 1967 o programa de edições em curso no Serviço de Educação. Da série «Manuais Universitários» foram publicadas sete novas obras e reeditadas duas já esgotadas, encontrando-se actualmente no prelo sete novas obras e quatro reedições; na série «Textos Clássicos» entraram já no prelo duas novas obras e continua a preparação de outras. Concretizou-se durante 1967 o plano referente á nova série dedicada á Cultura Portuguesa e está pronta para entrar no prelo a primeira obra desta série.

3. — Foi concluído o desdobramento do III Volume do «Guia de Portugal», tendo vindo a publico o II tomo referente á Beira Baixa e Beira Alta. Prosseguiu-se na elaboração do V volume, relativo á província de Trás-os-Montes e Alto Douro.

IV — BENEFICÊNCIA

SUBSÍDIOS

1. — A diversas instituições de assistência infantil, de que se destacam entre outras, o Abrigo Infantil de Moimenta da Beira, o Abrigo Infantil de Penedono, Associação das Aldeias de Crianças SOS em Portugal, Associação Nacional dos Parques Infantis, Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, Casa do Estudante Alentejano, de Beja, Instituto Médico-Pedagógico «Condessa de Rilvas», de Lisboa e Patronato de Nossa Senhora da Torre, de Braga, para aquisição de equipamento, realização de obras de remodelação ou de ampliação dos respectivos edifícios, realização de colónias de férias, subsídio totalizando 9 243 980$40.

2. — A diversos Hospitais e Serviços de Saúde, de que se destacam o Hospital de São José (Serviço de Oftalmologia), Hospital Curry Cabral (Serviço de Reanimação), Hospital de Santa Maria (Serviço de Cirurgia Torácica), Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, Hospital de Dia e Noite (Centro de Recuperação de Alcoólicos), Fundação Patrocínio (Hospital de Évora) e aos hospitais das Misericórdias de Barcelos, Freixo de Espada á Cinta, Monforte, São Brás de Alportel, Sesimbra, Sousel, Vila de Cuba e Vila Nova de Foz Coa para aquisição de equipamento médico-cirúrgico, de ambulâncias, de medicamentos, para manutenção ou para realização de obras nos seus estabelecimentos hospitalares, subsídios no valor total de 4 088 265$80.

3. — A várias instituições de assistência social de que se destacam, entre outras, a Associação Católica Internacional de Protecção ás Raparigas, de Lisboa, Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, Centro Paroquial de Nossa Senhora da Pena, de Lisboa, Fundação Cardeal Cerejeira, de Lisboa e Grupo de Auxílio á Auto-Construção de Aguiar da Beira, para instalação, equipamento, realização de obras ou construção de casas para pobres, subsídios totalizando 3 046 045$10.

4. — A diversas instituições de assistência á velhice e á invalidez, de que se destacam a Casa dos Velhinhos das Irmãzinhas dos Pobres, do Porto, Asilo das Irmãzinhas dos Pobres, de Lisboa, Associação de Beneficência Evangélica de Lisboa, Associação para a Recuperação dos Deficientes da Mobilidade, de Lisboa, e Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas, para aquisição de diverso equipamento, realização de obras de construção, remodelação ou ampliação dos respectivos edifícios, subsídios no valor total de 640 132$10.

5. — Para comparticipar na Campanha de Erradicação do Foco de Kala-Azar no Alto Douro e Campanha Piloto de Combate ás Helmintíases Transmitidas pelo Solo e, ainda, dois pequenos reforços aos subsídios anteriormente concedidos para o Projecto Piloto de Erradicação da Tuberculose no Distrito de Leiria e ao Laboratório Distrital da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal para equipamento e manutenção de uma campanha sanitária contra a ancilostomíase, subsídios totalizando 697 939$00.

6. — A 209 instituições de assistência para distribuição de donativos por ocasião da quadro do Natal, subsídios totalizando 961 500$00.

7. — Ainda para outros fins beneficentes não qualificados, subsídios no valor de 2 255 461$80.

8. — Com destino a ajudar a reparação, reconstrução e construção de casas para famílias de reduzidos recursos, sinistradas nas zonas atingidas pelas inundações de Novembro de 1967, a Fundação, como oportunamente foi anunciado, constituiu um fundo de 50 000 000$00.

De acordo com os Ministérios do Interior e das Obras Públicas, foram já fixados os tipos das habitações a construir e adjudicada a construção de 288 fogos em Odivelas, Loures (Mealhada), Sacavém, Venda Seca e Arruda dos Vinhos, no valor de 28 946 000$00.

V — ULTRAMAR PORTUGUÊS

SUBSÍDIOS

1. — Para equipamento de radiologia, destinado aos serviços de combate á tuberculose em S. Tomé e Angola, subsídios no total de 2 670 300$00.

2. — A instituições de assistência, para construção de instalações e aquisição de apetrechamento e para outros fins de protecção social, subsídios no total de 1 124 615$00.

3. — A instituições de carácter artístico e cultura geral, para aquisição de equipamento, instrumentos musicais, organização de cursos de educação e didáctica musical, subsídios no valor total de 356 887$40.

4. — Aos Estudos Gerais Universitários, Liceus e Escolas Técnicas e outras instituições de carácter educativo, Missões Católicas, para aquisição de equipamento didáctico e científico, organização e melhoramento de bibliotecas, construção de instalações, subsídios totalizando 4 620 819$60.

5. — Para construção e instalação de Lares para estudantes, em Angola e Moçambique, subsídios no valor total de 3 472 200$00

6. — Para construção ou apetrechamento de Escolas de Preparação de Professores de Posto, subsídios no valor de 1 895 000$00.

7. — A estudantes e diplomados, para realização de estudos, no País e no estrangeiro, 129 bolsas de estudo no valor total de 3 105 957$50.

B) — REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

SUBSÍDIOS

I — ARTE

A diversas entidades, de que se destacam: «Royal Academy of Music», «Royal Shakespeare Company», «Recordings of Modern Music», «Music Association of Ireland», «Unicorn Theatre for Children», «University of the West Indies», «Royal Liverpool Philharmonic Society», «University of New Wales Drama Foundation», da Austrália, «University of Reading» e «Fort Jesus», Mombasa, Kenya, para patrocínio de diversas actividades artísticas, subsídios no valor de £ 211 175.

II — EDUCAÇÃO

A diversas entidades, de entre as quais se mencionam: «University of London, Institute of Education», «The Zebra Trust», «University of Oxford, Department of Education», «University of Essex», «Bristol University, Institute of Education» e «University of Exeter, Department of Economic History» para diversos fins educativos e culturais, subsídios no total de £ 70 790.

III — BENEFICÊNCIA

A diversas instituições filantrópicas e de auxílio social, designadamente «National Committee for Commonwealth Immigrants», «National Institute for Social Work Training», «The Metropolitan Housing Trust Ltd.», «Family Discussion Bureau», «Hammersmith Voluntary After-Care Committee», «Royal Commonwealth Society for the Blind» e «International Social Service of Great Britain», subsídios no valor total de £ 135 585.

C) — MÉDIO ORIENTE

a) SUBSÍDIOS

1. — A diversas entidades do Iraque e de outros países do Médio Oriente, para a realização de fins educativos, culturais e científicos, subsídios no total de US$ 1 74[illegible] 351.

2. — A outras várias instituições do Iraque e de diversos países do Médio Oriente, patrocínio de actividades artísticas, subsídios totalizando US$ 13 654.

3. — A institutos e associações filantrópicas e de auxílio social do Iraque e de outros países do Médio Oriente, para vários fins assistenciais, subsídios e dotações no valor total de US$ 938 893.

4. — Para a concessão de bolsas de estudo a iraquianos, para estágios em Portugal, na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos da América, e para frequência de estabelecimentos de ensino universitário no Iraque e noutros países do Médio Oriente, e também, para a atribuição de bolsas a estudantes de outros países do Médio Oriente, uma dotação de US$ 382 988.

D) — OUTROS PAÍSES

SERVIÇO INTERNACIONAL

(África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Camarões, Canadá, Ceilão, China, Colômbia, Congo, Coreia do Sul, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Etiópia, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Japão, Jugoslávia, Madagascar, Marrocos, México, Noruega, Paquistão, Paraguai, Perú, Suécia, Suíça, Turquia e Uruguai).

SUBSÍDIOS

1. — Para auxílio na realização de projecos de intercâmbio cultural; oferta de bibliotecas a universidades e instituições culturais; reuniões internacionais; exposições científicas e artísticas em Portugal e no estrangeiro; comparticipação na publicação de teses sobre assuntos portugueses de carácter histórico ou literário; bolsas de estudo a pós-graduados estrangeiros interessados em especializar-se ou proceder a investigações destinadas á elaboração de teses sobre temas portugueses e bolsas de estudo também a estrangeiros para frequência de Cursos em Portugal promovidos pelas Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e Coimbra, subsídios no total de 15 439 322$00.

2. — Ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa, para a realização de um projecto de cooperação entre aquele Laboratório e as Universidades de Brasília e da Bahia, um subsídio de 1 000 000$00.

3. — Ao Arquivo Municipal de Salvador, Brasil, para aquisição de um aparelho de microfilmagem, um subsídio de 108 650$00.

4. — À Fundação para o Livro do Cego no Brasil, de São Paulo, para a auxiliar no desenvolvimento da sua benemérita acção, um subsídio de 480 000$00.

5. — À Beneficência Portuguesa de Teresópolis, para a instalação de um aparelho de radiologia, um subsídio no valor de 466 000$00.

6. — À Sociéteé Maternelle La Nouvelle Étoile des Enfants de France, de Paris, para a aquisição de um novo equipamento clínico, um subsídio no valor total de 177 390$00.

7. — Para custear: — a publicação dos Registos dos Portugueses entrados no Brasil, de 1808 a 1842, existentes no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro; a oferta periódica de publicações portuguesas a 25 Universidades norte-americanas; a frequência de um curso de estudos em Portugal, no ano lectivo de 1967/1968, por um grupo de universitários norte-americanos; a visita de um grupo de especialistas norte-americanos aos Açores para a realização da 1.ª fase de uma investigação geológica, o Serviço Internacional da Fundação despendeu a quantia de 1 773 000$.

8. — Ao Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro, para auxílio das suas iniciativas de carácter cultural, um subsídio de 200 000$00.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — No decurso do ano de 1967 foram publicados os fascículos do volume VII do Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, destacando-se o n.º 4, consagrado ao IV Centenário do humanista e [illegible] Antonio de Gouveia, que foi durante trinta anos professor nas Universidades de Paris, Bordéus, Toulouse, Cahors, Valence, Grenoble, Modovi e Turim. Encontra-se no prelo o n.º 1 do volume VIII e estão em preparação os n.ºs 2 e 3 do mesmo volume, que conterão a Bibliografia alemã, americana, dinamarquesa, francesa e polaca sobre a história das grandes rotas marítimas, trabalho que a Fundação Gulbenkian tomou a iniciativa de publicar por ocasião do XII Congresso Internacional de História, realizado em Viena de Áustria, em 1965, no qual se fez representar.

2. — O Centro Cultural Português de Paris continuou a desenvolver as suas actividades, de que se destacam, a oferta de Bibliotecas Portuguesas a Centros de Estudos Portugueses de Universidades Francesas; participou, em representação da Fundação, no I Congresso Mundial das Fonotecas, realizado em Paris e no V Congresso Internacional da Associação Internacional de Bibliografia, em Veneza; realizou conferências e tomou parte em colóquios sobre temas culturais portugueses em diversas universidades francesas; organizou, nas salas do Centro, conferências e concertos por especialistas e músicos portugueses; prosseguiu com a edição das obras da autoria de especialistas franceses sobre assuntos portugueses, que contituem a série «Publications du Centre Culturel Portugais, Fondation Calouste Gulbenkian»; estabeleceu um acordo com a Direcção das Bibliotecas e da Leitura Pública do Ministério da Educação Nacional de França, para a inclusão da catalogação da Biblioteca do Centro (duplicados) no Catálogo Colectivo das Obras Estrangeiras (Biblioteca Nacional de Paris).

No decurso de 1967, foi concluído o equipamento da Sala de Música e abertа ao público a Sala de periódicos e projecções. Durante o mesmo período o número de leitores da Biblioteca, sem contar com os meros visitantes, nem com as consultas ou estudo de ficheiros, foi de aproximadamente 1700 e o Inventário Geral foi enriquecido com 1500 títulos.

3. — Conforme oportunamente se noticiou, foi solenemente inaugurada, em 20 de Novembro de 1967, a Residência dos Estudantes Portugueses na Cidade Universitária de Paris, na qual, todavia, já tinham sido alojados e nela residiam, desde 16 de Outubro anterior, 125 estudantes, sendo 59 portugueses e 66 de outras nacionalidades, de acordo com os regulamentos da própria Cidade Universitária.

4. — No decorrer do ano de 1967 foram feitas novas aquisições de livros destinados à Biblioteca de Autores Estrangeiros sobre Temas Portugueses, que está a ser constituída na Fundação.

E) — COMUNIDADES ARMÉNIAS NO MUNDO

SUBSÍDIOS

Com vista ao desenvolvimento cultural, educativo e artístico das Populações Arménias espalhadas pelo mundo, e também para fins assistenciais, foram atribuídos no valor total de US$ 1 399 400.

F) — PROJECTOS E OBRAS

1. — Os trabalhos de construção dos edifícios da Sede e Museu da Fundação, sob a direcção do seu Serviço de Projectos e Obras sofreram um apreciável atraso em virtude dos grandes prejuízos causados nas instalações técnicas, pelas inundações de 25 de Novembro de 1967. Espera-se, no entanto, que no próximo Outono fiquem concluídos os blocos principais dos edifícios e seja possível iniciar o arranjo definitivo das respectivas áreas circundantes do Parque Calouste Gulbenkian.

2. — Os jardins do Palácio Pom-

(Continua na 23.ª página)

AINDA O INQUÉRITO SOBRE O ENSINO LICEAL

É indispensável ouvir os estudantes

sobre os quais recairá o bom e o mau do ensino

Como pusemos em destaque no decorrer da publicação dos respostas de professores ao nosso inquérito subordinado ao tema «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal», duas perspectivas especialmente importantes têm de se considerar: as dos próprios alunos e as dos pais.

Sobre este assunto de palpitante interesse recebemos inumeras cartas de leitores, algumas delas e equacionando o problema em termos que nos parecem revestir-se de iniludível pertinência. Na impossibilidade de publicar todas, ou mesmo boa parte delas, escolhemos duas que nos parecem significativas, a primeira das quais do sr. dr. Raul Ribeiro, médico, que afirma:

Quase todos os pais seguiram com curiosidade prometedora não só o debate na Assembleia Nacional acerca de «educação e ensino», mas ainda, e com o mesmo fim, e talvez com dobrado interesse, os depoimentos de alguns professores dos liceus, publicados no jornal que V. E.ª superiormente dirige. Iniciativa magnífica, atestado honroso da meritória e permanente acção cultural do «Diário de Lisboa». Sem esperar que findassem os citados depoimentos (e justificarei a breve trecho esta impaciência), apresso-me a declarar que me impressionou agradàvelmente a opinião da professora sr.ª D. Maria Lucília Estanco. Inteligentes, oportunas e sensatas opiniões foram as suas. Focadas, e muito bem, a flor e o fruto da árvore cultural de onde provém toda a essência moral, espiritual, e cívica, rescendida neste torrão, a nossa terra.

Importará, portanto, tratar tão premente problema, sem olhos postos naquele que é, ao fim e ao cabo, o beneficiário (ou a vítima!) e toda a questão —, o aluno? Pode o professor discutir a sua situação material, económica —, com toda a justiça; pode mesmo filosofar acerca da ansiedade pública despertada neste momento por tão magno problema; tecer ideias concernentes ao acesso de *todos* á cultura, que, deverá ser nacional—, o todo real da Nação. Mas falha-se estrondosamente se não ouvirmos, com porfiada atenção, o estudante —, aquele sobre quem recai, infalìvelmente, o bom ou o mau do que vai discutir-se, decretar-se e pôr em prática. Alguns deles tenho sondado e, como é natural, as suas cominações legítimas incidem principalmente sobre o que há de ineficiente em certos programas recheados de tantas inutilidades, sobrecargas e pormenores repetidíssimos, desinteressantes sobretudo para a vida da Nação, em detrimento do básico, do essencial —, carecido este, descompensadamente, do desenvolvimento necessário, imprescindível.

É verdade que o estudante obedece religiosamente ao princípio presente na psicologia, que diz que tudo o que é supérfluo será em breve esquecido —, princípio salutar sem o qual a vida seria um flagelo. Seja como for, eles nos lembrarão — muitos já feitos uns homenzinhos—coisas que escapam aos que locubram afanosamente, mas não carregam na ferida que mais doi!

Eis porque justifico a impaciência acima referida: após o depoimento dos professores, importava não dar a questão por finda e esclarecida. Interessava não esquecer que o aluno é conhecedor dos variados aspectos do ensino no que lhe diz respeito directamente, porque os vive intensamente. Por esta razão, ele, aluno, deve ter voz, uma palavra a dizer, um anseio a confessar, um desabafo a exprimir, enfim, um voto a entregar —, já elaborado, aliás, nos seus «convívios» semanais de que tanto se orgulham e que tantos desconhecem.

O português (mas não arcaico...) e a matemática como disciplinas de base

Entre os numerosos depoimentos de pais recebidos depois de haver terminado a publicação das respostas ao nosso inquérito, conta-se o do sr. A. M. Correia, que escreve: «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal:

— Fazer um trabalho sério e metódico nos dois primeiros anos liceais, á base de uma equipa constituída por professores, alunos e encarregados de educação.

— Lembrar-se o professor que tem nas suas mãos, crianças de 10 e 11 anos, que não sabem nada de uma vida nova.

— Consciencializar o aluno para uma tarefa totalmente diferente em qualidade e dimensão e ensiná-lo a estudar, a fazer uso dos livros, porque ele não vem habituado a isso, da instrução primária.

— As disciplinas basicas deviam ser o Português e a Matemática. A primeira para boa apreensão das outras matérias; a segunda como ginástica mental, porta aberta a reflexos rápidos.

— Orientar o aluno na leitura da literatura infantil.

— Menos francês e mais português, mas um português prático e sem erros ortográficos. Que o aluno leia e saiba o que lê; que aprenda a redigir sobre quaisquer temas, mas temas próprios para a sua idade.

— Cumprir o numero de horas que o Ministério atribui a cada disciplina.

— Equiparar os honorários dos professores aos dos demais licenciados.

— Depois, e só depois, reformar os programas.

Agora pergunto:

a) Porque reprovam tanto os alunos do 1.º ano e escrevem mal alunos do 5.º e 7.º ano e até universitários?

b) Como pode um aluno sabendo mal o português, compreender muitas vezes uma pergunta de História ou de Filosofia, ou aprender bem o francês e o inglês?

c) Como pode um professor — ou professora —, depois de dar meia duzia de lições de francês (tendo faltado uma duzia) a um aluno recém-vindo da 4.ª classe — que não sabe português — apresentar-lhe um ponto, a fim de lhe dar a nota de fim de período?

Criança que não tenha em casa, um pai avisado, ou endinheirado para pagar a um explicador, entra para o liceu quase com o primeiro ano perdido.

d) Pergunto ainda: Que farão depois estes alunos com nove cadeiras no 5.º ano, a constituirem a «Grande Barreira», dividida em duas secções?

Concluo: Português, português, mas não arcaico, nem indigesto para estômagos fracos.. porque dar o «Sol Engarrafado» de Miguel Torga a uma criança de dez anos... Só para a embriagar!...

Insígnia para uma duquesa

(Continuação na página central)

forma, de maneira que possam servir o fim em vista.

Há, contudo, um caso pitoresco em toda esta história, relacionado com uma condecoração que a duquesa tinha direito a usar mas cujo hábito se perdera com a implantação da República.

Em 1801, D. Carlota Joaquina de Bourbon, mulher de D. João VI, então ainda príncipe regente, instituiu a Ordem de Santa Isabel que, através dos estatutos e alvará de 1804, passou a chamar-se Ordem das Damas Nobres de Santa Isabel. O seu fim era acentuar a antiga devoção pela Rainha Santa. «Esta Ordem era composta de toda a família real, além de mais vinte e seis damas nobres, casadas, ou, sendo solteiras, contando 26 anos completos. A rainha de Portugal era a grã-mestra».

Para cada dama e para a rainha havia uma insígnia, usando a soberana a sua pendente de uma faixa, sobre o lado esquerdo do vestido.

Com este remexer de coisas antigas, por causa da organização do funeral, verificou-se que não era conhecida nenhuma das vinte e seis insígnias. Estas são em ouro, com um medalhão envolvente de fino rendilhado, sendo igualmente ornada de belos esmaltes. Conhecia-se esta descrição, que fazia prever o elevado valor da insígnia, ainda mais aumentado pela sua raridade. Consultaram-se colecções de museus e palácios, entre elas as de Queluz e do Museu de Arte Antiga, cuja directora, D. Maria José de Mendonça, descobriu uma primeira pista. Faltava saber, dado que a Casa de Bragança não possuia nenhuma, se no Palácio da Ajuda, tão ligado à vida das últimas rainhas de Portugal e guardador das «Jóias da Coroa» portuguesa, haveria alguma.

Em primeira análise tal não se confirmou. Mas a breve trecho o conservador daquele palácio, o investigador e crítico de arte Ayres de Carvalho, dava conta da existência de um exemplar da insígnia, supondo-se que seja o que pertenceu a D. Carlota Joaquina e ás suas sucessoras rainhas de Portugal.

A insígnia constitui afinal uma bela jóia, de grandes dimensões e ouro maciço, formando um belo medalhão, encimado pela coroa portuguesa.

Foi, no entanto, um simples acaso a descoberta desta insígnia, pois durante muitos anos, desde 1910, se encontraram selados os armários que continham todas as condecorações do rei D. Luís, num total de cerca de trezentas. Este manancial constitui uma colecção quase rara, por enquanto não estudada, embora o prof. Ayres de Carvalho as tenha exposto já, em dois armários, junto da casa das jóias, no Palácio da Ajuda. Foi remexendo essa colecção que foi possível encontrar a comenda da grã-mestra da Ordem das Damas Nobres de Santa Isabel, que a duquesa de Bragança tinha direito a usar. E que, se forem resolvidas a contento as enormes dificuldades de fazer figurar nas exéquias uma tão preciosa jóia poderá figurar sobre a almofadinha onde s exporão outras insígnias da primeira duquesa de Bragança que, desde há dois séculos, não foi rainha de Portugal.

ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Depois de amanhã, ás 21 e 30, reune-se a assembleia geral da Associação dos Pupilos do Exército, Rua da Misericórdia, 20, 3.º esquerdo, para apreciar o relatório e as contas da gerência do ano passado e eleger novos corpos gerentes.

VET CLUBE DE LISBOA

A reunião-almoço do Vet Clube de Lisboa referente ao mês de Março realiza-se amanhã ás 13 horas, no Hotel Florida, sendo palestrante o antigo ministro da Saúde, prof. dr. Henrique Martins de Carvalho, do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina, que abordará o tema «Perspectiva geral da política internacional de 1968», pronunciando o comentário regulamentar o dr. Paulo Marques.

CINEMA NO INSTITUTO FRANCÊS

O Instituto Francês apresenta amanhã, ás 21 e 15, na Rua de Santos-o-Velho, 11, o filme «Une Vie», de Alexandre Astruc, baseado na obra de Guy de Maupassant.

A primeira exibição deste filme será apresentada por Artur Ramos, antigo aluno do Institut des Hautes Etudes Cinématographiques.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): documentos em nome do sr. Manuel Fernando Ramada Lima Leite; um *passe* da Sociedade Estoril, em nome da sr.ª D. Maria da Luz da Palma Carduro; o bilhete de identidade do sr. Augusto Pinto Pereira; uma gabardina, dois guardas-chuva, três sombrinhas, um par de sapatos, um saco com linhas, um embrulho com medicamentos; uma pasta-lancheira, um par de luvas e luvas desirmanadas; um tampão de roda de automóvel; um porta-chaves e argolas com chaves.

—'Enviados para ali pela Carris: um porta-moedas com dinheiro; pares de luvas e luvas desirmanadas, guardas-chuva e sombrinhas; um embrulho com roupa; uma pasta de cabedal, um gorro de lã, uma mala-saco, uma camisa, um livro e argolas com chaves.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

PRÉDIO

QUELUZ

Magnífica construção, com acabamentos de 1.ª, revestido a marmorite mármore, composto de 4 pisos, 2 inq. por piso e 8 arrecadações. Habit. de 4 grandes soalhadas e demais divisões. Rende 135 c. aprox. Vende-se por 2250 contos. FACILITA-SE 400 contos j. baixo.

MOSTRA E TRATA

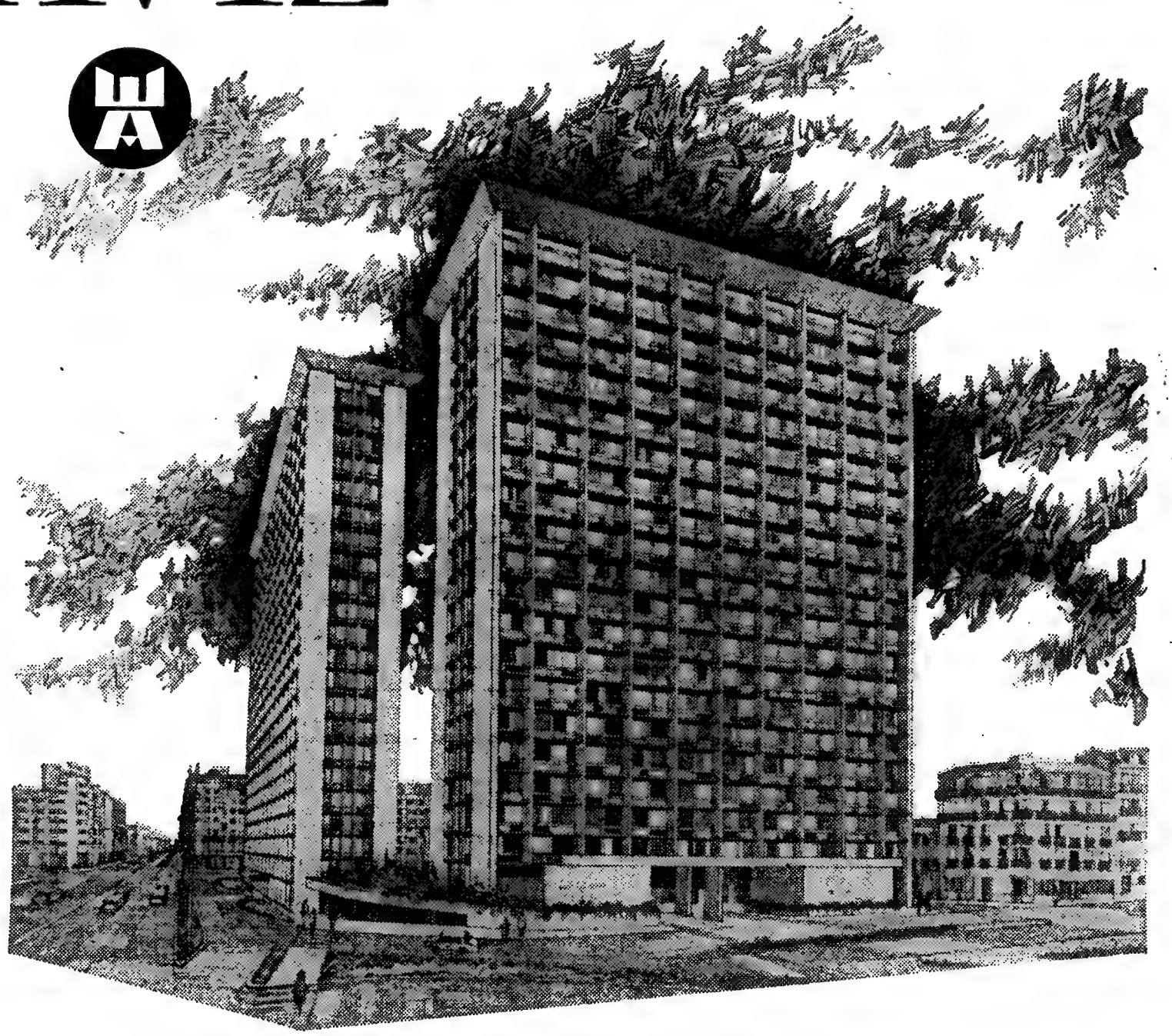
«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

COMUNICADO

João Augusto Magalhães Martins Couto, Manuel José Magalhães Martins Couto e Hermínio António Gama, sócios da firma A. S. VENTURA, LDA., com sede na cidade do Porto, informam o público em gèral e o comércio em especial, de que deixaram a Gerência daquela firma.

edifícios AVIZ



PERSPECTIVA DO BLOCO 'B'
CUJA CONSTRUÇÃO FOI JÁ INICIADA

«A aquisição de bens imobiliários foi sempre, no decorrer do tempo, a forma mais segura e mais rápida de valorizar o dinheiro.»

No caso especial dos 'Edifícios Aviz', essa valorização atinge proporções jamais verificadas.

Tecnical
R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 · LISBOA

DESPORTO

SIR STANLEY ROUS GARANTE:

O MUNDIAL DE 1978 É NA ARGENTINA

Está decidido. O Campeonato Mundial de Futebol em 1978 realizar-se-á na Argentina — assim o proclamou sir Stanley Rous, presidente da FIFA e «patrão» do «scoccer» mundial. E acrescentou: Nem a FIFA nem eu próprio temos seja o que for contra o futebol argentino.

Assim, dois anos após a relevância que os jogadores argentinos atingiram em Inglaterra, relevancia que lamentávelmente se circunscreveu aos dislates disciplinares, o presidente da FIFA, com louvável espírito cristão e assinalável talta de memória, perdoa e esquece, melhor, esquece. «Nada tem contra o futubel argentino». Ah! grande épico, como te recordo e á verdade que gritaste há quatro séculos «tão actual no conturbado mundo de interesses em que vivemos: Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades»...

O mais alto dignitário da «corte da bola» já deu o seu «vereditum». A indisciplina de 66 foi premiada. Para chegar a tal decisão ignoramos as forças que se terão movimentado nos areópagos, bastidores e... indispensáveis banquetes.

O futebol argentino tem um passado de que pode orgulhar-se, pertence-lhe mesmo o título mundial de clubes. Legitimada, portanto, a sua pretensão. Na Argentina e na América do Sul «vive-se» o fenómeno desportivo com exacerbado entusiasmo. Com um fervor quase místico. Todos lembramos os despiques com o Celtic e a paixão de que se revestiram — A paixão... e o resto, que esperamos não se propague até 78. Mas como ainda faltam 10 anos...

E. V.

ACTIVIDADES DA M.P.

Os campeonatos distritais prosseguem

Em continuação dos campeonatos de futebol de «onze», futebol de «cinco», basquetebol e handebol de «sete», apuraram-se mais os seguintes resultados:

FUTEBOL DE «ONZE»

Juvenis — Lar Acad. Oficiais e Sargentos-Esc. Agrícola D. Dinis, 1-0; Liceu P. Ant. Vieira-Casa Pia (Sec. M. Pia), 0-3 e Esc. Comercial Lisboa- Col. Moderno, f. c.-v.

Juniores — Centro Ext. Escolar n.º 6-Col. Moderno, 1-0; Liceu Gil Vicente-Esc. Salesiana Estoril, 1-2; Oficinas S. José-Liceu P. Ant. Vieira, 3-0 e Col. S. João Brito-Liceu Nac. Oeiras, 2-2.

FUTEBOL DE «CINCO»

Iniciados — Casa Pia (Sec. M. Pia) (B)-Lar Acad. Oficiais Sargentos, 1-3; Casa Pia (Sec. M. Pia) (A)-Casa Pia (Sec. P. Manique) (B), 0-3; Liceu Gil Vicente-Inst. Pupilos Exército, 1-1 e Liceu D. João Castro-Esc Ferreira Borges, 1-2.

BASQUETEBOL

Iniciados — Esc. Patrício Prazeres-Liceu D. João Castro, 1-13.

Juvenis — Inst. Pupilos Exército-Esc. Ferreira Borges (A), 9-50 e Liceu D. João Castro (A)-Esc. Patrício Prazeres, 35-8

HANDEBOL DE «SETE»

Iniciados — Liceu D. João Castro (B)-Esc. Salesiana Estoril, f. c.-v.

Juvenis — Liceu Nac. Oeiras-Col. S. João Brito, 17-14 e Esc. Salesiana Estoril-Casa Pia (Sec. P. Manique), 18-6.

Juniores — Liceu Gil Vicente-Liceu Nac. Camões, 11-19; Liceu P. Ant. Vieira-Esc. Marquês Pombal, 21-13; Liceu Passos Manuel-Casa Pia (Sec. P. Manique), 27-15 e Inst. Pupilos Exército-Col.Moderno, 25-1.

O REAL MADRID DEFRONTA HOJE O SPARTA PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Além do encontro que o Benfica disputa hoje em Budapeste, contra o Vasas, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus», também na capital de Espanha, o Real Madrid, defronta para a mesma competição, a turma do Sparta da Checoslováquia.

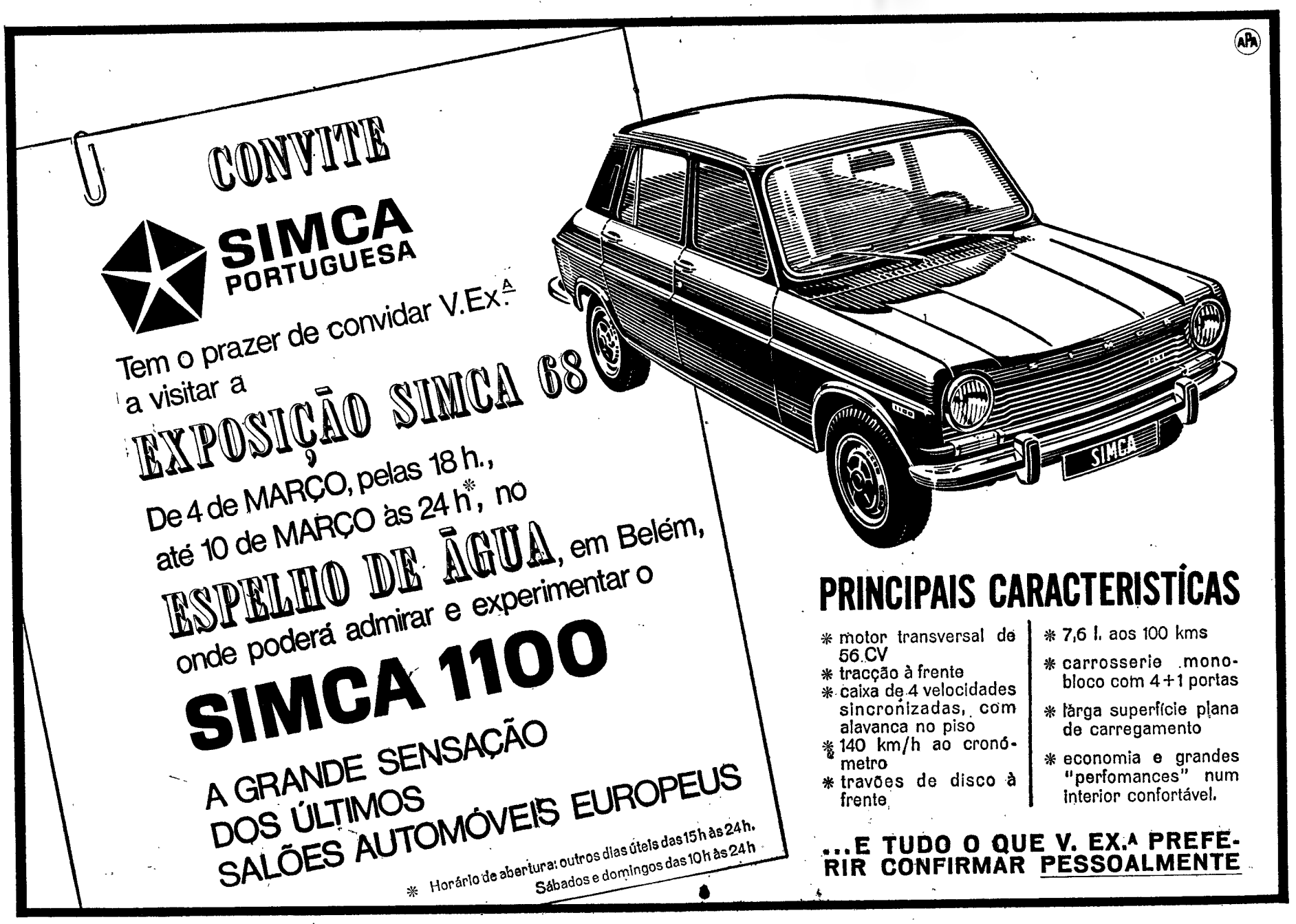
VOLEIBOL

VITÓRIA DO BENFICA (3-0) SOBRE O CDUL (B) PARA O «REGIONAL» FEMININO

Benfica e C. D. U. L. (B) defrontaram-se ontem á noite no Pavilhão do Estádio Universitário em jogo a contar para o Campeonato Regional Feminino de voleibol.

O triunfo (3-0) pertenceu á equipa «encarnada» que, ao fim da 1.ª volta, comanda a classificação sem derrotas.

No outro jogo da noite o C. D. U. L. (A) venceu o C. I. F. por 3-0.



DESPORTO

Alteração no Benfica: Jacinto no lugar de Jaime Graça

• Budapeste no degelo

• «Os primeiros minutos serão fundamentais» declarou-nos Cabrita

Telex de MÁRIO ZAMBUJAL, enviado especial do «Diário de Lisboa»

BUDAPESTE, 5 — A capital hungara está a despedir-se do vestido branco com que recebeu a embaixada desportiva lusa. A neve, que até aqui tapara tudo, menos os leitos das ruas e das estradas, de onde o esforço dos operários repetidamente a expulsavam, começou ontem a deixar a descoberto também os parques, os campos, os tectos dos velhos palácios.

Hoje, pela manhã, nesta famosa ilha Margarida, entre as duas margens do Danubio, onde fica o hotel que abriga os visitantes portugueses, encontrou um espectáculo diferente, quem, ao amanhecer, estendeu a vista para além das vidraças das janelas. Pe-

JAIME GRAÇA

la primeira vez, vimos as árvores esguias libertas dos brancos flocos, e os relvados surgiram verdejantes, destapados do lençol que os cobria. É o degelo. Um degelo oportuno para a equipa do Benfica, que teve porém outras contrariedades, nomeadamente a forçada ausência de Jaime Graça.

Fernando Cabrita declarou-nos já, que está posta de lado a hipótese de utilização do categorizado Graça, estando Adolfo certo no posto de defesa lateral direito. Teremos, portanto, o Benfica a jogar com a mesma equipa que no passado domingo defrontou e venceu o Belenenses, excepto no lado direito da linha intermediária, onde reaparece o hábil e vigoroso Jacinto.

Embora a ausência de Jaime Graça tenha sido apenas motivada por uma lesão, é de admitir que ela tenha provocado um robustecimento do sector defensivo, pois Jacinto é mais um jogador de marcação e destruição e pode tornar mais firme a barreira a opor ao temível ataque do Vasas.

Entretanto, do Vasas, a ultima notícias que colhemos foi que Molnar, o extremo direito, se encontra lesionado e não se sabe muito bem se jogará. Se o não puder fazer, será chamado Kovacs. Mas pelo ar pouco preocupado do dirigente que nos deu a informação ficámos convencidos que Molnar lá estará, na extrema direita, em despique com F. Cruz. E teremos, assim, o campeão húngaro a jogar com Vargas; Bakos, Meszoly, Mathesz e Ihasz; Vidats e Fister; Molnar, Puskás, Farkas e Korsos.

Atente-se que Meszoly deverá tomar uma posição de «libero», incorporando-se Mathesz na defesa sempre que o adversário ataca, enquanto Puskás divide habitualmente a sua acção entre o meio campo e o ataque.

Tranquilo, sem parecer de forma alguma impressionado com a importância do jogo e com a força do adversário, o técnico benfiquista, Fernando Cabrita, respondeu-nos quando lhe perguntámos se a forçada ausência de Jaime Graça prejudicava os seus planos:

— Não, não prejudica. Jacinto é, também, um jogador de primeira categoria e está rotinado no lugar.

— Alguma coisa o preocupa agora mais...

— Espero que não comece agora a nevar. As condições climatéricas não nos são favoráveis, pois a temperatura é demasiado baixa, mas antes isso que a neve, a que os nossos jogadores não estão acostumados.

«Treinámos ontem num campo coberto de neve, já que foi impossível conseguir permissão para utilizar o Niepstadion e vimos, no treino, como seria grande a nossa desvantagem se tivessemos de jogar em tais condições.

«Não estou pessimista. Considero o Vasas uma grande equipa, de futebol vincadamente ofensivo, mas tenho muita confiança na nossa rapaziada que está em boa forma, física e técnica. De qualquer modo penso que os primeiros minutos serão fundamentais para que se defina o jogo. O Vasas tentará marcar um golo muito cedo como semente para mais golos...»

Entretanto visitámos o Niepstadion, cuja relva está em bom estado. A iluminação, sem ser famosa, pode considerar-se regular.

Enfim, quando o nosso jornal, com esta breve crónica, andar nas ruas de Lisboa, não tardará que o árbitro alemão («herr» Tschenshen, que dirigiu, em Lisboa, a final da Taça dos Campeões, na época passada) apite para o início de um encontro de futebol que constitui acontecimento de relevo no panorama desportivo internacional. Confiemos todos em que a famosa e categorizada equipa do Benfica não desdiga de suas glórias e louros.

FERNANDO CABRITA

HOMENS E RECORDES (9)

A HISTÓRIA DOS 400 M. BARREIRAS

Menos rápida (em sentido genérico), mas também espectacular, com características quase idênticas aos 110 m barreiras, esta competição teve, na verdade, alguns bons especialistas, que chegaram até a alcançar renome, dominando durante largos períodos de tempo.

É curioso assinalar que enquanto os 110 m barreiras vieram à luz das competições oficiais por volta de 1906, os 400 m (fora então considerada de velocidade prolongada) só apareceram em 1922, dado que rareavam os especialistas.

No decorrer destes 45 anos de vida poucos ou quase nenhuns foram os atletas que a ela se dedicaram de alma e coração. Três nomes, porém, não podem passar em claro, pelo muito que contribuíram para o seu progresso — José Salazar Parreira, nos primórdios da modalidade; Alfredo da Silveira, na época dos anos 20 a 30 e, finalmente, Matos Fernandes, de 1942 a 1952 (quando abandonou a actividade desportiva).

Desde aquela data e até aos nossos dias, atletas houve que deram um bom contributo, mas daí a ficarem assinalados em letras de ouro muito vai. Entre estes aponte-te Martins Vieira, José Couto, Guilherme Fragata, Palhares Costa, Elói Costa Pereira, Mário Lourenço, Rui Pignatelli, Vilar Santos, Fernando Moniz, Luís Ludovice, Carlos Gonçalves, Costa Martins e já nos nossos dias, Cumura Imboa, Alfredo Teixeira, Jorge Coelho e Mena Antunes.

Nos primeiros anos, merece realce, o impulso que José Salazar Carreira emprestou, fixando em 1922 o recorde em 1 m e 6 s. O material e as pistas não facilitaram então o progresso que foi, na verdade, moroso. Mais tarde, Alfredo da Silveira, do C. I. F., veio revolucionar as marcas e foi o primeiro português a fixar o máximo em menos de um minuto (58.2 c) Com o desaparecimento deste atleta, a especialidade estagnou durante uma dezena de anos. Só em 1942 é que apareceu o verdadeiro e único especialista dos 400 m barreiras — Matos Fernandes, do Benfica, que obteve o seu primeiro recorde (58.2 s) em Agosto daquele ano no Campeonato Regional.

A arte (palavra apropriada para sintetizar a passagem das barreiras) e a agilidade «felina» daquele especialista teve o condão de arregimentar para esta difícil disciplina outros nomes, que como atrás dissemos, algo fizeram para o seu progresso.

O poder de Matos Fernandes foi tão evidente que só este ano (em Outubro) e após dezasseis anos é que o recorde caiu, ganhando-se apenas 2 décimos de segundo.

Vejamos, porém, como foram homologados os recordes nacionais.

6/8/22 — J. Salazar Carreira (Sp.) 1 m e 6 s; 29/7/24 — J. Salazar Carreira (Sp.) 1 m e 4,6 s; 2/7/27 — J. Carvalho Amaro (Sp.) 1 m e 3,8 s; 27/5/28 — Morais Almeida (F. C. Porto) 1 m e 3,6 s; 1/7/28 — Alfredo da Silveira (C. I. F.) 1 m e 0,4 s; 21/7/29 — Alfredo da Silveira (C. I. F.) 58,2 s; 2/8/42 — F. Matos Fernandes (Bf) 58,2 s; 13/8/44 — F. Matos Fernandes (Bf) 57 s; 26/8/44 — F. Matos Fernandes (Bf.) 56.4 s; 12/8/46 — F. Matos Fernandes (Bf.) 55,1 s; 5/8/51 — F. Matos Fernandes (Bf) 53,7 s; 1/10/67 — Mena Antunes (Bf) 53,5 s.

BASQUETEBOL

BENFICA E C. U. F. VENCEDORES NA 1.ª JORNADA DO NACIONAL FEMININO

Teve ontem á noite o seu início, o Campeonato Nacional Feminino da I Divisão de basquetebol, sendo de destacar nesta primeira jornada o triunfo que o Benfica alcançou em Setubal frente ao Vitória local, por marca tangencial (26-27) o que revela as dificuldades que encontraram as jogadoras benfiquistas.

No outro encontro realizado, também a C. U. F. foi vencer ao recinto do Nacional por contagem folgada (12-26)

Em juniores, o Sporting bateu a Cuf (66-48)

Para o Campeonato Nacional de Juniores defrontaram-se ontem á noite as equipas do Sporting e da Cuf, em despique que se efectuou no Pavilhão da Ajuda. O triunfo pertenceu ao clube leonino pela marca de 66-48.

Grandes torneios da A. B. L.

Também ontem á noite, em jogos a contar para o «Grande Torneio» na categoria de femininos o Cif. venceu o Ferroviários por 53-10 e o Algés ganhou ao Hóquei de Sintra por 28-13.

Na categoria seniores, da mesma competição o Cif. bateu o Nacional por 43-25.

FUTEBOL DE JUNIORES

O 9.º LISBOA-PORTO

DISPUTA-SE AMANHÃ NA LUZ

Continua a suscitar o maior interesse o 9.º Lisboa-Porto, em juniores, que se realiza amanhã, ás 21.30 horas, no Estádio da Luz.

As duas equipas treinaram ontem — a de Lisboa, na Tapadinha, e a do Porto, nas Antas — fornecendo aos técnicos proveitosas indicações para que os grupos se apresentem na sua máxima força.

O encontro é de rara oportunidade, pois como se sabe, a selecção nacional está a ser activa e cuidadosamente preparada para a sua próxima campanha internacional. Assim, o seleccionador, o nosso camarada dr. David Sequerra, poderá colher proveitosas referências, com vista á missão que lhe está confiada.

Por outro lado, a conhecida rivalidade entre portuenses e lisboetas é, sem duvida, magnífico aliciante para o jogo de amanhã.

Para o encontro foram convocados os seguintes jogadores:

LISBOA — Gaspar (Atlét.) e V. Manuel (Sp.); Loureiro e F. Bastos (Sp.) Armando, Humberto e P. Sousa (Benf.) e Peixoto (Atlét.); Boiadas (Belen.), Julio e Nené (Benf.) e Gabriel (S. L. Olivais); Armando, Veiga e Abreu (Sp.), Arnaldo (Tor.), Olímpio (Amadora) e Mário Ventura (Belen.).

PORTO — Azevedo; Inácio, Barros, Valongo e Araujo; Hélder Ernesto e João; Vítor Gomes, Albertino, Lemos e Abreu. Como suplentes seguirão viagem Gorgulho, Figueiró, Leal, Vitorino, Castro, Canossa e

HENRIQUE LINO ANTUNES MARQUES

(Falecido em combate no Ultramar)

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 7, na Capela Anjos em Algés, ás 11 horas.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Celcat-Sorefame e Rádio Marconi-F. Armas Ligeiras, ás 19 horas; Simca Portuguesa-S. P. Seguros e Hidro Eléctrica do Zêzere-B Espírito Santo, ás 21 e 15.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato regional de sabre individual, no ginásio da Academia Militar, ás 18 horas.

BADMINTON — Campeonato do Sul de equipas mistas: C. I. F.-Clube de Badminton de Lisboa, na Escola «Nuno Gonçalves», ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato nacional, da 2.ª Divisão, seniores: Spt. Braga-Arte e Recreio e C. D. U. P.-Salgueiros, ás 22 e 30 e 21 e 30, respectivamente; Naval Setubalense- C. Industria e C. Ourique-Belenenses, ás 22 e 30 e 21 e 30, respectivamente.

— Campeonato nacional de 2.ª Divisão, juniores: Spt. Braga-Francisco da Holanda e Padroense-Académico, ás 21 e 30; Académica-Salatinas, ás 21 e 30; Naval Setubalense-Palmelense e Sporting-Boa Hora, ás 21 e 30.

— Palestra por Fausto Matos Pires, na sede da Associação de Lisboa, as 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Juniores de Lisboa (fase final): Benfica-Bela Vista, Intendente-Azambuja e C. Católico-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 25: Transmissão de Budapeste, do relato do desafio de futebol «Vasas-Benfica», por Artur Agostinho; 9 e 20: Ritmos modernos; 19 e 30: Folhetim para os novos, por Odete de Saint Maurice; 19 e 50: O conjunto James Patterson; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 26.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Dois instrumentistas; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05. Programa da noite: : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Obras de Delius; 6 e 45: Teatro dos nossos dias pelo dr. Leopoldo de Araújo — Realidade e ficção em Pirandelo; 17 e 22: Combate de Tancredo e Clorinda (Monteverdi) — Solistas e Orquestra da Sociedade Camerística de Lugano com o cravista Luciano Sgrizzi e sob a direcção de Luciano Sgrizzi; 17 e 45: Música de vanguarda — 3.º programa da série consagrada à obra de Karlheinz Stokhausen, 18 e 20: Uma para... Duas interpretações; 19 e 18: Cantata «Catulli Carmina»; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de Alaude, por Julian Bream; 20 e 30: Canções do México, pelo tenor Carlos Puig; 20 e 45: Evolução histórica da Arte das Imagens, por Videira Santos; 21: Transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que participa o pianista Wilhelm Kempff; 21 e 46; Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 21 e 56: 2.ª parte do Concerto Sinfónico; 22 e 41: Variações para flauta, oboé e cravo (Freedman); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano; 0 e 50: 2.º acto da ópera «Tiefland» (Eugen d'Alberto); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo 18 e 15. Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robialac; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha»; «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 02: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em contraste; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes do seu agrado; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Música de Cole Porter; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Composições de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

antenas de TV.

Normais e colectivas, fios, isoladores, tomadas, etc.

Fornecemos todo o material de qualidade superior a preços convidativos.

ALVARO TORRÃO
R. Anjos, 71-B
ao L. Sta. Bárbara - LISBOA 1
Telf. 56 19 97

MESMO QUE NÃO COMPRE JÁ, RECORTE E GUARDE.

PROGRAMA DA TV

Às 17 e 55: Ligação á Eurovisão para transmissão directa de Budapeste do jogo de futebol Vasas-Benfica; 20: Telejornal e Agenda da Praça; 20 e 15: Lanterna Mágica; 20 e 40: Carrossel Mágico; 21: Ao Serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «António en Las Cuevas de Nerja», programa realizado pela Televisão Espanhola nas Grutas de Nerja (Málaga), com o bailarino António e a Orquestra Sinfónica da Rádio Televisão Espanhola. Fazem parte do programa a «Dança do Amor Bruxo», de Falla, «Almeria», de Albeniz, «Dança n.º 1», de Granados e «martinetes» dançados por António; 23 e 15: «Os Vingadores»; 0 e 5: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ: Às 12 e 15, Telejornal; 12 e 30. Missa do XII Aniversário da R. T. P.; 13 e 10, Concerto; 4 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, Curso de formação de professores do ensino secundário; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Desenhos Animados; 20 e 20, Os Monroes; 21 e 15, Vamos Jogar no Totobola; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube com Juan Manuel Serrat, participante da Espanha no Concurso Eurovisão da Canção; 22 e 25, TV Mundo, Bailado Cinderella. Música de Prokofiev. Coreografia de Frederick Ashton. Com Margot Fonteyn (Cinderella), Michael Somes (o príncipe) Annette Page, Alexander Grant, Gerd Larsenr, Rosemary Lindsay e Franklim White; 23 e 45, Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis:

AJUDA — Mendes Gomes, Caiç do Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Caiç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 (50593). ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (84357).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da República, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P. Casas Novas, lote 66 (3 0172)
BAIXA — Simões Pires, R do Prata, 5 (362350)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 380-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est A-da-Mata, 64-C (702226) ✲ **Macedo,** Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 25 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor,** R D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zénel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova,** R de Campolide 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema** R General Justiniano Padrel, 2 (á Calçada dos Barbadinhos), (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** A Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 2 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabra (ex-rua B, 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Caiç da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Caiç Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueiro, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)
SÉ — Santo Luzia, Rua do Saudade, 2-8 (869831)
MOSCAVIDE — Farmácia Império, R de Olivença, 48-A (Tel. 251234).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R António Sardinha, lote 5-loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Reboleira) (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar. 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 2700121).
MOITA — União Moitense — Av dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1. 10	545$00	540$00	550$00
Consolidado 3 % 1 10 ..	572$00	572$00	574$00
Consolidado 3 1/2 % 1 10	—	665$00	—
Centenários 4 % 940 ...	1.490$00	1.482$00	1.490$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	—	900$00	930$00
Externo 2.ª série	—	—	950$00
Externo 2.ª série cor	—	—	950$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor	—	200$00	210$00
Coupt. do 3.ª série s/juro	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C P 4 1/2%	950$00	945$00	955$00
Gás e Electrica 3 3/4%	—	827$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	830$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	870$00	860$00	870$00
Gás e Electricid 5 %	—	940$00	—
H E Douro	—	830$00	850$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	920$00	—
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	—	790$00	800$00
T. A P	—	900$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	825$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	87$00
U. Eléct Port 4% 948	—	85$00	87$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U. Eléct Port 5% 951	84$50	84$00	85$00
U. Eléct Port 5% 952	84$50	84$00	85$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	955$00	950$00	960$00
Alentejo	650$00	645$00	650$00
Angola	—	1.465$00	1.500$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	1.910$00	—	1.910$00
Espírito Santo	—	12.700$00	12.900$00
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta-Aliança	—	3.880$00	4.000$00
Ultramarino	1.465$00	1.460$00	1.470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	740$00	770$00
Ag Cassequel	565$00	560$00	565$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Borar	—	115$00	125$00
Cabinda	85$00	83$00	90$00
C. A. D. A.	—	—	—
Cal. do Buzi	66$00	65$00	66$50
Diamantes	—	1.260$00	1.265$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	610$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	457$00	457$00	458$00
Moçambique	—	40$00	45$00
Sonefe	240$00	235$00	240$00
Zambézia	—	44$50	46$00

C.as Diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	1.950$00	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	2.500$00	2.450$00	2.510$00
Cor Navegação	—	540$00	550$00
C U F	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	—	1.200$00
Petroquímica	—	—	2.850$00
Portuga e Colónias	—	1.220$00	1.235$00
Port de Celulose	2.090$00	2.080$00	2.100$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	413$00	413$00	414$00
Sacor	4.500$00	—	4.550$00
Soca	2.090$00	2.080$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	830$00	800$00	835$00
U F Azoto	760$00	756$00	760$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.499$00	1.505$00
Gás e Electricidade	388$00	387$50	388$50
H E Alto Alentejo	167$50	167$00	167$50
H E Cávado	—	1.228$00	1.230$00
H E Douro	1.213$00	1.213$00	1.214$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	1.397$00	—
Nacional de Electricidade	1.349$00	1.348$00	1.349$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.410$00	1.405$00	1.415$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	210$00	215$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$90	157$50
F. I. D. E. S	—	104$50	107$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	28/2/68	5/3/68	6/3/68
GERAL	105,4	105,0	104,7
METROPOLITANAS..	103,4	103,1	102,7
ULTRAMARINAS	119,7	118,7	118,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

Como salvar um casamento... e arruinar-se! — no IMPÉRIO

ROMA
Telefs. Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Grande sucesso de gargalhada com o notável filme em techniscope e technicolor
QUE NOITE, RAPAZES!...
com Philippe Leroy, Marisa Mel e Franco Fabrizzi

SÃO JORGE
Telef. 5 41 51
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Depois de «Um Homem e uma Mulher» o novo filme de Claude Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme que arrebata o público
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física
7 CONTRA O MUNDO
com Roger Brown e Gordon Mitchell
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop Color (M 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
HOJE A NOITE ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso ídolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com Geneviève Cluny
UMA REALIZAÇÃO PROCESSADA COM «GARRA!»
(Scope) (Maiores 17)

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30 (Adultos Maiores 17 anos)
Uma história profundamente humana, plena de verdade e de realismo
ACIDENTE (Accident)
com Dirk Bogarde, Stanley Baker e Jacqueline Sassard

A seguir: «MODELOS DE PARIS» Adultos (M. 17 anos).

IMPERIAL
Telef. 45933
As 15 e 21 horas (Adultos)
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
O SOL CHEGA DE MANHÃ

LIS
Telef. 38561
As 14.45 e 21 horas (Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
VIAGEM DE LOUCOS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
007 CONTRA GOLDFINGER
O GENERAL ERA SOLDADO

estudio 444
Telef. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Martin e Marianne Koch
num espectacular, emotivo e empolgante «western»!
O SOLITÁRIO DE NEVADA
Supertechnirama e Technicolor

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIÈME SOUFFLE)
com Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega
Um filme de Jean-Pierra Melville

CINE-TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
O mais recente e extraordinário êxito da época!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
No Ecran-Gigante — 70 m/m

TERRASSE
Telef. 320917
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
HOJE, ÀS 18.30 H.
VAMO-NOS AMAR, de George Cukor, com Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall, etc. (Adultos)
Dia 8: Laura (Adultos)
NO CINEMA MONUMENTAL

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 5 e 45 e ás 21 e 45: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
EDEN — Às 2 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos)
S. LUIZ — Às 15, 18 e 15 e 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos)
EUROPA — Às 21 e 30: «Duelo em Diablo» (17 anos)
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Como salvar o casamento... e arruinar-se!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Guerra secreta» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Guerreiros do Saará» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O quarto interdito» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Névada Smith» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O último degrau» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Granada, adeus» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sangue no deserto» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os impetuosos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O último Moikano» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma aventura em Creta» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os olos do norte» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A raposa dourada» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quando o mundo nasceu» e «O que os pais desconhecem» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O presidiário» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Londres é de gatos» (12 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Vivo o descanso» (17 anos).

O bebé rinoceronte e a sua mãe passeando no Parque Nacional Kyle, na Rodésia. O equivalente ao Gorongosa moçambicano e ao Kruyer sul-africano. O parque Kyle possui nos seus 144 quilómetros quadrados de superfície, as principais espécies da fauna africana, do búfalo à impala e da zebra ao elefante, e tem um atractivo especial, um imenso lago, onde vivem raríssimos peixes, autêntico paraíso para os pescadores desportivos

As actividades da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 17.ª página)

bal, em Oeiras, por completo reintegrados pela Fundação, foram gravemente atingidos pelos efeitos das inundações da noite de 25 de Novembro. O seu restauro aguarda a conclusão dos estudos de regularização da bacia e do leito da Ribeira da Lage, que estão a ser efectuados pelos Serviços competentes do Ministério das Obras Públicas.

3. — O Serviço de Projectos e Obras continuou ainda a prestar assistência técnica ás diversas actividades culturais da Fundação, bem como a acompanhar as outras obras da Fundação ou por ela subsidiadas, das quais se destacam as Residências para estudantes do Liceu a construir em Castelo Branco, Bragança e Guarda; as habitações para a União das Freguesias do Concelho de Lisboa (estão quase concluidos 48 fogos no Bairro Dr. Mário Madeira) e os Conservatórios Regionais de Braga e de Aveiro. Foi iniciada a construção do edifício destinado ao primeiro e aberto concurso para a adjudicação da empreitada de construção do que se destina ao segundo.

Tauromaquia

O novilheiro Óscar Rosmano no México

O novilheiro português Óscar Rosmano, depois de um treino intenso, efectuado nas propriedades do matador mexicano Manoel Capetillo e na ganaderia de Campo Alegre, faz a sua apresentação no próximo dia 30, na Monumental do México.

A corrida á portuguesa em Antuérpia

Rumo a Antuérpia, seguem, por via marítima, no próximo domingo, os cavalos «Faísca» e «Zenite» de Manuel Conde; e «Sueste» e «Goldfinger», do eng.º José Manuel Lupi, que naquela cidade belga, como noticiámos oportunamente, tomam parte numa corrida de touros á portuguesa, prevista para o dia 29 deste mês.

VIDA RELIGIOSA

Bispo de Bragança e Miranda

FREIXO DE ESPADA Á CINTA, 6. — Para uma reunião com o professorado, encontra-se nesta vila o sr. D. Manuel de Jesus Pereira, bispo da diocese de Bragança e Miranda, que visitou, na escola masculina uma exposição de desenhos relacionados com a religião cristã, da autoria dos alunos das escolas de todo o concelho

Procissão de velas em Farinha Branca

MONTARGIL, 6 — Prossegue na sua peregrinação por terras desta freguesia, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Na povoação de Farinha Branca, houve uma procissão de velas, em sua honra, na qual participou toda a população que, antes, havia ornamentado lindamente as ruas e o Largo da Igreja.

Morreu um agricultor colhido por um camião

ILHAVO, 6 — Pela estrada de Aveiro-Mira, junto ao lugar da Ermida seguia o agricultor sr. António Marques Camarão, de 53 anos, casado, natural e residente no lugar da Ermida (Mira), e, por motivo que as autoridades procuram esclarecer, foi colhido por um camião, ficando muito ferido.

Foi imediatamente conduzido ao Hospital Sub-regional desta vila onde foi assistido pelo pessoal de serviço Depois de radiografado, verificou-se que havia sofrido fractura de cranio, pelo que teve de ser submetido a intervenção cirurgica, dirigida pelo cirurgião dr. Nogueira de Lemos. Não sobreviveu aos ferimentos recebidos e veio a falecer.

VEM A LISBOA UM MINISTRO ALEMÃO

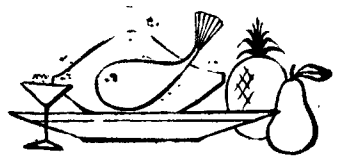
Vem este mês a Lisboa o ministro das Obras Publicas da Renania do Norte-Westfalia, que proferirá uma conferência na Escola Alemã, no próximo dia 25.

Aquele político alemão falará sobre «Construções Escolares na Alemanha».

PRÉDIO
CACÉM
Rende 114 contos, com 10 inq., todos os req., bem situado, próximo transportes. Preço 1650 contos. Magnífico negócio de ocasião.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 36 93 84/5/6

NOVOS CURSOS DE INGLÊS
NEW PORTUGUESE COURSES
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA Chiado — Telefone 3 49 88

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

tamborim
Restaurante — Snack-Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1 andar para Banquetes e Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

SETE PORTUGUESES ENTRE OS 67 MORTOS NA QUEDA DO AVIÃO FRANCÊS NA ILHA DE GUADALUPE

PARIS, 6 — (A. N. I., F. P. e R.) — Morreram as 67 pessoas que viajavam a bordo de um jacto «Boeing», que se despenhou, a noite passada, na vertente de uma montanha quando se preparava para aterrar no aeroporto de Le Raizet, em Guadalupe.

Na lista de passageiros do avião havia três portugueses: Dionísio Ferreira, João Ferreira e António Ribeiro.

Das 67 pessoas a bordo do aparelho, 53 eram passageiros e 14 tripulantes.

Trinta e dois passageiros tinham embarcado em Caracas, figurando entre estes seis franceses e quatro italianos, além dos portugueses.

O corpo do toureiro espanhol Pepe Bienvenida, falecido em Lima, no passado domingo, encontrava-se no aparelho.

«Vou aterrar dentro de minuto e meio», anunciou pela rádio o capitão para a torre de «contrôle» quando iniciou a aproximação final sobre os picos vulcânicos de Basse-Terre.

O contacto pela rádio cessou bruscamente e os funcionários do aeroporto viram um clarão nas vertentes da montanha La Soufriere, na região de St. Claude, a uns escassos 20 quilómetros da capital. Eram exactamente 21 e 8 (8 T.M.G. de hoje).

Grupos de salvamento mobilizados pelo administrador da ilha não encontraram sobreviventes quando chegaram ao local onde estava a fuselagem carbonizada do avião gigante, numa encosta próxima de um local designado «Le camp des anglais».

Já em 1962, neste mesmo sítio, se despenhou outro «Boeing-707», no momento em que pretendia aterrar durante um tornado, tendo morrido os seus 101 passageiros e dez tripulantes.

Ontem á noite, quando o aparelho, no voo AF 212 de Santiago do Chile para Paris, se aproximava do aeroporto de Le Raizet, as condições meteorológicas eram boas e o céu era limpo.

Porém, nos altos picos vulcânicos, onde o avião iniciou a aproximação da pista, havia turbilhões de nuvens.

Este voo tinha escala em Lima, Quito, Bogotá e Caracas antes de chegar a Guadalupe, e o avião devia fazer escala em Lisboa antes de terminar a viagem ás 12 e 30 de hoje (11 e 30 T.M.G.) no aeroporto de Orly, em Paris.

UM PADRE E DOIS JORNALISTAS FRANCESES ENTRE OS PASSAGEIROS

Entre as vítimas do desastre, conta-se o padre Émile Gabel, secretário-geral da Organização Internacional Católica de Imprensa e antigo chefe da Redacção do «La Croix».

Também, dois jornalistas do «Paris-Match», Nubert Herzog e Tony Saulnier que haviam embarcado em Quito e, há meses, faziam uma reportagem na América Latina, figuram na lista dos passageiros do avião acidentado.

MAIS QUATRO PORTUGUESES MORTOS

PARIS, 6. — (A. N. I.) — Segundo a lista de passageiros, fornecida em Paris pela sede da companhia proprietária do avião que se despenhou em Guadalupe, havia sete portugueses a bordo do aparelho: António Fernandes e uma criança que o acompanhava, Silvino Ferreira, João Ferreira, Dionísio Ferreira, Alice Tinto e António Ribeiro.

Havia também franceses, italianos, norte-americanos, belgas e outros cuja nacionalidade não pôde ser ainda definida, incluindo uma passageira de nome português, Glória Pereira.

N. da R. — De acordo com informações colhidas no aeroporto de Lisboa, o «Boeing» da Air France devia aterrar, ali, ás 9 horas e 25 minutos. Cerca de uma dezena de passageiros desembarcaria em Lisboa, alguns dos quais seguiriam para Barcelona e Madrid e outros para o Funchal.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

Foram em grande número os desenhos, projectos e maquetas concorrentes ao prémio instituído para o troféu do «Grande Prémio de Publicidade». A seu devido tempo o júri se pronunciará, mas desde já pode dizer-se que atinge elevado nível de qualidade a média dos trabalhos apresentados, o que nos leva a concluir que o primeiro passo da nossa iniciativa alcançou os resultados previstos: fomentar entre os jovens artistas o interesse pela publicidade como um importante factor de comunicação com o público.

Os trabalhos concorrentes oscilam entre a mais severa linha clássica e a mais arrojada concepção moderna. Não vai ser nada fácil (e ainda bem...) a tarefa de quem tiver a responsabilidade de escolher

(Continuação da 1.ª página)

tender não retirar para si próprio nada a não ser as responsabilidades que a iniciativa implica. Isto porque, como se pode ler no próprio Regulamento, «*o Grande Prémio de Publicidade» propõe-se distinguir os anuncios publicados em cada ano nos jornais e revistas portugueses...*».

Quer dizer: o nosso objectivo fundamental é levar até ao grande publico que acede diáriamente ao anuncio, uma melhoria de qualidade que venha a reflectir-se num comportamento positivo desse mesmo publico perante a voz que anuncia. Isto porque a presença da publicidade na Imprensa diária é um fenómeno inevitável e a que nenhuma entidade (industria, jornal, publico) poderia voltar as costas, pelo menos nas condições sociais e económicas da nossa época.

A partir do dia 10, portanto, fica o juri do «Grande Prémio de Publicidade» habilitado a escolher os melhores anuncios publicados na Imprensa portuguesa no decorrer do ano de 1967.

«VERÃO» — Rescaldo escaldante

(Continuação da página central)

mo tudo o que se canta. O «Yé-Yé» causa outra perspectiva: também não é uma canção, mas ritmo para dançar.

A canção vencedora — musica

RAUL CALADO

rudimentar, poema móvel, o intérprete canta mal. De todas as apresentadas, talvez a melhor, ou menos má, seja a cantada por Simone de Oliveira. Isto para quem as ouviu só uma vez. Uma nota mais a assinalar negativamente: de dez canções aprovadas, seis são do mesmo autor...

Carlos Paredes

(compositor e guitarrista):

«UM (ERRADO) ESTILO NÃO PORTUGUÊS»

— Penso que deve pretender-se dar à canção ligeira o papel importante que lhe cabe e não tem desempenhado até agora na cultura portuguesa. E na medida em que nos estamos a empenhar, de uma forma até exagerada, em festivais deste tipo, adia-se a verdadeira resolução do problema: buscar as raízes numa autêntica música popular e assegurar a colaboração indispensável dos verdadeiros poetas.

As composições apresentadas não me parecem geralmente inserir-se numa linha deste tipo, muito pelo contrário. Há apenas o de-

CARLOS PAREDES

sejo de ganhar um festival que não tem nada a ver com as necessidades e os problemas da nossa música ligeira. No entanto, pode haver experiências a estimular como, por exemplo, a da balada de José Cid e do conjunto 1111, e que de certa maneira se insere naquela primeira busca. E' preciso uma actualização de música ligeira portuguesa, mas que se insira na própria actualidade e realidade portuguesa. Análise das obras apresentadas? Prefiro não falar disso .. A canção que ganhou pode ter interesse no seu estilo, mas o estilo é que não é, não pode nem deve ser, o da música portuguesa.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Reacção em Londres às execuções em Salisbury

LONDRES, 6 — (R.) — O Governo britanico anunciou, hoje, que deplorava a execução dos três africanos em Salisbury.

Um informador do Ministério para a Commonwealth anunciou: «O Governo de Sua Majestade deplora esta acção».

A Grã-Bretanha tinha avisado, no começo da semana, que todos os rodesianos com responsabilidade em quaisquer execuções contra a concessão de clemências reais, enfrentariam as mais graves responsabilidades.

Os três condenados são Victor Sirefani Mlambo, James David Dhlamini e Duly Shadreck. Os três africanos foram os primeiros a serem executados na Rodésia, desde que Ian Smith rompeu com a Inglaterra.

O chefe da oposição conservadora, Edward Heath, tem estado informado acerca dos acontecimentos, mas um dos seus informadores disse que Heath não publicaria imediatamente qualquer comunicado. O «Gabinete sombra» dos conservadores deve reunir-se hoje, á noite, sendo, provàvelmente, nessa altura discutidas as execuções.

O Partido Trabalhista reune-se esta manhã, e Wilson falará aos deputados. A reunião já estava marcada há algum tempo, mas é provável que alguns membros do Parlamento tentem levantar a questão dos enforcamentos.

WILSON: HORROR E INDIGNAÇÃO

LONDRES, 6 — (F. P.) — O primeiro-ministro britânico manifestou «sentimentos de horror e de profunda indignação» com a execução de três africanos, em Salisbury. Falava a um grupo parlamentar trabalhista.

Mas Harold Wilson lançou a seguir um aviso contra toda e qualquer «acção ou declaração precipitada, suscitada pela cólera que todos nós sentimos».

Confirmou que havera, logo á tarde, nos Comuns, uma declaração governamental.

Cargueiro holandês batido pelo temporal

• Desapareceram dois tripulantes portugueses

KNOKKE LE ZOUTE, 6 — (F.P.) — O cargueiro holandês «Nomadish», foi atirado hoje elo temporal para um dos quebra-ondas da costa belga, perto deste porto. Os tripulantes embarcaram num barco de borracha, mas este voltou-se a 100 metros da praia.

Dois deles, os portugueses José da Cruz Venceslau e Joaquim dos Santos Fortes, naturais de Cabo Verde, desapareceram, dois chegaram sãos e salvos á terra firme e um outro morreu a caminho do hospital.

Novo professor da Faculdade de Letras do Porto

PORTO, 6 — Terminaram hoje as provas do concurso para professor extraordinário do 4.º grupo (História) da 2.ª secção (Ciências Histórico-Filosóficas) da Faculdade de Letras do Porto. O candidato, sr. dr. António Cruz, foi aprovado por unanimidade.

RAPTO E AGRESSÃO EM PLENO CAMPO GRANDE

Confirma-se a apresentação, na Polícia Judiciária, por parte do sr. dr. Manuel Valentim Franco Alexandre, de 25 anos e licenciado, de queixa contra um grupo de quatro indivíduos que o abordaram, dominaram e meteram, à força, num automóvel dentro do qual o agrediram, abandonando-o depois. E isto aconteceu em plena cidade nova, em zona movimentada, na capital do País e não em qualquer descampado.

O rapto verificou-se ontem, cerca das 22 horas, no Campo Grande, junto da esquina com a Avenida da Igreja, quando o sr. dr Franco Alexandre saía de um café ali situado. Foi então que os quatro indivíduos (um, jovem, de cerca de vinte e poucos anos e franzino; os outros, de trinta e tal e alentados) o abordaram e o obrigaram pela força, a entrar no automóvel que, em grande velocidade, se dirigiu para as azinhagas situadas perto do Lumiar. Durante o percurso, o sr. dr. Franco Alexandre foi bárbaramente agredido, tendo, ainda, os assaltantes (que se disseram componentes de uma organização por eles denominada «Mafia Negra») utilizado uma tesoura para lhe cortarem o cabelo.

Na Azinhaga da Torre, após o terem agredido á pedrada, os quatro indivíduos abandonaram a vítima, deixando o local, de novo em grande velocidade.

Segundo informações que obtivemos na Polícia Judiciária, a queixa do sr. dr. Franco Alexandre vai ser distribuída para investigação, seguindo o caso os trâmites habituais de averiguações.

Gravemente queimada uma criança de 18 meses

ÉVORA, 6 — Gravemente queimado por todo o corpo, foi internado, de urgência, no Hospital da Misericórdia, o menor Eugénio Paulo Mareco Pinheiro, de 18 meses, natural de Courelas de Azaruja, onde reside, filho de Alberto Pinheiro e Francisca da Conceição Matos Mareco. Encontrava-se sentado numa cadeira, junto ao lume, quando um irmão, igualmente menor, lhe entornou, involuntàriamente, por cima uma panela de água a ferver.

OURO DA TERRA
UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

AS COLECÇÕES DA PRIMAVERA ANUNCIAM O REGRESSO ÀS LINHAS MARCADAS

As colecções da Primavera da Alta Costura parisiense, cuja apresentação á Imprensa e aos compradores terminou já, demonstraram a vitalidade dos costureiros franceses apesar dos ataques mais variados vindos por vezes daqueles que os deveriam defender.

Os especialistas tiveram receio de que o clima político e económico internacional provocasse uma baixa sensível no número dos compradores. Ora parece que os frequentadores habituais das colecções da Primavera estiveram presentes, fiéis ao encontro, onde tiram as ideias que serão em breve adaptadas ao pronto-a-vera é inferior de 15 % ao das colecções de Inverno que o número de transacções das colecções da Primavera é inferior de 15 % a das colecções de Inverno e 1968 não é certamente uma excepção a este aspecto. As casas de costura exportaram o ano anterior 82 milhões de francos de «toiles» e modelos: se os Estados Unidos são os principais clientes da França, o Mercado Comum, o Líbano e o Japão entre outros, são compradores importantes.

As linhas direitas e á ausência de formas das últimas estações, a moda da Primavera 1968 opõe um estilo de cintura marcada com saias largas nas quais todas as mulheres poderão encontrar uma ideia que lhes convenha. Os costureiros recompuseram-se do traumatismo inegável que Courrèges lhes infligiu em 1965, e até este último adoçou presentemente as suas formas geométricas a fim de as tornar mais fáceis de vestir. Se os joelhos continuam a descoberto, sente-se um desejo de alongamento que deverá acentuar-se no Inverno próximo para os pôr ao abrigo da nortada. A título de experiência, Balmain, Scherrer, Cardin e Saint-Laurent apresentaram alguns modelos pelo meio da perna que não me chocam, mas que precisarão certamente de um período de adaptação.

Assistimos a um rejuvenescimento do «tailleur», ajustado por Givenchy, macia como um «cardigan» em Dior, Saint-Laurent e Patou, de jaquetas curtas e saias com pregas mais compridas em Ricci e Lanvin nos modelos «évasés», enquanto que Balenciaga propõe uma linha mais direita. Uma tendência delinea-se no sentido de dar um impulso ás blusas e aos «corsages» no pronto-a-vestir. Com efeito, vimos para todas as horas do dia os conjuntos de jaquetas e vestidos branco sobre azul-marinho que se traduzirão em peças separadas nos armazéns, sobretudo nos tecidos pouco caros.

Os vestidos de dia renovam-se com felicidade. São revolteantes com as suas saias de pregas nas casas Dior, Ricci e Saint-Laurent. Neo-românticos, guarnecem-se de golas e mangas compridas, quer com folhos ou laços á Lavallière, enquanto Patou oferece mais «empiècements» lisos modelando o corpo. Alguns modelos de saia envelope têm sido muito aplaudidos, principalmente em Cardin.

Os costureiros propõem vestidos de noite igualmente curtos num estilo encantador que deve muito dos seus efeitos aos grandes decotes em bico, aos movimentos cruzados por vezes provocantes como em Dior e Saint-Laurent.

Givenchi e Balenciaga propõem uma série de vestidos de noite desnudando as costas assim como inumeráveis calções que se reencontram como trajos «d'hôtesse» em todas as grandes casas, principalmente em Castillo. As influências flamen-

(Continua na 4.ª página)

CONJUNTO «HIPPY», composto por vestido-casaco em gabardina de lã, cinzento de Nattier, levemente cintado, com enormes flores incrustadas, talhadas em lã granitada, cinzento-claro e branco. Criação de Miler Schon — Itália

Vestido de gabardina branca e impermeável plastificado de Courrèges, vestido de noite de organdi duplo e vestido casaco com efeito de capa de Cardin

Para a hora do «cocktail»

—novos modelos e novos penteados

Os grandes costureiros, quer os franceses, quer os italianos, espanhóis ou ingleses, se bem que, tomando alguns por caminhos de franca audácia, estão práticamente de acordo quanto á linha que envolve docemente a silhueta. Os cortes não apresentam surpreendentes fantasias e as pinças (especialmente nos modelos italianos, criados por Hila Schön e Barentzen) são geralmente metidas nas costuras que, hàbilmente, formam e desenham o corpo, acentuam a cintura e dão à anca uma subtil estreiteza.

Muitos «tailleurs» têm os casaquinhos compridos e cintura marcada. Também nos «redingotes», para a hora do «cocktail» ou mesmo para passeio, a linha da cintura é definida e apertada. Nos vestidos simples, cintos de metal, em moedas, argolas, correntes ou figurinhas recortadas.

A Alta-Costura italiana lançou (para espanto das elegantes), o «tailleur»-«Spencer». O casaquinho tem cintura de vespa e a saia é ligeiramente «evasée». Foi Barentzen quem idealizou este modelo que talvez alcance êxito...

No capítulo dos pormenores a moda é quase desconcertante, levando-nos a pensar nas pequeninas bagatelas e enfeites que encantaram e seduziram as nossas avós.

As flores vêem-se incrustadas, aplicadas, em barras ou em círculos, ou estampadas, em relevo. Mas outras incrustações ornamentam vestidos e blusas. Tecidos de cores contrastantes são aplicados, formando riscas, quadrados e cabeções que se sublinham com pespontos. Muitos abotoamentos nos ombros ou em diagonal, com botões martelados, de metal arrendado, de «strass», de coral ou de materiais novos, transparentes e cintilantes. As lãs maleáveis triunfam.

Bordados nas blusas, finos, delicados, em cores que se harmonizam com os viezes que debruam alguns «tailleurs» talhados em preciosos e puros tecidos de lã de toque adoçado. As golas têm vários estilos — «bata de dentista», «à marinheiro», «à Mao», «à oriental» — sendo muitas, todavia, ingénuas, redondas, estreitas, e, algumas, com bicos, largas ou em «romeira». Um fes-

(Continua na página seguinte)

Flores ingénuas vermelhas, pretas e amarelas juncam o fundo branco do vestido túnica cortado por Heinz Riva num espesso dupla face de Orlon e lã. O conjunto é completado por um vestido em crepe preto, de gola alta.

VIMOS PARA SI...

Neste fim de inverno, toda a gente se queixa de má aparência. As reservas acumuladas em férias foram-se gastando, o organismo está cansado e, em parte, intoxicado com a vida pouco saudável que somos obrigados a fazer no tempo frio.

É altura de começarmos com as máscaras de beleza ou, mais pròpriamente, máscaras de tratamento. Quando são de boa marca e bem aplicadas, limpam a pele em profundidade e restituem-lhe o viço. As células mortas ou fatigadas desaparecem, dando lugar a uma outra camada de epitélio mais nova e mais fresca. Ensaiámos esta semana, com excelentes resultados, uma nova marca que desconhecíamos. Trata-se de produtos medicinais, todos manipulados á base de extractos vegetais, cujo interesse principal reside em tratar os diferentes casos que se apresentam em estética feminina. A marca é

(Continua na página seguinte)

VINDOS DE PARIS

(Continuação da página anterior)

Dr. Babor, e o produto que ensaiámos foi uma máscara refrigerante, que elimina o cansaço e desintoxica a pele. Voltámos a ter o rosto com o bom aspecto dos dias de Verão, fresco e repousado. Cada tubo, que dará para variadas aplicações, custa 80$00.

Micropestanas

Já aqui lhes dissemos que temos um carinho muito especial pelas máscaras para pestanas, que as alongam, mercê de minúsculas partículas de... não sabemos bem o quê. Será veludo, como dizem uns? Serão fracções infinitissimas de pêlo de «vison»? O que importa é o efeito conseguido: pestanas compridas, recurvadas, sem o recurso ás excessivamente postiças pestanas... postiças.

Pois esta semana encontrámos uma caixinha com um artigo muito engraçado. Chama-se «Oeillade», da casa Academie Scientifique de Paris, custa 80 escudos, e tem lá dentro milhões das tais particulas pequenissimas. A técnica de aplicação é simples: usa-se um «rimmel» de qualquer marca, e, enquanto não estiver seco, passa-se a escova, que vem dentro da tal caixinha, pelas pestanas ainda húmidas. Consegue-se o mesmo efeito «super-allongeant». Há que ter dois cuidados fundamentais: não fazer a operação diante de uma janela aberta, pois as micropestanas voam ao menor sopro, e não espirrar. (Porque será que sempre que queremos os olhos especialmente bem pintados vem um espirro e estraga tudo?).

Um coador original

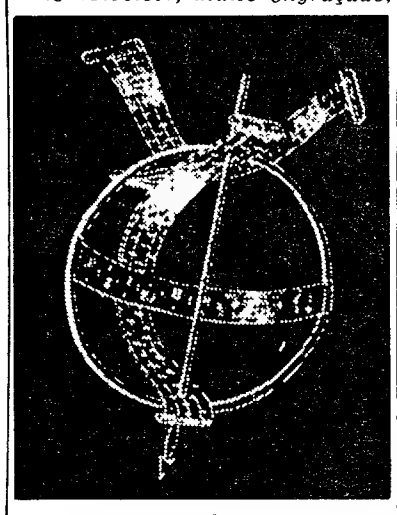
Talvez a grande maioria das nossas leitoras, que são cozinheiras adestradas, não dêem grande importancia a este coador, qeu se fixa directamente na panela ou no tacho. Mas nós lembramo-nos sempre duma senhora nossa conhecida (e vossa também...) ás voltas com um dos primeiros almoços da sua vida de casada. A dona M. A. resolveu cozer esparguete, segundo as regras bem estudadas num grosso calhamaço novinho em folha. Não houve pro-

blemas, até porque os olhos habituados a seguir a evolução de complicadas reacções químicas estavam bem treinados. Na altura de retirar a água, a neófita cozinheira limitou-se a arredar um pouco a tampa da panela — e ai vai a massa toda, em fila uma atrás da outra, para ao lavadouro da loiça. O casal foi almoçar fora.

Esta desastrada experiência, apesar de tão antiga, ficou-nos bem na memória. Talvez por isso a nossa atenção foi despertada para este coador, que tem na parte inferior vários circulos paralelos, de forma a adaptar-se aos diametros mais comuns nas cozinhas. Retira-se a tampa. aplica-se o coador, e o serviço está feito.

Um relógio de sol

Não é de pedra nem se coloca no jardim. E' antes um pequeno «bibelot», muito engraçado,



e que pode constituir um presente absolutamente fora de série. O arco de circulo tem gravadas, em numeração romana, as horas do dia. Basta colocá-lo de maneira a que, por exemplo, ás dez da manhã, a sombra da haste metálica caia sobre o algarismo X. Se o relógio não mudar de posição, indicará sempre as horas, enquanto houver sol, é claro. Tem uma grande vantagem: não se atrasa nem se adianta. Ah!, é verdade, e também não precisa de corda... Custa 210$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os artigos de cosmética em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85; o coador em Somelar, na Rua da Vitória, 69 e o relógio de sol na Casa Artes Decorativas, na Rua do Ouro, 282.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

A CADA MÊS CORRESPONDE DIFERENTE PEDRA PRECIOSA

A cada mês corresponde uma pedra preciosa, símbolo de determinadas virtudes. Sabe qual é a pedra referente ao mês do seu aniversário? Aqui tem uma lista que pode influenciá-la, ou não, na escolha das suas jóias.

JANEIRO — Turquesa.
Virtudes desta pedra: fortalece a esperança e assegura o êxito sentimental dos que a usam.

FEVEREIRO — Ametista.
Virtudes: significa pureza e atrai a felicidade.

MARÇO — Água-Marinha
Virtudes: assegura e fortalece a felicidade conjugal.

ABRIL — Diamante.
Virtudes: é o símbolo do amor e da felicidade.

MAIO — Safira.
Virtudes: representa a lealdade e afasta a falsidade.

JUNHO — Esmeralda.
Virtudes: fortalece a esperança e a coragem.

JULHO — Ágata.
Virtudes: dá saude, longevidade e prosperidade.

AGOSTO — Rubi.
Virtudes: afasta a infelicidade e os desgostos daqueles que o usam.

SETEMBRO — Granada.
Virtudes: inspira sinceridade de coração e lealdade, em relação aos que a usam.

OUTUBRO — Birilo.
Virtudes: assegura a cura das doenças, a fidelidade e a felicidade.

NOVEMBRO — Opala.
Virtudes: garante o perdão das faltas e favorece o aumento da ternura pelos que a usam.

DEZEMBRO — Topázio.
Virtudes: estimula o fervor dos apaixonados e inspira sonhos felizes.

PRIMAVERA-68 — Cabelos curtos, ondas e madeixas largas, numa recente criação de Alexandre. Maquilhagem «transparente», de Harriet Hubbard Ayer, acentuada com um pó que aveluda sem colorir. Berenger — Paris.

Para a hora do diz-que-diz novos modelos e novas preferências

(Continuação da página anterior)

tival de golas, para todas as horas, para todos os modelos, dos mais práticos aos mais sumptuosos. Para estes, porém, as golas são feitas de vidrilhos, de «strass» ou de pérolas de várias cores em desenhos de flores.

Patrick Barentzen lança ainda a «linha corola», dançante e juvenil. Um dos seus mais belos vestidos é confeccionado em crepe de lã negra, tendo a cintura sublinhada por uma larga tira incrustada e, sobre esta, um cinto estreito, entretelado. Mangas compridas e justas conferem ao modelo uma invulgar gentileza.

Mas Balesta, Valentino, Antonelli e Galitzine também apresentaram nas suas colecções Primavera-Verão 68 modelos cheios de beleza e distinção, sem recorrerem ao espectacular.

A novidade dos tecidos enriquece os simples modelos de corpinhos vagos e saias que se alargam levemente para baixo. Gases com desenhos ou pastilhas em relevo, «piqués» estampados, crepes granitados, «oxford» com fios «flamés», os aveludados ver-se-ão imenso à hora do «cocktail», pois são os tecidos que a Alta-Costura mais utilizou. As cores são ora suaves, ora violentas, num crepitar cintilante de vermelhos, de amarelos e de verdes afrodisíacos e de azuis carregados de electricidade... Tons doces, de champanhe, cinzentos, pérola e muito branco, amarelado ou cru.

Como é natural, os penteados alteram-se, surgem diferentes, com madeixas, ondas vincadas ou lisos. É a tendência aos anos 30, com o regresso do «flou» ligeiro, dos ondulados largos e da risca ao meio que fica bem, afinal, a tantos rostos.

Alexandre, o grande cabeleireiro parisiense que transforma em maravilhas as mais vulgares cabeças, propõe agora os penteados: «Sexy», «Glamour» e «Movie-Star». Alexandre cria os penteados segundo o estilo, o carácter e o humor da mulher.

O penteado «Sexy» tem os cabelos curtos e apresenta três, quatro ou cinco ondas, clássicas que se atenuam sobre a nuca. O comprimento dos cabelos, atrás, é de quatro centímetros e à frente é de quinze centímetros ou um pouco menos.

«Glamour» é o penteado que recorda Rita Wayworth, a sua juventude fresca... Cabelos meio-longos (ou longos), ondeados em cascata, deslizando sobre um lado, brilhantes sobre os ombros, ondulantes como uma vaga...

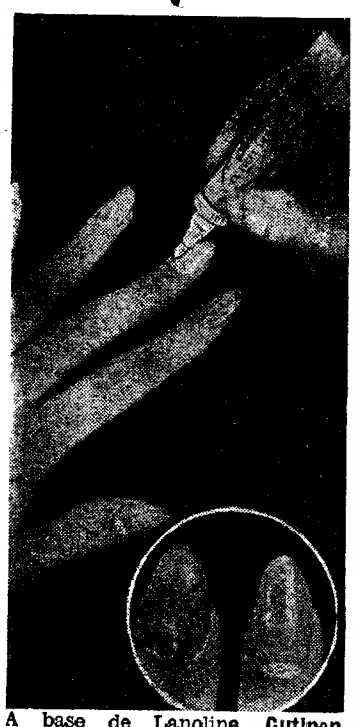
E, finalmente, o penteado com os cabelos lisos, meio-longos, «à Greta Garbo», enrolados para dentro, de aspecto vivo e nervoso. O seu corte é em «quadrado», prolongando-se em «viés» aos lados do rosto.

Alexandre, para os grandes jantares, lança também uma série quase fabulosa de «chignons» românticos que emolduram docemente o rosto e como que iluminam profundamente o olhar da mulher, agora com nova maquilhagem a sugerir a «água viva» com transparências irisadas...

Os novos modelos, na verdade, exigiam novos penteados e uma nova maquilhagem, toda em gamas imateriais e aveludadas. A mulher valorizar-se-á adoptando o que melhor realce o seu encanto e evidencie a sua personalidade.

PARA O CUIDADO E BELEZA DAS UNHAS

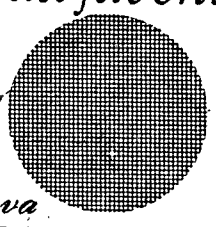
Cutipen



A base de Lanolina **Cutipen** torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. **Cutipen** actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

DEP. ORCORE
LISBOA — TEL. 673233
PORTO — TEL. 37021

ao serviço da sua beleza e da sua juventude



Uma nova PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL
R RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV DA LIBERDADE 232 • LISBOA • TEL 59581

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90-53 66 65 Lisboa-1

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho quatro filhos, três rapazes e uma rapariga, que já estão todos em cursos superiores, e por isso tiveram de ir para Lisboa. E põe-se-me este problema: acompanho-os e deixo o marido sózinho, ou fico com o marido e deixo andar por lá os filhos sem saber como?

RESPOSTA

Minha querida senhora, o problema não pode ser posto assim. A saude e o temperamento de cada um, os hábitos da vida e as condições económicas, são alguns dos factores que têm de ser muito bem ponderados, antes de tomar uma decisão. E essa decisão tem de ser tomada por si e pelo seu marido, consoante os vossos problemas. Não pode resolver sózinha, e muito menos como A. ou como B., porque os resultados foram estes ou aqueles. Como muito bem reconhece, a situação de uma é diferente da situação da outra e ambas são diferentes da sua.

O que me parece — oxalá me engane, e perdõe a franqueza — é que não há total entendimento entre a minha amiga e o seu marido. E, se assim é, aqui está um dos pontos mais importantes da questão.

Se quiser volte a escrever-me.

TELMA

★

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferível ás iniciais, porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas os interessados devem identificar-e e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a Telma — «Diário de Lisboa» — e ficará rigorosamente confidencial.

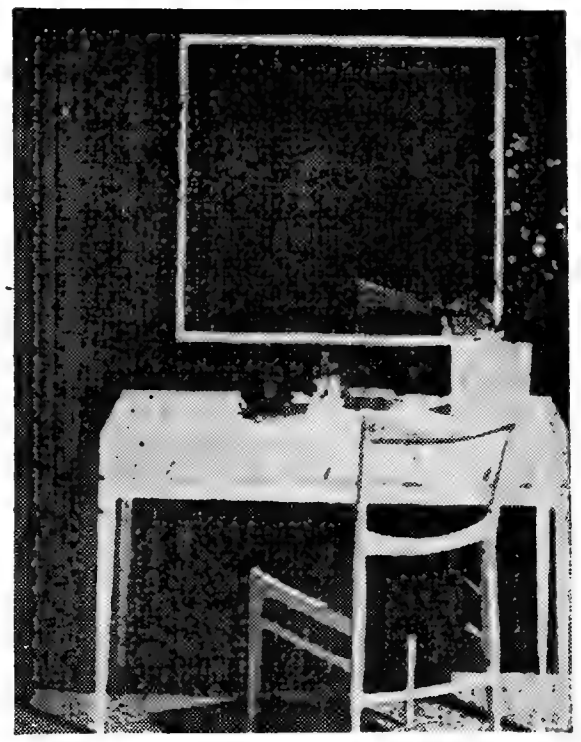
★

■ MARIA LUÍSA F. — Segulu a carta de Carlos Gil.

■ PLATÓNICA — Forçada a um repouso de três meses, deseja trocar conversação telefónica e por correspondência com pessoas sinceras e sensíveis, que sejam dos signatários de Carneiro, Gémeos, Balança ou Sagitário, com idade superior a 38 anos e gostem de poesia e de assuntos espirituais.

■ MANUCHA — É da provincia, de onde veio para Lisboa. Tem 18 anos, é um pouco tímida e gostaria de conhecer jovens com conhecimentos menos limitados do que o dos seus actuais conhecidos.

Toucador moderno



Publica-se a pedido de «Uma jovem Modelo de toucador, espelho e cadeira em madeira clara, destinados ao quarto de dormir de uma jovem universitária. leitora».

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados transmitimos os melhores parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Mafalda Roldão de Carvalho e menina Maria Isabel Coelho.

Amanhã — D Maria Manuela Miranda, D. Dinora Nunes Vicente, meninas Maria Irene Barbosa, Ester Maria dos Santos Carvalho, Maria de S. João Queiroz Martins Mantero Morais e menino Rui Alexandre Paz Rafael.

Dia 8 — D. Maria Lucialina Pinto de Oliveira Aguiar, D. Maria Julia Fontes Pereira de Melo da Fonseca Nápoles, D. Lídia Barbosa, D. Maria Cecília Grant Gonçalves Cigalho, meninas Beatriz Irene Leal de Oliveira da Silva Marques, Maria Amélia da Silva Nunes e menino Italo José Lopes de Azevedo.

Dia 9 — D. Alda Laje Peyssonneau, D. Maria de Lourdes Veredas, D. Maria Alice Fernandes dos Santos, D. Maria de Lourdes da Silva Reis Parente, D. Márcia de Melo, menina Isabel Maria Neves de Almeida Costa e menino Rafael Moulton Resende.

Dia 10 — D. Cecília Guerreiro Teixeira, D. Maria Cristo Lopes, D. Berta Maria Ralha Gonçalves, a pintora D. Argentina Alarcão, D. Maria da Graça Serradas de Sousa Tavares, meninas Cristina Margarida Marques Correia e menino António José Roldão de Oliveira Agostinho.

Dia 11 — D. Maria Amélia Teixeira Bastos, D. Maria de Jesus Piçarra, D. Maria Eugénia da Gama Machado, meninas Maria Luciana Gama Esteves, Virgínia Maria Semedo de Albuquerque, Isabel Maria da Costa dos Reis Borges, Isabel Maria Assis Pacheco, meninos Rui Manuel Brito de Oliveira Henriques e Rui Manuel da Silva Cardoso.

Dia 12 — D. Maria Amélia Ralha Portugal, D. Margarida Silva Gandara, menina Maria Leonor da Conceição Alexandre e menino António Martins Arrabaça.

CAROCHINHA

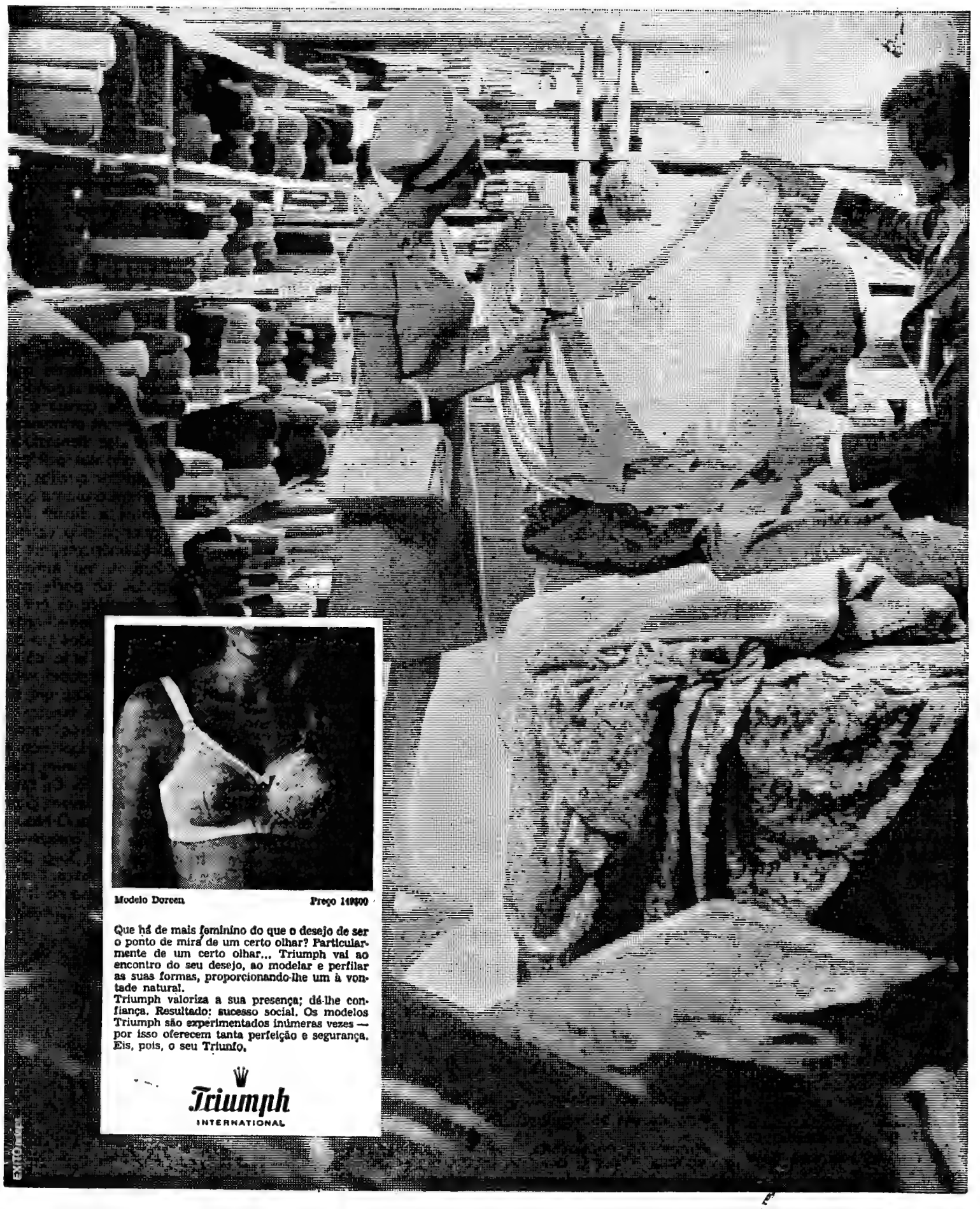
Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

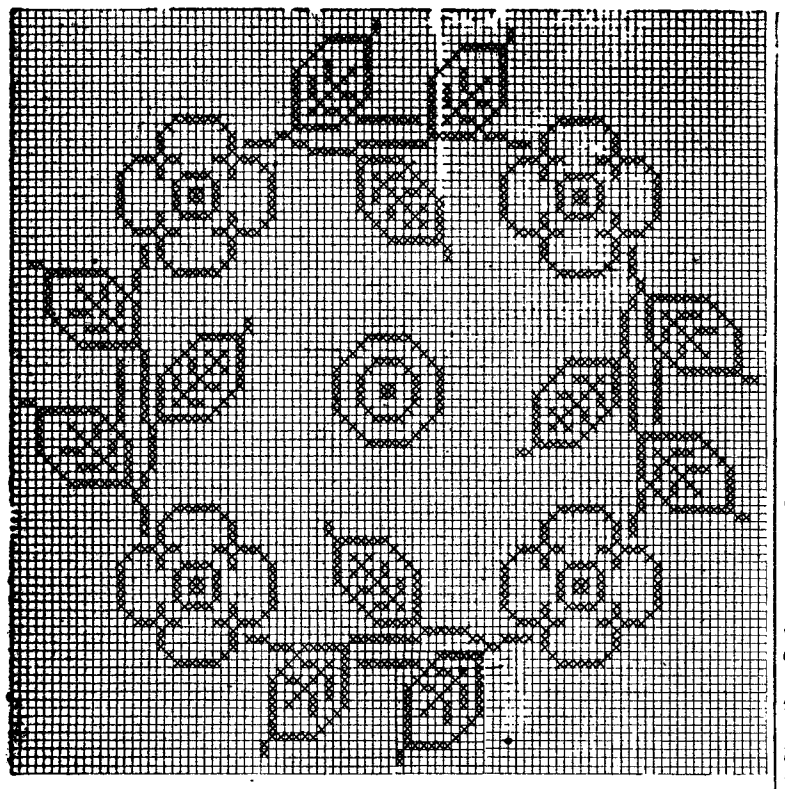
Está confiante porque sabe que agrada: ela usa Triumph



Modelo Doreen Preço 149$00

Que há de mais feminino do que o desejo de ser o ponto de mira de um certo olhar? Particularmente de um certo olhar... Triumph vai ao encontro do seu desejo, ao modelar e perfilar as suas formas, proporcionando-lhe um à vontade natural.
Triumph valoriza a sua presença; dá-lhe confiança. Resultado: sucesso social. Os modelos Triumph são experimentados inúmeras vezes — por isso oferecem tanta perfeição e segurança. Eis, pois, o seu Triunfo.

Triumph INTERNATIONAL



Para bordar a ponto de cruz

Este desenho poderá ser bordado num centro de mesa, numa almofada ou em «napperons», empregando-se o ponto de cruz feito com filosela Âncora cor-de-rosa, amarela e verde. O mesmo desenho no tamanho natural do bordado importa em 10$00, que pòdem ser enviados em selos do correio, á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Lindas bonecas no Salão do Brinquedo em Milão

No «Salão Internacional do Brinquedo», que teve lugar nos pavilhões da Feira de Milão, entre 31 de Janeiro e 6 de Fevereiro, calcula-se que foram tratados negócios no valor de cerca de 80 biliões de liras.

A indústria italiana do sector evidenciou-se pela supremacia de estilo, particularmente no que se refere ás tão apreciadas bonecas e ainda pelos variadíssimos modelos de brinquedos de moderna criação (animais, bicicletas, triciclos, automóveis, comboios, jogos, etc.).

A aceitação cada vez maior do brinquedo italiano no mercado internacional, revela-se pelo espantoso aumento das suas exportações que, em dez anos, subiu de 3 biliões de liras em 1957, para cerca de 35 em 1967 (segundo os dados provisórios fornecidos pelo Instituto do Comércio Externo — ICE), o que representa um aumento global de 1060%.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de abóbora e salsa

INGREDIENTES — 300 g de abóbora amarela, 3 colheres, das de sopa, de tapioca, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 2 batatas grandes, 2 cebolas médias, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 litro e meio de água, sal e pimenta, q. b

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com as cebolas, as batatas e a abóbora descascadas e cortadas em bocados. Quando tudo estiver bem cozido passa-se no «passe-vite» usando o orivo mais fino. Leva-se de novo ao lume e, quando ferver, juntam-se-lhes os cubos de caldo de galinha e a tapioca. Logo que a tapioca esteja cozida — o que se conhece porque fica toda transparente — rectifica-se o tempero de sal e adiciona-se a pimenta. No momento de servir deita-se a salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Favas guizadas

INGREDIENTES — 2 kg de favas, 100 g de toucinho entremeado, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cebola grande ou 2 pequenas, 2 dentes de alhos, 1 raminho de coentros, 1 fatia grossa de presunto, 1 colher, das de sobremesa. de açúcar, sal q. b e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Refoga-se a cebola picada na margarina. Quando estiver levemente aloirada juntam-se-lhes o presunto e o toucinho cortados em tiras, as favas e o açúcar e umas gotas de água. Em estando as favas cozidas rectifica-se o tempero de sal. No momento de servir adicionam-se os alhos e os coentros picados muito finamente. Tapa-se a vasilha e leva-se para a mesa devendo as favas conter bastante molho.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Amores» à alentejana

INGREDIENTES — 6 claras de ovos, 40 g de miolo de amêndoa e 500 g de açúcar refinado, branco,

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras até ficarem em castelo bem firme. Junta-se-lhes o açúcar e bate-se um pouco mais. Misturam-se-lhes as amêndoas peladas e cortadas em falhinhas muito finas. Deita-se a massa dentro de pequenas caixinhas de papel plissado. Colocam-se dentro de um tabuleiro e levam-se a cozer em forno regular.

AS RECEITAS DA LEITORA

AS COLECÇÕES DA PRIMAVERA

(Continuação da 1.ª página)

gas, saarianas ou orientais são o pretexto a apresentações originais para noites de gala habitualmente vaporosas. Mais ingénuos, os vestidos de «guipura» ou «organdi» guarnecidos de rendas valencianas dão um «cachet» um tanto precioso aos modelos de debutantes.

A Primavera 1968 será a grande estação dos acessórios. Todos os costureiros substituem as golas dos seus modelos de dia por charpas ou lenços de «twill» de seda, por vezes cortados igualmente em camiseiros ou casacos. Os cintos tornaram-se indispensáveis, em todas as larguras e matérias, colocados tanto acima como abaixo da cintura, mas mais frequentemente no seu lugar. Os brincos são muito importantes e grandes cabeções de metal dourado guarnecem certos modelos de noite. O «truque» da estação é o grande alfinete de «kilt» com franjas douradas e prata que Saint-Laurent coloca sobre as suas saias de dia.

Os chapeus conhecerão certamente um grande êxito. Se alguns costureiros nos oferecem bonézinhos género «Bonnie», os chapéus masculinos tratados em branco são infinitamente sedutores «basculés» á rapariga.

Azul, branco, vermelho...

Os crepes de lã ocupam a primeira plana para dia nesta moda suave e tende a substituir os «jerseys». O mesmo «toque» é de assinalar para as gabardinas leves, os «tweeds» bicolores e os reversíveis que se vêem igualmente para os «tailleurs» e os casacos. Pelo contrário, para noite assistimos a um deboche de «organdis» de seda frequentemente estampados assim como gases que oferecem já mais trajos. Os crepes de seda prestam-se muito admirávelmente a todos os cortes.

Nunca vimos tanto azul-marinho como para esta Primavera, frequentemente misturado, aliás, ao branco e ao vermelho que lhes seguem em importância. Nota-se igualmente um regresso do preto no Verão e a gama dos «beiges» estende-se do «double-crème» á cor de canela. Sempre tricolores, os estampados de flores abundam da mesma forma que as riscas e os escoceses gigantes, muito elegantes sobre fundo sombrio. As bolas e as manchas completam os desenhos nos conjuntos fáceis de usar.

Os tons doces opõem-se para noite ás cores profundas, mas sem violência. O branco «lingerie» traz o seu brilho aos vestidos de baile e o verde só aparece em tons pálidos ou da horta, misturados como as cebolinhas nas saladas de alface.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

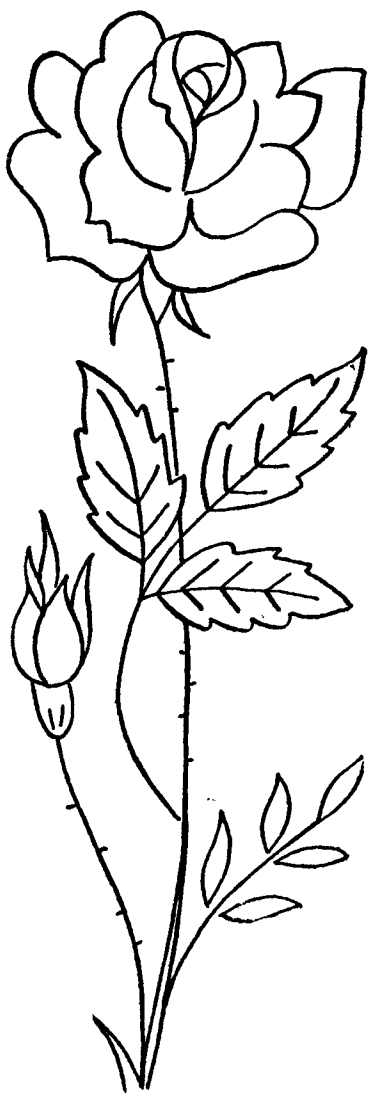
O casaquinho para usar em casa

Casaquinho de «tricot», para uso caseiro, feito com Patons 101 Courtelle Double Knitting branco. Tem na orla do decote e na frente uma renda de «crochet», feita em malha de leques, que lhe dá uma nota romantica. Os botões são esféricos e cobertos com malha rasa de «crochet».

COMO SE CONSERVAM OS QUEIJOS

O ambiente em que os queijos são preparados e conservados é impossível de se reproduzir nas nossas casas. Portanto, é mais prudente comprarmos os queijos segundo as necessidades de consumo em prazos curtos sem armazenarmos quantidades demasiadas.

Há quem não use o frigorífico para guardar queijos porque transmitem o aroma a outros alimentos e ficam desidratados quando não estejam em caixas hermèticamente fechadas. Podem, no entanto, ser guardados na parte mais baixa do frigorífico os queijos da Serra, ou seus semelhantes, devidamente fechados em caixas. Quando não haja caixas embrulham-se em papel vegetal ou, melhor ainda, em papel de estanho. Os queijos de ovelha, secos ou duros, conservam-se bem no frigorífico se forem embrulhados num pano molhado e escorrido. Os queijos de cabra não devem guardar-se no frigorífico: O requeijão não deve ser conservado no frigorífico nem fora dele. Deve ser comido fresco. Passados dois dias, mesmo no frigorífico, começa a tornar-se intragável.



Nos «napperons» para serviço de almoço e nos panos de tabuleiro, usa-se, agora, uma unica flor bordada a matiz ou ponto de fantasia. Para esse efeito aqui vos damos um desenho que é fácil de bordar, empregando-se filosela Âncora em tons de verde e cor-de-rosa. O mesmo desenho, no tamanho natural do bordado, importa em 6$00, que podem ser enviados, em selos do correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CONSERVA DE ANANÁS AO NATURAL
MARCA «CORRETORA»
Fabricada com ananases cultivados em estufas, na ilha de S. Miguel, Açores

	Lata de 0,5 Kg	Lata de 0,7 Kg	Lata de 1 Kg
Ananás em rodelas.....	18$00	22$50	27$50
Ananás em triângulos.....	17$50	—	24$50

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO DOMINA O MUNDO

Os poetas e a infância

Primeiros passos

Foi há seis anos, quando o Sol em brasa
Era mais fulgurante e mais divino,
Que a mão de Deus tocou na minha casa.

Uma estrela caiu no meu Destino!

Mas hoje a estrela já é mais crescida,
Nos caracoes já se suspendem laços:
Começa a abrir os olhos para a Vida,
Vai tenteando seus primeiros passos.

Já encosta a cabeça ao meu joelho
(Outra cabeça nunca vi tão bela)
E eu, que me sinto cada vez mais velho
Rejuvenesço todo para Ela.

Quando aos Domingos, no meu Lar em flor,
Liberta das canseiras da semana
Minha vida renasce em Paz e Amor,
Descanso os olhos nesta flor humana.

Sentamo-nos os dois na passadeira.
Ou damos pulos pela casa fora...
— ...Era uma vez a «Gata Borralheira»...
— ...Era uma vez a «Torre da Má Hora»...

E tanta vez «era uma vez» que a bruxa
Que nestes contos sempre sobressai,
Tomba de sono a minha pequerrucha
Nos braços fortes do senhor seu Pai.

Quando ela acorda (sempre foi assim...),
Logo me deixa o meu melhor tesoiro.
Há um campo de relva no jardim
E ao meio um lago com peixinhos de oiro,

Onde ela gosta de ir brincar. E eu,
Que aprecio o barulho, o alarido,
E detesto os silêncios de museu,
Digo-lhe sempre, olhando-a embevecido:

— «Vai, minha filha! Salta, pula, dança
Sem receios, sem medos, sem temer.
Eu quero que conheças, de criança,
A sagrada alegria de viver;

Quero que cantes como um rouxinol
Que de dia contasse a toda a gente
Como é saudável namorar o Sol.

É preciso viver intensamente!

Dá-te, meu Bem, ás flores e ás meigas águas
Do Mar salgado. Vive os teus minutos
Do dia a dia sem saber de mágoas.

O trigo cresce, no pomar há frutos!

A Natureza enfeita-se de franjas
Para te ver. O Tempo não tem horas.
Bebe á vontade o suco das laranjas
E suja a tua boca nas amoras.

E que os teus passos, que são passos meus
Porque em meu peito é que produzem som,

Sejam guiados pela mão de Deus
E encaminhados por caminho bom.»

SILVA BASTOS

PRATOS SIMPLES E SABOROSOS PARA AS CRIANÇAS

Creme de sêmola

Escalda-se uma porção de ossos de vaca, põem-se em água fria e deixam-se ferver durante uma hora. Retiram-se do lume e passa-se o caldo por um pano fino, pois geralmente ficam depositadas pequeninas parcelas de osso, desagradáveis de encontrar no caldo e, até, perigosas. Bem lavada a panela, volta o caldo ao lume e nele se põem a cozer partes iguais de batata, cenoura e nabo. Quando estejam bem cozidos passam-se pelo passador e volta tudo ao lume, deitando-se, então, por pessoa, uma colher de sopa de sêmola de trigo, que esteve préviamente de molho em água fria, o que evitará que ela encaroce. Tempera-se de sal e serve-se.

Pescada no forno

Amanha-se a pescada e deixa-se com sal até á hora de ser cozinhada. Numa travessa de ir ao forno deita-se então um pouco de azeite, só para untar o fundo e o peixe não pegar, muita cebola picada miudinha, a pescada bem lavada e escorrida, guarnecida com salsa picada e salpicada com nozinhas de manteiga. Sobre esta preparação deita-se meio litro de leite morno e mete-se a travessa no forno. Rega-se a pescada de vez em quando. Quando estiver rija e bem repassada, retira-se do lume, enfeita-se com salsa picada e serve-se acompanhada de puré de batata.

Língua estufada

Escalda-se e limpa-se a língua convenientemente, e dá-se-lhe uma meia cozedura. Numa caçarola, deitam-se cebolinhas, cenouras ás tiras, uma parte de banha e outra de margarina, a língua, sal, e cobre-se com cebolas ás rodas. Tapa-se a caçarola e leva-se a lume brando. Quando a língua começa a «suar» junta-se alguma água (ou caldo da sopa, o que é preferível). Deixa-se acabar de cozer. Serve-se depois de desengordorar o molho, o qual se serve á parte. Acompanha um esparregado.

Nunca há um teimoso só

Já pensou nisto? Está bem, eu sei que a leitora tem razão, que para se educar tem que se ser firme, etc., etc.

Mas pergunto: já pensou nisto?

Já pensou quantas birras podia ter evitado, quantos sopapos podiam não ter sido distribuídos, quantas vezes se irritou sem necessidade? Porque, repare: NUNCA HÁ UM TEIMOSO SÓ.

E eu penso que se uma pessoa é superior a outra (e um adulto deve ser superior a uma criança em raciocínio, em experiência, em tacto) tem de o demonstrar no seu comportamento e atitudes. Só há uma superioridade que, como regra, não aceito e no entanto é a mais vulgarmente ostentada: a física.

Todos temos assistido a cenas lamentáveis em que os adultos se cobrem de ridículo e de onde a sua autoridade sai gravemente ameaçada. E porquê? Quase sempre por falta de raciocínio, porque não há um caminho traçado, um plano de educação estabelecido e seguido a cada momento. É triste, mas as pessoas continuam a reagir ao acaso, ao sabor da sua boa ou má disposição momentânea, sem procurarem um procedimento certo e seguro, alheias a um mínimo de coerência.

E o educador coerente é aquele com quem se pode contar. É aquele que pode ser, realmente, um educador.

Não se deixe, pois levar pelo seu mau génio, pela sua teimosia.

Já reparou como é fácil desviar a atenção da criança de umas coisas para outras? Aí tem um óptimo meio de desfazer birras: proponha-lhe uma brincadeira de que ela goste, mostre-lhe qualquer coisa susceptível de a interessar e veja com que facilidade se entrega á sua nova ocupação.

E depois, não profira frases como esta «Ora atreve-te a mexer aí, e vais ver o que te acontece!» porque o seu filho vai mesmo atrever-se... só para ver o que lhe acontece.

Talvez até a leitora fizesse o mesmo. Eu fazia.

Frases no género desta não proibem seja o que for, constituem antes uma provocação, e esse é o pior dos caminhos por onde pode seguir.

Aprenda a quebrar. Por quebrar não quero dizer que não castigue quando prometeu fazê-lo, não, quero dizer antes, aprenda a sair das situações sem diminuir a sua autoridade, e de tal modo que não sejam necessárias as tais promessas de castigos...

Porque, repare, se fazemos tantos esforços para nos entendermos e convivermos com os adultos (por vezes de uma casmurrice exasperante!) porque não fazê-los em relação á criança? Elas são todas diferentes umas das outras, é preciso procurar conhecê-las e agir de acordo com o seu modo de ser, escolhendo a melhor maneira de as levar onde julgamos que devemos.

Se raciocinar um pouco, talvez chegue á conclusão de que o seu filho «difícil» não é melhor nem pior do que qualquer outra criança.

É o que sinceramente desejo.

MARIA LISETE

O trabalho do menino é pouco...

Deixe que os seus filhos o ajudem em pequenos trabalhos caseiros. Eles sentir-se-ão uteis e felizes e... «o trabalho do menino é pouco, mas quem o perde é louco.»

* *Se mandar pôr, no jardim ou na varanda, uma cordinha á altura da criança, ela gostará de estender os lenços, as peugas, os guardanapos e outras peças pequenas de roupa, que já pode ir aprendendo a lavar.*

* *Um trabalho simples e divertido: separar os botões, por tamanhos e cores, e enfiá-los em linha resistente, assim agrupados.*

* *Quanto a pregos e parafusos, a criança pode, também, separá-los, e guardá-los dentro de frascos.*

Para aproveitar restos de lãs

Com sobras de lã que ficaram de outras peças a leitora pode fazer lindas camisolas de riscas para os seus filhos. A sugestão aqui fica junta com um modelo onde se empregaram três cores diferentes.

Os pais podem ajudar os filhos com o seu amor benevolente

O AMOR benevolente, tornando mais forte a personalidade da criança, dá-lhe coragem para suportar as suas emoções, para encarar consciente, honestamente e de maneira eficaz os seus desejos, a ansiedade, a agressividade, os sentimentos de amor ou de ódio.

Há mais de dois mil anos já Sócrates reconhecia a importância desta clarividência interior enunciando o princípio fundamental da sua filosofia: «Conhece-te a ti próprio! «Também Shakespeare exprime a mesma ideia: «Primeiro que tudo, isto: sê fiel a ti próprio; e, assim como a noite se segue ao dia, assim tu não poderás agir com falsidade para com qualquer teu semelhante».

A única diferença entre essa época e a actual, é que descobrimos agora pela primeira vez que os pais podem ajudar os filhos, com o seu amor benevolente, a alcançar esse ideal velho como o mundo.

Os homens sempre tiveram medo do desconhecido, do que tinham recalcado dentro de si próprios. Do mesmo modo que uma criança tem medo de um «fantasma», porque não sabe o que se esconde por detrás dele, o homem tinha medo dos seus instintos escondidos. Mas desde que o «fantasma» tirou o manto que lhe escondia o rosto e a criança descobriu um rosto conhecido, o medo desapareceu; nada aconteceu, apenas o desconhecido se tornou algo conhecido.

Hoje, muitos fantasmas que, durante séculos, assustaram os homens, foram desmascarados pela psicologia.

E, após um tão longo período, em que se metamorfosearam? Em emoções primitivas, e desejos, agressividade, instintos de ódio ou de amor condenados á dissimulação porque a sociedade não queria reconhecê-los. Ao mesmo tempo que se descobria que todos os seres possuem os mesmos instintos primitivos escondidos — descoberta que, por agora, é mais importante para os médicos que para os profanos —, outra descoberta se fazia: esses instintos primitivos são inatos em nós, não temos de nos sentir responsáveis pela sua existência. Só somos responsáveis por uma coisa, por dirigir eficazmente essa energia inata para o que mais útil se torna á nossa vida e á de nossos filhos.

Mas isso não quer dizer que nos devamos ocupar muito das teorias psicológicas e ensiná-las aos nossos filhos. Significa simplesmente que, se amamos os nossos filhos com a maior benevolência possível, eles próprios farão o resto — quer dizer, se nos aceitarmos a nós próprios e aos nossos filhos, ensiná-los-emos a aceitarem-se a si próprios e a aceitarem os outros. Dias virão talvez em que cada criança, liberta do receio, será o que uma mãe moderna achou como ideal para o seu filho:

— «Uma nova espécie de homens: atentos, sem receio e cheios de amor; personalidade são, capazes de viver em qualquer parte do mundo, um ser amando a vida, sempre e em toda a parte».

JUNE BINGHAM

(A Educação da Criança — Problemas quotidianos)

ISTO É MUITO IMPORTANTE!

Não «auxilie» demasiado o seu filho. Porque, cada vez que tomar uma decisão desnecessária, que a criança poderia ter tomado por si, não faz mais do que enfraquecer o seu desenvolvimento.

A novidade sensacional de fama mundial

CONTEX-30

Ganhe dinheiro no trabalho de cálculo do seu escritório

+ ÷ × :

Faça um ensaio com a CONTEX-30, a nova máquina calculadora eléctrica universal.

Ficará maravilhado porque:

CONTEX-30

é a somadora mais rápida do mundo e ao mesmo tempo uma calculadora super-rápida que divide e multiplica automàticamente.

Está munida de deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

O teclado de 10 teclas permite ser operado segundo o sistema «às cegas», e pode ser manejado com igual facilidade tanto com a mão direita como com a esquerda.

CONTEX-30 — A nova calculadora eléctrica que se vende a um preço tão baixo que permite que todos os seus empregados, que se ocupam de problemas de cálculo, tenham a sua própria máquina.

Peça hoje mesmo uma demonstração de CONTEX-30 no seu próprio escritório e amanhã começará a ganhar dinheiro! CONTEX-30 custa apenas 4.950$00

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68	TELEF. 36 15 45 (4 linhas)	LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208	TELEF. 2 55 82 (3 linhas)	PORTO
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 62	TELEF. 2 49 79	BRAGA

ATENÇÃO ⇨ TRANSPORTES EM

VENDA NOVA - AMADORA

QUELUZ E MASSAMÁ

(EM LIGAÇÃO COM O METRO, EM SETE RIOS)

PEÇA HORÁRIOS E ESCLAREÇA-SE

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO, S. A. R. L.

INFORME-SE PELOS TELEFONES:

LISBOA: 320267, 367202, 30971 e 30972

AMADORA: 970288 ● SINTRA: 980028

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Março de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 6 — O descobrimento de espionagem levou as autoridades a tomar as mais severas precauções. Estão iminentes outras prisões em cidades da costa atlântica. As diligências das autoridades são pessoalmente dirigidas por Edgar Hoover, chefe da polícia secreta norte-americana.

«O «Daily Mirror» diz que o Estado-Maior do Exército, em consequência do que já foi apurado, resolveu tomar providências rigorosíssimas para a guarda dos segredos militares.»

CURIOSIDADES

● Carnaval brasileiro na Europa

O «Carnaval no Rio» foi um dos pontos culminantes dos festejos do Entrudo em Munich, numa iniciativa em colaboração com o Consulado-Geral do Brasil na capital bávara e uma associação muniquense organizadora de festejos carnavalescos.

Entre outras atracções, exibiu-se ali uma escola de samba que foi especialmente de avião, para garantir o ambiente adequado.

● A atracção das cidades

Um terço do total da população espanhola reside, actualmente, nas cidades, segundo estatísticas oficiais, pelas quais se vê que os habitantes da parte peninsular da Espanha, das Canárias e das Baleares atingem o número de 32 276 434, dos quais 10 726 018 vivem nas urbes.

A população daquele país subiu de 28 368 642 habitantes, em 1950, para 30 903 137, em 1960, e prevê-se que, no final desta década, atinja 33 milhões.

ANEDOTAS

■ Num escritório. A empregada para o patrão:

— Senhor Saraiva, não consigo ler esta carta. A letra é péssima...

— Parece impossível, menina Aurora! Até um burro é capaz de ler isso!... Deixe-me lá ver a carta.

■ **A avó para a neta:**

— Diz-me lá, Nelinha, como terminou o combate de S. Jorge e do dragão?

— Um a zero, avó.

■ Paula recebe uma carta do seu namorado:

«Amor

Eu atravessaria o oceano por um unico olhar dos teus doces olhos; atravessaria as chamas do mais medonho incêndio por uma unica carícia das tuas meigas mãos. Saltaria por cima do mais profundo abismo por um unico beijo dos teus tentadores lábios. Teu para sempre — Carlos».

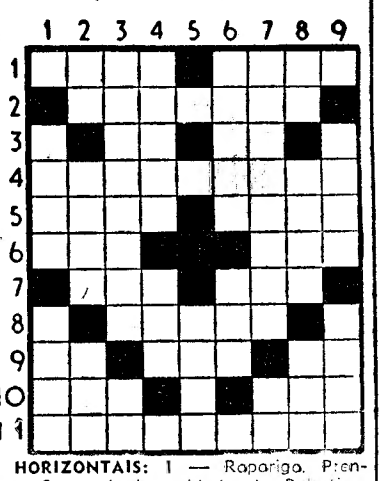
«P. S. — Perdoa, não vou lá no domingo á noite porque o meu pai não me empresta o carro e os táxis estão, realmente, pela hora da morte».

— Ted, levanta-te e vai ver porque motivo o menino não está a chorar...

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4750

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Rapariga. Prendes. 2 — Antiga cidade da Palestina, destruída com Sodoma pelo fogo celeste. 3 — Contracção da preposição a com o artigo definido a. Mulo. Ruim. 4 — Observamos. 5 — Içar. Furta (pop.). 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Senhor em inglês. 7 — Soudáveis. Prendo. 8 — Destino. 9 — Amónio (s. q.). Elogio. Boro (s. q.). 10 — Chefe etíope. Jibóia. 11 — Emparelhais.

VERTICAIS: 1 — Lavros. Rosto. 2 — Rei de Basã, gigante que se opunha à passagem dos Israelitas. Govinhas. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 3 — Confrontas. Apelido. 4 — Provocar o amuo de. Nome dum astro. 5 — Cidade de Itália. 6 — Equipar. Prende. 7 — Urdiste. Bário (s. q.). 8 — Em partes iguais. Suco resinoso que se extrai da cápsula de algumas papoilas. Quadrúpede ruminante. 9 — Empregar. Ecoas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4749

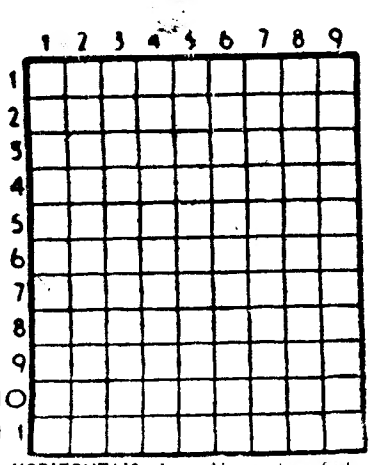
HORIZONTAIS: 1 — Arda. Nota. 2 — Siem. Apor. 3 — MMI. Ois. 4 — Dão. Nas. 5 — Arrã. Eiró. 6 — Alisa. A. 7 — Argaços. 8 — At. Emo. As. 9 — QUEM. Lado. 10 — Uaçá. Haia. 11 — Irar. Elai.

VERTICAIS: 1 — Ás. DÃO. Aqui. 2 — Rimar. Atuar. 3 — Demorar. Eça. 4 — Ami. Algemar. 5 — Iam. 6 — NÃO. ESCOLHE. 7 — Opinião. Aal. 8 — Tosar. Sádia. 9 — Ar. Soa. Soai.

(**Provérbio:** A QUEM DÃO NÃO ESCOLHE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8594



HORIZONTAIS: 1 — Nome dum fruto. Estimem. 2 — Interjeição de dor. Alcool de melaço. Vê. 3 — Cidade da Roménia. Vazios. 4 — Diz-se do pulso que enfraquece gradualmente. 5 — Narrara. 6 — Coiro curtido. Mala pequena. 7 — Estimo. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Nota musical. Preposição. Batráquio. 9 — Papas de mandioca. 10 — Extremidade do braço. Rema para trás. 11 — Catarralco. Progenitores.

VERTICAIS: 1 — Mula. Princesa judia, filha de Herodes Filipe e Herodíade. 2 — Oásis. Cabeleira. Campeão. 3 — Afio. Colocou. 4 — Rapaz que anda a vender jornais. Letra grega. 5 — Nome antigo da nota musical dó. Falso. 6 — Frutos silvestres. Batráquio. 7 — Enrubesces. Vazia. 8 — Govinha. Ave de rapina. Segundo. 9 — Móvel sobre o qual se come. Rezavas.

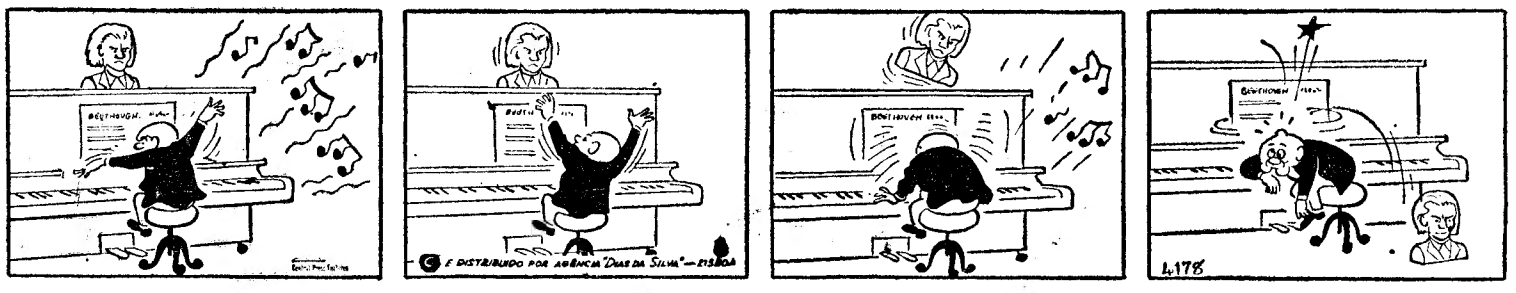
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8593

HORIZONTAIS: 1 — Provocara. 2 — Ae. Ara. Ir. 3 — Ruar. Mesa. 4 — Anta. Arco. 5 — Iam. Roa. 6 — Ar. Rã. 7 — SS. Os. 8 — Ara. Aca. 9 — Uniríamos. 10 — Damão. 11 — Elas. Ramo.

VERTICAIS: 1 — Pará. Adaufe. 2 — Reunir. Rn. 3 — Ata. Saída. 4 — Varamos. Rãs. 5 — Or. Gim. 6 — Camarão. Aar. 7 — Eró. Samoa. 8 — Riscar. Co. 9 — Arão. Amasso.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef 212338, sábado das 12 ás 18 horas domingos das 10 ás 18 (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçado do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada, 2$50: domingos entrada gratuita).

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00).

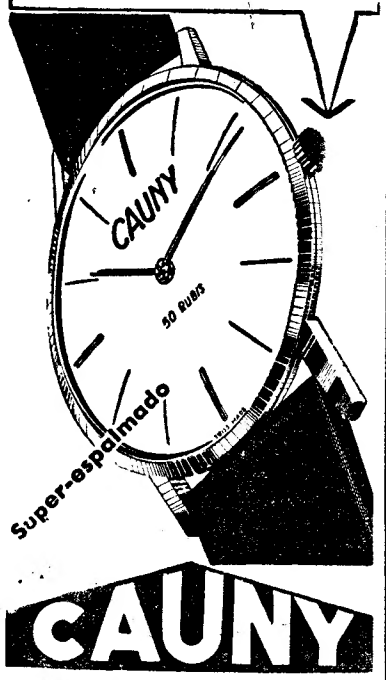
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50: domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O relógio suiço para toda a vida

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR? TRABALHA PARA FORA?

AS FIRMAS ABAIXO INDICADAS TÊM, AGORA, LÃS E FIBRAS ACRÍLICAS PARA TRICOT

A PREÇOS ESPECIAIS

PARA SI

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LD.ª
RUA DO OURO, 292, 1.º — LISBOA
Telef. 36 24 70

ROSA & C.ª
RUA AUGUSTA, 193, 1.º — LISBOA
Telef. 32 85 22/23

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L

Capital: 363 000 000$00

SEDE — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 25 do próximo mês de Março, pelas 10 horas e 30 minutos, a fim de:

a) — deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo;

b) — deliberarem sobre proposta do Conselho de Administração referente á emissão de novas obrigações;

c) — fazerem a eleição dos corpos gerentes.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos oito dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto

Porto, 28 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Assembleia Geral
(a) — EDUARDO FURTADO

TELEVISORES

59 cm com UHF 4.990$00

ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS

Tel. 561997
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara 560834
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telefs. 536752

PRÉDIO

NA AMADORA

No melhor local da Vila, construção moderna, acabamentos de 1.ª, com 4 inquilinos, habitação de 5 amplas soalhadas e demais divis. Rende 102 c. aprox. Vende-se por 1400 c., FACILITANDO-SE 460 contos a juro baixo.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 36 93 84/5/6

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite

SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca

GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 48280

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ANDARES ALUGAM-SE

Com 6 casas assoalhadas e 2 c. banho, 3 roup. Muito sol. A estrear.

R. D. 6 lote, 396
OLIVAIS SUL (próx. Igreja)

FREDA — COMPANHIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA, S. A. R. L.

Rua Braamcamp, 10-1.º Dt.º
LISBOA

Capital social: 6.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para se reunir no próximo dia 26, pelas quinze horas, na sede social — Rua Braamcamp, n.º 10-1.º Dt.º, em Lisboa — com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967;

2.º — Dar cumprimento ao preceituado no artigo 15.º dos Estatutos.

Lisboa, 5 de Março de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Fernando Sérgado de Azevedo Mendes

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 352248-556580

TV

SCHAUB LORENZ

RÁDIO

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Accionistas desta Empresa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89 (Edifício da Associação Comercial de Lisboa), pelas 10 horas do dia 29 de Março, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1967.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

O Administrador Delegado
ANTÓNIO GARCEZ

†

Laurinda Duarte Tavares

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa o seu falecimento ocorrido no passado dia 1, e que amanhã, dia 7, pelas 12,45 horas, na Capela do Senhor Jesus dos Navegantes (à Rua dos Navegantes), será rezada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

†

DOUTOR

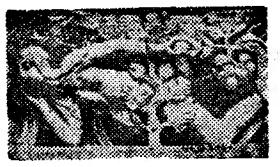
José da Silva Pinto de Lima

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Olívia Fortuna Ávila Pinto de Lima e mais família participam que amanhã, às 10.30 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu marido e parente, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto assim como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

DIÁRIO DE EVA



TRÊS HISTÓRIAS DE ALFINETES

Por MARIA TRIGOSO

Fui aqui há tempos comprar um alfinete para usar nas fraldas do meu filho. E pedi à menina da loja: «Eu queria um alfinete para bebé, daqueles com fecho de segurança, tem?» Imediatamente a menina me respondeu: «É menino ou menina?» A pensar em qual seria a diferença para os alfinetes, lá lhe disse que era um rapaz. Nessa altura ela abria a caixa onde os guardava. Havia azuis e cor-de-rosa. Ao acaso peguei num cor-de-rosa. A menina apressou-se a elucidar-me. «Então a senhora não disse que era rapaz? Aqui está o azul.» E queria que lhe desse o cor-de-rosa, que eu, por acaso, tinha na mão para trocar. Não sei porquê, disse-lhe, então, sem pensar: «Não tem brancos? Eu, por acaso, só estava interessada em brancos...» Ao vir-me embora da loja, com os olhos escancarados da menina pregados nas costas, vinha maçada por não ter comprado o alfinete, por não me ter sujeitado à estrita divisão, por ter de ir ainda calcorrear outras tantas lojas à procura do alfinete branco. Sim, porque agora eu já não desistia de comprar um branco. Eu queria essencialmente não dividir mais o que já está tão dividido. Até o melhor fosse comprar cor-de-rosa. Acabei por comprar amarelo. Se a menina da loja soubesse!

*

Já eu tinha perdido aquele alfinete amarelo e comprado vários outros, de todas as cores, cor-de-rosa, azuis, brancos e amarelos, quando encontrei a Florinda. A Florinda é empregada doméstica. Criada. Ajudante nos trabalhos de casa. Ainda não está bem esclarecido. Contou-me que ia pôr a filha nos «estudos». Fiquei contente e disse-lho. Encorajei-a nesse sentido. Tentei explicar-lhe por que pensava assim. Disse-lhe que valia imenso o sacrifício. Quis depois saber para onde mandava a filha. Ela não sabia ainda. A miúda queria ir para uma escola comercial. Mas ela não sabia se havia de concordar ou não. Tinha medo, era uma escola mista. E isso não envergonharia a filha? Não lhe traria problemas? Não seria melhor mandá-la para um liceu, onde havia a possibilidade de a criança não estar em perigo? Como tenho confiança com a Florinda, disse-lhe que assim ela fazia muito mais perigar **a vida da filha, do que mostrando-lhe os «hipotéticos perigos» por que a filha poderia passar. Tentei ser o mais possível clara e simples. Não sei se a Florinda percebeu. Não sei se a filha foi para onde queria, se acabou por ir entrincheirar-se num liceu feminino, como era da vontade da mãe. Pensei na velha história dos alfinetes. E fiquei contente por a menina da loja não me ter conseguido impingir o alfinete azul.**

*

No sábado fui a casa de uma amiga que tem 6 filhos. Rapazes e raparizas. O mais pequeno tem 3 anos e é um rapaz. Eu não o conhecia. Os outros são todos, no dizer dos pais, crianças normais. Os rapazes jogam futebol e dormem em quartos decorados de azul. As raparigas brincam com bonecas e têm os quartos decorados a cor-de-rosa. O pai ensina aos rapazes jogos violentos, lutas no intuito de não os tornar «mariquinhas». A mãe ensina as filhas a brincar sossegadamente, a fazer pequenos trabalhos de casa, para as tornar boas donas de casa. Tudo tem corrido maravilhosamente. Os rapazes têm o desprezo natural pelas meninas e as raparigas têm o temor regulamentar pelos irmãos e amigos.

O mais pequeno, no entanto, segundo conta a mãe, não é como os irmãos. Depois de andar ao soco com os rapazes, acontece-lhe pegar numa boneca das irmãs e, carinhosamente, embalá-la nos braços. Sentar-se num banquinho e pentear os cabelos espetados da boneca. Tudo isto amorosamente, sem ser para troçar das irmãs. Têm feito e dito tudo para o convencer de que não deve fazer aquilo. Que não é de homem. Os irmãos por troça chamam-lhe o «Mariazinha». Os pais chegam a proibir as irmãs de lhe emprestarem a boneca. E o menino-maternal, que só tem três anos e não pode perceber que é azul, e isso o proíbe de fazer certas coisas, às escondidas, pega na boneca preferida e, num canto, fora das vistas trocistas, fala-lhe baixinho. Veste-a. Penteia-a. E, se calhar, conta-lhe aquele amor impossível. Aquela divisão de ferro que o proíbe a ele de sentir ternura maternal. A boneca é a única pessoa que o compreende. E, dia a dia, ele se liga cada vez mais àquela coisa pequenina que o aceita tal como ele é. Sem risos. Sem troças.

Mais uma vez pensei na minha velhinha história dos alfinetes. E mais uma vez fiquei contente de não me terem convencido a trazer o alfinete azul. E lamentei aquele pequenino que nunca poderá deixar de usar o azul, mesmo que, por vezes, ache o cor-de-rosa mais bonito.

Esta camisola de mangas curtas e ombros trabalhados foi tricotada com fio de Orlon e lã. Dois grupos de riscas vermelho tulipa, ciclamen e branco sobressaem do fundo verde maçã

QUAL A MAIOR AMBIÇÃO DA MULHER PORTUGUESA?

Qual é a maior ambição da mulher portuguesa?

Da mulher portuguesa dona de casa, operária, empregada, formada? Da mulher portuguesa com posição social definida ou sem qualquer posição. Qual a maior ambição das mulheres que não têm ambições? Ou das que julgam não ter direito a ter ambições.

Este é o novo inquérito do «Diário de Lisboa». Esperamos que as leitoras nos escrevam, em depoimentos curtos, simples, autênticos. Indiquem a idade, profissão e estado civil.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

COISAS DE MULHERES

História e histórias de adopção — 2

A adopção pode prestar-se a abusos. Nalgumas ilhas do Pacífico é de uso os recém-casados adoptarem imediatamente dois filhos, rapaz e menina, não para os educarem mas para que estes trabalhem enquanto os pais gozam a lua de mel. Como o trabalho masculino consiste na colheita da copra e na pesca de alguns peixes e o feminino no amanho desse peixe e lavagem de tangas, os inconvenientes não são grandes. Todavia, é bom não admitir para a adopção este carácter utilitário.

pela dr. ELINA GUIMARÃES

Um romance francês já exemplificou tal situação. Duas irmãs, Ana Maria e Martine, pertencentes a família modesta, mas de certa educação, ficam órfãs no início da adolescência. A primeira é adoptada pelos padrinhos da alta burguesia. Martine é internada pelos serviços sociais numa escola de formação técnica. Obtido o diploma de química arranjam-lhe um lugar bem pago, quarto em casa de uma senhora que busca mais companhia do que lucro e ainda possibilidades de se valorizar mais estudando á noite. Apesar de tudo, Martine tem inveja da irmã que não trabalha...

Melhor se diria que não ganha. A madrinha, unica detentora da fortuna, depois da vinda de Ana Maria dispensou a criada de quarto... É natural que uma menina procure tornar-se util a seus pais adoptivos, não é? E esta serve de enfermeira, modista, dama de companhia, motorista e, ocasionalmente, de cozinheira. Não tem um momento nem um franco de seu. Veste-se com o que a «mãe» já não quer adaptado em longos e fatigantes serões... Mas é uma menina fina, não uma empregada...

Para cumulo, vem-se a descobrir que a «generosa protectora» tinha todos os seus bens em vitalício, isto é, que Ana Maria não herdaria nada no fim de longos anos de escravatura.

Quando Ana Maria aceita a proposta de casamento de um moço perspicaz não falta quem censure a ingratidão desta protegida. Mesmo sabendo que a respeitável senhora depois de viuva marcara aposentos num luxuoso recolhimento de Nice com a mais soberana indiferença pelo desamparo em que ficaria a «filha» a quem ela poupara a «massada» de uma preparação profissional...

Tudo isto não impede de a adopção ser extremamente util pelas consolações que pode trazer a adoptantes e adoptados. E no caso português por se poder finalmente dar forma a uma situação que existia já mas numa forma oficiosa e precária e que, muitas vezes, se não verificava por falta, precisamente, de conteudo legal.

Outro problema grave que se coloca é saber se a criança deve ou não saber que é adoptada. Os ingleses, que têm estudado a situação em profundidade entendem que sim. A revelação, porém, deve ser feita muito cedo. Para a criança nada é estranho e a familiaridade com uma ideia pode levar, e tem levado, á loucura e ao suicídio.

Um rapaz, que ignorava ter sido adoptado, tinha dado grandes satisfações intelectuais aos pais. A família destes tinha-o recebido bem. Por morte quase simultanea dos pais ele soube brutalmente a verdade, teve uma brusca reacção de ódio contra todos os que lhe haviam mentido. Partiu mais tarde para o Canadá. O caso passara-se na Escócia. Anos depois uma das suas supostas «tias» de passagem pela cidade teve necessidade profissional de lhe falar. Achou prudente dirigir-se como a um estranho, mas com surpresa recebeu em resposta um convite cordial para jantar, a fim de lhe apresentar a mulher e filhos, «sobrinhos» que ela não conhecia.

A «tia» — foi ela que me contou este verídico sucesso — teve o tacto de proceder como se jamais houvesse existido quebra de relações entre eles. De regresso a Edinburgh soube, pelos outros membros da família, que o rapaz fizera desesperadas tentativas para encontrar a verdadeira identidade. E conseguira averiguar uma história triste de um nascimento secreto por razões de família. Os pais verdadeiros só o haviam cedido para adopção depois de saberem a digníssima família que o recolhera. Ele ainda se recordava vagamente de ver um homem de cabelos brancos rondar furtivamente o jardim em que ele brincava. Era o pai... A mãe fora já casada com outro para a Austrália. Ambos já tinham morrido. Quando o rapaz soube que não era portador de taras horríveis foi recuperando o equilíbrio e acabou por aceitar o seu passado.

A adopção deve obedecer a uma regra: apresentar reais vantagens para o adoptado

Não pode haver duvidas que a situação, já por índole melindrosa, ainda será entre nós agravada pela total inexperiência destes problemas.

O especialista de psicologia infantil, dr. João dos Santos, interrogado acerca da adopção durante um colóquio na Faculdade de Direito de Lisboa não hesitou em dizer que considerava os bons resultados dela como quase impossíveis.

Mas seja-nos permitido não ser tão pessimista. Os bons resultados, que todos mais ou menos reconhecemos, da adopção mesmo antes de legalizada podem-nos dar esperanças, sem nos fazer, todavia, subestimar as suas dificuldades.

Antes de tudo deve-se pensar na regra que a lei sensatamente determinou como regra fundamental da adopção. Apresentar reais vantagens para o adoptado.